



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS – UFNT
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA – PPGEHIST
MESTRADO PROFISSIONAL

JOSÉ MARIA SILVA MIRANDA JÚNIOR

**A OBRA FÍLMICA COMO RECURSO DIDÁTICO: O
FILME *LUTERO* NA COMPREENSÃO DA TRANSIÇÃO
DO MEDIEVO PARA O MODERNO**

ARAGUAÍNA-TO

2024

JOSÉ MARIA SILVA MIRANDA JÚNIOR

**A OBRA FÍLMICA COMO RECURSO DIDÁTICO: O
FILME *LUTERO* NA COMPREENSÃO DA TRANSIÇÃO
DO MEDIEVO PARA O MODERNO**

**LINHA DE PESQUISA: SABERES HISTÓRICOS
NO ESPAÇO ESCOLAR.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de História PPGEHIST, pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Orientador: Dr. Dagmar Manieri

ARAGUAÍNA-TO

2024

JOSÉ MARIA SILVA MIRANDA JÚNIOR

**A OBRA FÍLMICA COMO RECURSO DIDÁTICO: O
FILME *LUTERO* NA COMPREENSÃO DA TRANSIÇÃO
DO MEDIEVO PARA O MODERNO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTORIA – da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Campus Universitário de Araguaína. Foi avaliada para a obtenção do título de Mestre em Ensino de História e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora

Data da aprovação: 24/04/2024

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **DAGMAR MANIERI**
Data: 20/05/2024 16:51:50-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Dagmar Manieri (UFNT – Orientador) - Webconferência

Documento assinado digitalmente
 **DAGMAR MANIERI**
Data: 20/05/2024 16:55:30-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Bertone de Oliveira Sousa (UFNT) - Webconferência

Documento assinado digitalmente
 **DAGMAR MANIERI**
Data: 20/05/2024 16:57:56-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Leandro Hecko (UEMS) - Webconferência

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

J95o Júnior, José Maria Silva Miranda .
 A OBRA FÍLMICA COMO RECURSO DIDÁTICO: O FILME
 LUTERO NA COMPREENSÃO DA TRANSIÇÃO DO MEDIEVO
 PARA O MODERNO / José Maria Silva Miranda Júnior. - Centro de
 Ciências Integradas - CCI, TO, 2024.
 99 f.

 Dissertação (Mestrado Profissional) (Pós-Graduação - Programa de
 Pós-Graduação em Ensino de História - ProfHistória) -- Universidade
 Federal do Norte do Tocantins, 2024.

 Orientador: Dagmar Manieri .

 1. Ensino de História . 2. Cinema e História . 3. Consciência
 histórica.

CDD 980

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Dedico a minha mãe Maria José e meu pai José Maria.

AGRADECIMENTOS

É com imensa gratidão que concluo esta etapa significativa em minha jornada acadêmica.

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus pela misericórdia e dom da vida.

Agradeço imensamente aos professores que desempenharam um papel fundamental em minha formação.

Ao professor Dr. Dagmar Manieri, por suas orientações, conhecimentos compartilhados e com dedicação incansável foi crucial para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Cada reunião, feedback e conselho moldaram para um crescimento profissional na área da educação.

Agradeço aos colegas de classe, pela colaboração, amizade e apoio mútuo ao longo dessa jornada.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo suporte emocional e encorajamento nos momentos mais desafiadores, expresso minha profunda gratidão.

Agradeço a minha companheira, Arleny Cavalcante, por me incentivar, acreditar e motivar ao longo de toda trajetória.

Agradeço a Universidade Federal do Norte do Tocantins, que por meio da educação, transformou minha vida como profissional e ser humano.

Por fim, agradeço a todos os envolvidos na instituição de ensino, funcionários administrativos e demais profissionais que contribuíram para que este curso fosse possível. Este momento não marca apenas o término de um ciclo acadêmico, mas também o início de novas oportunidades e desafios.

Levo comigo a certeza de que esta jornada deixou uma marca indelével em minha vida.

Obrigado a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória.

RESUMO

A pesquisa objetiva um estudo das potencialidades didáticas do cinema para o Ensino de História. Para tal objetivo, optamos pelo filme *Lutero*, que debate sobre a Reforma Protestante e a época moderna. A primeira parte da dissertação aborda a origem do cinema e seu primeiro impacto na sociedade, assim como uma análise do filme como possibilidade de recurso pedagógico no Ensino de História na educação básica. Neste sentido, apresentamos autores como Marc Ferro que aborda o cinema e sua perspectiva de ensino. O segundo tema aborda o filme e a Reforma, fazendo uma abordagem da discussão histórica da Reforma Protestante e o filme *Lutero* (2003). O capítulo terceiro se debruça na possibilidade de análise do filme no ensino de história em sala de aula, utilizando o conceito de Rüsen de consciência histórica. A pesquisa propõe um debate final, visando abordar as várias faces do filme: A “Cristandade medieval”, a “Intolerância religiosa”, “Centralização Política”, a “Guerra camponesa”. Essa divisão em temas adota a postura perspectivista, possibilitando aos educandos compreender a gênese da época moderna em algumas faces.

PALAVRAS - CHAVE: Reforma Protestante. História e Cinema. Consciência histórica. Ensino de História.

ABSTRACT

La investigación tiene como objetivo un estudio de las potencialidades didácticas del cine para la enseñanza de la Historia. Con este fin, optamos por la película "Lutero", que aborda la Reforma Protestante y la época moderna. La primera parte de la disertación aborda el origen del cine y su primer impacto en la sociedad, así como un análisis de la película como recurso pedagógico posible en la enseñanza de la Historia en la educación básica. En este sentido, presentamos autores como Marc Ferro, quien trata sobre el cine y su perspectiva educativa. El segundo tema trata sobre la película y la Reforma, realizando un enfoque discusión histórica de la Reforma Protestante y la película *Lutero* (2003). El tercer capítulo se centra en la posibilidad de analizar la película en la enseñanza de la historia en el aula, utilizando el concepto de la conciencia histórica de Rüsen. La investigación propone un debate final con el objetivo de abordar las diversas facetas de la película: la "Cristiandad medieval", la "Intolerancia religiosa", la "Centralización política", la "Guerra campesina". Esta división en temas adopta una postura perspectivista, permitiendo a los educandos comprender la génesis de la época moderna en algunas de sus facetas.

PALABRAS CLAVE: Reforma Protestante. Historia y Cine. Conciencia histórica. Enseñanza de Historia

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: E.T.I Professora Oneide da Cruz Mousinho.....	18
Figura 02: Localização da cidade de Araguatins – TO.....	20
Figura 03. Lutero comprando indulgências em Roma.....	43
Figura 04. Lutero observa o crânio do apóstolo João Batsita.....	44
Figura 05. Lutero fixa as 95 teses na Igreja de Wittenberg.....	49
Figura 06. Imperador Carlos V (à direita) na Dieta de Worms.....	54
Figura 07: Revoltas camponesas.....	60
Figura 08: Mapa do Sacro Império Romano-Germânico no século XVI.....	66
Figura 09: Dados sobre a utilização do filme como recurso didático no Ensino de História.....	69
Figura 10: Possibilidade do Ensino de História por meio da utilização de filmes.....	70
Figura 11: Faixa etária dos educandos.....	71
Figura 12: Dados da pesquisa a respeito do filme <i>Lutero</i> . Você sente que os filmes ajudaram você a entender melhor os eventos históricos?.....	71
Figura 13: Vantagens da utilização do filme <i>Lutero</i> (2003) no Ensino de História.....	72
Figura 14: Desvantagens (segundo os alunos(a) da utilização do filme) no Ensino de História.....	72
Figura 15: Sugestões da utilização do filme <i>Lutero</i> (2003) para o Ensino de História na sala de aula.....	73
Figura 16: Relatos da primeira impressão sobre o período da Reforma Protestante.....	74
Figura 17: Relatos da primeira impressão sobre o período da Reforma Protestante.....	74
Figura 18: Descrição acerca da Reforma Protestante e o poder da Igreja Católica após assistir os vídeos motivadores.....	75
Figura 19: Castelo de Wittenberg, Alemanha (atualmente).....	77
Figura 20: Martinho Lutero vivia neste antigo castelo de Wittenberg, Alemanha.....	77
Figura 21: Porta da igreja onde Martinho Lutero pregou manifesto das 95 teses na entrada do castelo de Wittenberg.....	78

LISTA DE SIGLAS

CF – Constituição Federal

DCT – Documento Curricular do Tocantins

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPGEHIST – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História

SEDUC-TO - Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Tocantins

SIRG - Sacro Império Romano-Germânico

UE - Unidade Escolar

UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins

UFT – Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1.HISTÓRIA E CINEMA: O FILME NA HISTÓRIA E SUA PERSPECTIVA DE ENSINO.....	24
1.1 DA REALIDADE À TELA: A HISTÓRIA DO CINEMA COMO FERRAMENTA DE ENSINO.....	24
1.2 O CINEMA COMO 'CONTRA-ANÁLISE': A RECUSA (IN)CONSCIENTE DO HISTORIADOR	30
1.3 J. RÜSEN E A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: CONECTANDO O SABER AO COTIDIANO.....	33
 2. A DISCUSSÃO HISTÓRICA DA REFORMA PROTESTANTE E O FILME LUTERO (2003).....	36
2.1 AMPLIANDO O OLHAR SOBRE A REFORMA: CONTEXTOS HISTÓRICOS E IMPACTOS ALÉM DA REFORMA RELIGIOSA.....	36
2.2 A RELEVÂNCIA DA REFORMA NO SÉCULO XVI: UMA RUPTURA GRADUAL.....	38
2.3 LUTERO PARA ALÉM DAS 95 TESES.....	41
2.4 A REFORMA LUTERANA.....	43
 3. O FILME <i>LUTERO</i> (2003) COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: APRENDIZAGEM ATIVA.....	69
3.1 PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: PROMOVENDO O ENSINO A PARTIR DA ANÁLISE FÍLMICA <i>LUTERO</i> (2003).....	69
3.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O USO DO FILME <i>LUTERO</i> (2003), COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	76
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS.....	85
APÊNDICES.....	90

INTRODUÇÃO

A pesquisa propõe uma análise investigativa a respeito da utilização do filme como recurso pedagógico no Ensino de História da educação básica, tendo como tema o filme *Lutero*, que figura o período histórico da Reforma Protestante, iniciado em 1517. Neste sentido, analisaremos as questões religiosas e sociais expostas no filme, como: a cristandade, a liberdade religiosa, o poder secular, as revoltas camponesas, a vulgarização das línguas nacionais, entre outros elementos.

Nos propomos a analisar o filme *Lutero*, a partir do embasamento de alguns teóricos que se dedicaram as análises fílmicas e historiográficas, do ponto didático e a discussão histórica da Reforma Protestante. Para isso, utilizamos dos autores e suas obras: Marc Ferro, *História e Cinema* (2010), Ismail Xavier, *O discurso cinematográfico, a opacidade e a transparência* (2005), Carter Lindberg, *História da Reforma* (1996, 2017), utilizamos também o conceito de consciência histórica, do escritor alemão Jörn Rüsen.

O Ensino de História e o uso de filmes como recurso didático é a base principal da pesquisa, portanto, é necessária uma análise tanto do ambiente escolar como da cultura cinematográfica. Neste sentido é importante fazer um diagnóstico da cultura escolar dos estudantes, observando como passam a conhecer a História, assim como a importância da compreensão da disciplina de história para a formação cidadã dos alunos.

Neste espaço da sala de aula, o enfoque da pesquisa é o debate sobre o aprendizado histórico tendo como análise fílmica a Reforma Protestante no filme *Lutero*. O filme será o meio de pesquisa audiovisual, da análise histórica da passagem do Medievo¹ para a Idade Moderna, marcada pela perda do monopólio da interpretação da Bíblia com a instituição da liberdade de culto nas regiões reformadas do Sacro Império Romano-Germânico.

O alargamento do campo investigativo da produção historiográfica demonstrou que são vários os caminhos e percursos que nos possibilitam uma abordagem do passado. São por essas vias de análise que viabilizamos a utilização do filme como recurso didático para

¹ O Medievo, também conhecido como Idade Média ou Feudalismo, é um período tradicionalmente compreendido entre os séculos V ao XV. Foi o resultado da desagregação econômica, política e social do Império Romano do Ocidente. É marcado pela forte influência da Igreja Católica, a descentralização política, e a servidão.

o Ensino de História.

Na perspectiva da análise histórica é de conhecimento que o tema se constitui segundo o recorte tradicionalmente conhecido como a Idade Moderna (1453-1789), entretanto, ao florescer do novo período aqui compreendido, as similaridades, o contexto, as crises, as fomes, as pestes, se constitui principalmente, dentro da Baixa Idade Média, período entre os séculos XI ao XV. Neste sentido nos propomos a abordar as obras, Johan Huizinga “*O Outono da Idade Média*”, Max Weber “*A ética protestante e o espírito do capitalismo*”, como forma de analisar melhor as transformações deste período para o Moderno.

A Reforma Protestante foi um marco crucial que teve um impacto profundo no nascimento da modernidade. Ela não só desencadeou transformações religiosas significativas, mas também desempenhou um papel fundamental na reconfiguração social, cultural e política da Europa do século XVI.

Liderada por personagens como Martinho Lutero e outros reformadores, ela questionou a autoridade da Igreja Católica Apostólica Romana e desafiou suas doutrinas e práticas estabelecidas. Esse movimento desencadeou um período de intensas contestações religiosas, resultando na divisão do Cristianismo e na formação de várias ramificações. Essa fragmentação religiosa contribuiu para uma crescente diversidade de crenças e interpretações, estimulando a liberdade de pensamento e o questionamento das autoridades tradicionais.

Neste sentido, a Reforma teve implicações além do âmbito religioso. O surgimento de ideias como a “*sola scriptura*” (a autoridade exclusiva das Escrituras) e a ênfase na responsabilidade individual perante Deus promoveram uma nova visão sobre o papel das pessoas na sociedade. Isso incentivou a alfabetização e a disseminação do conhecimento, à medida que os textos sagrados eram traduzidos para línguas vernáculas, possibilitando que mais pessoas pudessem ler e interpretar as Escrituras por si mesmas.

A ênfase na interpretação pessoal da fé também teve implicações políticas. Ao questionar a autoridade papal, a Reforma desafiou as estruturas de poder estabelecidas, contribuindo para o surgimento de movimentos políticos que defendiam mais autonomia dentro do seu Estado. Esse movimento em direção a um governo secular e a uma sociedade mais pluralista foi um dos pilares do advento da modernidade.

O filme tem como objetivo o Ensino de História a partir da cultura cinematográfica, com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e

como elas contribuem para constituir elementos que valorizam as práticas pedagógicas, possibilitando aos estudantes, a flexibilidade, a diversidade e a informação. Conforme, Saliba:

Ao utilizar-se do filme no processo de ensino, [...] todo o esforço do professor de humanidades deve ser no sentido de mostrar à maneira do conhecimento histórico – o filme também é produzido, também ele irradia um processo de pluralização de sentidos ou de verdades – e, da mesma forma que na História, o filme é uma construção imaginativa que necessita ser pensada e trabalhada interminavelmente (Apud, Bittencourt, 1997, p. 44).

Dessa forma, o autor destaca a importância que o docente tem ao apresentar filmes no contexto educacional, em que os professores devem incentivar a discussão sobre a natureza subjetiva da construção do conhecimento histórico e cinematográfico. Sendo importante destacar que tanto a História quanto o cinema são processos dinâmicos, sujeitos a revisões e reinterpretações ao longo do tempo.

Ainda que valorizam os conceitos e fenômenos diversos que os filmes podem proporcionar a partir das imagens animadas, textos, vídeos e som, o filme por si só, não se constitui como elemento da aprendizagem sem antes, passar por um rigor metodológico. Neste sentido, o professor(a), ao utilizar o filme em sala de aula, deve portanto, conhecer o público que irá trabalhar, ter um objetivo didático claro, e ter uma metodologia, para que este recurso não se torne algo disperso e desinteressante.

A contribuição da pesquisa se efetiva pela composição da sequência didática, ao qual tem como finalidade, contribuir para a melhoria do Ensino de História na educação básica. Deste modo, nos baseamos na perspectiva da “transposição didática”. Segundo Chevallard (199, apud MELLO, 2019), a transposição didática é o processo pelo qual um conhecimento científico ou disciplinar é adaptado e transformado para ser ensinado em sala de aula.

Esse processo envolve a seleção, simplificação, contextualização e adaptação do conteúdo científico para torná-lo acessível aos educandos. Durante a transposição didática, os professores muitas vezes simplificam conceitos complexos, utilizam exemplos mais próximos da realidade dos alunos gerando autonomia e reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem e aplicam estratégias pedagógicas para facilitar a compreensão.

De acordo com Mello (2019) esse conceito é utilizado para destacar a diferença

entre o saber científico produzido nas instituições de pesquisa e o conhecimento ensinado nas escolas (tema abordado mais adiante na pesquisa), em que os saberes acadêmicos são transformados pelos saberes escolares - didática, ensino e aprendizagem.

Segundo Gasparello, (2008, p. 89) “A construção de saberes tem como base a experiência com a educação básica”. A autora reflete a importância da educação básica na formação de saberes e no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Neste sentido, a educação básica é o processo formador do pensamento crítico do aluno e o professor da educação básica é um intelectual, pois exerce um protagonismo na formação do cidadão participativo e na formação do cidadão democrático.

O ano e série escolhidos para a realização da pesquisa, são de estudantes que compõem os 9º anos do ensino fundamental. Neste ciclo final da primeira fase do ensino obrigatório², pressupõe que os educandos possam desenvolver uma melhor análise fílmica, uma vez que estiveram a oportunidade de estudar o conteúdo das Reformas Religiosas nos anos anteriores. O Documento Curricular do Tocantins (DCT), consta como objeto de conhecimento a ser trabalhado no Segundo Bimestre da educação básica, os conteúdos, “Reformas Religiosas: a Cristandade fragmentada”, “Reforma e Contra Reforma”, no 7º ano do ensino fundamental.

Entretanto, para uso exclusivo da pesquisa, as habilidades dos educandos do último ano do ensino fundamental, se constituem de forma mais eficaz, visto que, além do tema histórico, a análise se baseia na linguagem fílmica, que apresenta aos educandos as possibilidades de uma construção histórico-crítica, podendo então comparar fontes, e interpretar a linguagem do cinema e sua possibilidade de narrativa histórica.

Ainda conforme consta no Documento Curricular do Tocantins (DCT), é importante que a pesquisa passe a fazer parte do currículo de forma regular e sistemática, conforme Demo (2000, p. 212) [...] “a pesquisa deve fazer parte do perfil do profissional da Educação Básica”. Neste sentido, propomos por meio da análise fílmica, a autonomia do educando ao desenvolver sua capacidade de compreensão da história no uso deste instrumento como recurso pedagógico na sala de aula. O filme sendo abordado de forma sistematizada com o conteúdo, tem o poder de despertar no educando o interesse pelo conhecimento histórico e pela pesquisa por meio do olhar.

² O Artigo 205 da CF-88. Educação como Direito Social. Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

Como professor da educação básica do Estado do Tocantins – SEDUC-TO, desde de 2022, formado pela Universidade Federal do Tocantins - UFT (atualmente Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT – Campus Cimba), encontrei no ProfHistória, a oportunidade de trabalhar com os educandos o Ensino de História, tendo como recurso didático a utilização de filme, instrumento que pode possibilitar o aprendizado do educando em sala de aula, porém, ainda pouco explorado pelos docentes.

Esta atividade em sala de aula me proporcionou uma experiência incrível e envolvente, pois durante as aulas, percebemos que o filme consegue capturar a atenção dos alunos devido a sua natureza visual e narrativa. Acerca do filme e Ensino de História, percebemos como ele abordou mesmo com certa dramaticidade os contextos históricos, culturais e sociais da época.

Assim, ele permitiu aos alunos visualizarem épocas passadas, entenderem diferentes culturas e explorarem perspectivas variadas, facilitando a compreensão da História e podendo relacionar como o passado influencia no presente a partir do entendimento de como os indivíduos agem no tempo e no espaço. Dessa forma, o tema alimentou debates sobre as questões contemporâneas como a liberdade religiosa.

Outro fator da tomada de decisão para a utilização do filme em sala de aula para promover o Ensino de História como alternativa ao aprendizado tradicional, foi o sentimento que durante os dois anos de experiência trabalhando como docente, pude perceber que existe uma barreira invisível, promovida por uma sensação de distanciamento da História para com os alunos.

Estes fatores que distanciam os alunos do Ensino de História podem estar relacionados a falta de conexão pessoal dos com a disciplina de História ministrada nas unidades escolares, uma vez que estes entendem que os eventos históricos podem parecer distantes quando não relacionados a vida cotidiana. Diante disso, o professor tem um papel de intermediar os eventos históricos do passado com as questões atuais, para que os alunos compreendam e se vejam como agentes da história.

Para superar essa sensação de distanciamento, é importante tornar a disciplina de história mais acessível e relevante para os alunos. No caso da pesquisa, foi realizado por meio dos métodos mais interativos, como o uso de recursos visuais, neste caso, o filme. Quando os alunos podem se identificar com as pessoas e experiências do passado, a história deixa de parecer tão distante e se torna mais envolvente e significativa.

A obra *Lutero*, dirigido por Eric Till e lançado em 2003 é uma ferramenta

valiosa para o Ensino de História, especialmente sobre a Reforma Protestante e o impacto de Martinho Lutero na História europeia. O filme oferece uma representação visual dos eventos históricos que levaram à Reforma Protestante no século XVI, destacando o papel de Martinho Lutero na Reforma e suas consequências para a Igreja Católica e a sociedade da época.

A obra de Eric Till foi filmada em diferentes locais na Alemanha, incluindo cidades como Berlim e Erfurt, que têm relevância histórica na vida de Lutero. O ator principal que interpretou Martinho Lutero foi Joseph Fiennes. Além dele, o elenco inclui atores como Alfred Molina, Bruno Ganz e Peter Ustinov.

Eric Till, ao realizar as filmagens nos locais onde Lutero viveu, procurou recriar a autenticidade da época, utilizando cenários que remontam ao século XVI e figurinos detalhados. Apesar das críticas, o filme é reconhecido por sua tentativa de abordar aspectos importantes da vida e do impacto de Lutero, além de oferecer uma visão cinematográfica da Reforma Protestante e dos eventos históricos associados.

O filme aborda o personagem Lutero enfrentando o clero e sendo excomungado pela Igreja Católica, mas continua a disseminar suas ideias com o apoio de seus seguidores, entre eles, nobres interessados em conseguir mais autonomia local. O filme também explora seus dilemas morais, sua luta pessoal com a fé e a crescente divisão entre aqueles que apoiam sua causa e aqueles que se opõem.

Ao longo da trama, Lutero é confrontado com desafios políticos e religiosos, mas suas determinações em buscar uma reforma baseada na Bíblia e na liberdade religiosa influencia profundamente a história da Europa e o surgimento do Protestantismo. O filme termina com Lutero deixando um legado duradouro que transcende seu tempo, desafiando as estruturas estabelecidas da Igreja e inspirando mudanças significativas na fé cristã.

Ao apresentar a vida e as lutas de Martinho Lutero, o filme oferece uma visão mais humana do reformador, mostrando suas convicções, dilemas e desafios enfrentados na busca pela reforma religiosa. O filme foi usado para discutir os princípios fundamentais da Reforma, como a busca pela liberdade religiosa, o questionamento das práticas da Igreja Católica e a disseminação das ideias através da impressão de livros.

A partir das cenas, podemos analisar as representações visuais dos ambientes, trajas e estilo de vida da Europa do século XVI, podendo ainda auxiliar os educandos a compreenderem melhor o contexto histórico que a Reforma ocorreu. Desta forma, o

papel do docente foi de intermediar e estimular discussões críticas sobre os objetivos históricos do filme, comparando eventos históricos com a representação cinematográfica, o que promoveu o pensamento crítico e as habilidades de avaliar fontes históricas.

No entanto, é importante destacar que, como qualquer representação histórica cinematográfica, o filme pode conter simplificações, omissões ou dramatizações para fins de entretenimento. O professor deve sempre complementar a exibição do filme com material histórico adicional e discussões em sala de aula para uma compreensão mais completa e crítica dos eventos abordados.

Além disso, os professores podem fomentar as análises críticas ao estimular discussões sobre os fatos históricos do filme, comparando eventos reais com a representação cinematográfica, o que promove o pensamento crítico e as habilidades de avaliar as fontes históricas. É importante acrescentar que os filmes precisam estar apropriados para a faixa etária e o contexto cultural dos alunos, além disso, o docente precisa guiar a discussão pós-filme para aprofundar a compreensão e o aprendizado, algo que durante a pesquisa foi realizada com rodas de conversas, discussões e debates.

Nesta perspectiva a educação é um instrumento de transformação social, inserida no ambiente familiar, escolar, e outros meios de convivência, tais como, a igreja, grupos de amigos, etc., e estabelece uma relação de trocas de experiências e aprendizados, que moldam o indivíduo, o que Bourdieu (2007) classificou como “habitus”, sendo um processo de socialização e construção das identidades dos sujeitos no mundo. Segundo Vasconcellos (2009) é importante considerar a realidade do aluno, sua origem, seus costumes, sua família durante o processo educativo.

A Unidade Escolar – (UE) pela qual realizei a pesquisa está localizada na rua 02, setor Vila Cidinha, Araguatins-TO. A Escola de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho foi inaugurada oficialmente em 1º de julho de 2022. A Estrutura da escola conta com 21 salas de aula, uma sala de música, uma sala multiuso, uma biblioteca, seis laboratórios, sendo eles de Física/Química, Biologia/Ciências, dois de informática e dois de Linguagens. No bloco esportivo, funciona a quadra poliesportiva coberta, uma sala de artes marciais, salas de dança, uma sala de coral, dois banheiros com vestiários, uma sala de primeiros socorros, uma piscina, e um consultório odontológico.

O espaço escolar conta também com refeitório, pátio coberto com palco, banheiros de alunos e cozinha. Na área administrativa a escola possui sala de professores, sala de vídeo, sala de leitura, coordenação pedagógica, diretoria, secretaria,

sala de recurso, sala dos funcionários e sanitários, além do espaço de teatro. Esta unidade de ensino atende aproximadamente 750 estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º e 2º série do Ensino Médio que estavam matriculados na Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho³.

A escola localiza-se no bairro Vila Cidinha, atendendo majoritariamente estudantes dos setores mais periféricos, como da Vila Madalena, Nova Araguatins, Vila Frazão, Conjunto Vitória e Setor Irial. No entanto, a nova estrutura tem atraído estudantes das mais variadas localidades da cidade. A nova unidade foi construída num ponto estratégico, visto que se localiza entre os três bairros mais novos da cidade e tem crescido exponencialmente nos últimos anos. Ao lado, podemos observar o Estádio Municipal João de Deus Miranda. Como podemos ver na figura a seguir:

Figura 1: Vista aérea da Escola de Tempo Integral de Araguatins.



Fonte: Acervo pessoal.

A pesquisa foi realizada na cidade de Araguatins, durante o primeiro e início do segundo semestre de 2023 e tem como parte integrante o desenvolvimento do Ensino de

³ Os alunos da Escola de Tempo Integral de Araguatins Professora Oneida da Cruz Mousinho, estavam matriculados na Escola Estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho. Com o novo prédio os educandos foram transferidos para a nova escola e a antiga escola deixou de funcionar. Posteriormente o Colégio Estadual Osvaldo Franco que se localizava no centro da cidade transferiu sua unidade para as instalações do prédio.

História, onde os educandos não apenas absorvam as informações, mas se tornam partes do ensino, capazes de questionar, analisar e compreender de forma mais profunda os eventos passados e suas implicações no presente.

É neste espaço de aprendizagem que tem como objetivo estimular os educandos a sua consciência histórica, de compreender suas próprias identidades e contextos culturais, bem como, entender melhor o mundo em seu redor, colocando-os como parte da História. Para tanto, é necessário que o ensino e aprendizagem estejam intimamente ligados no processo educativo.

A cidade de Araguatins foi fundada em 1868, por Vicente Bernardino e teve como primeiro habitante, Máximo Libório da Paixão (1867), como destaca Duarte (1970) “O morador [...] cometera um crime de homicídio no então presídio de São João ou São João das Duas Barras e aqui se refugiam”. O projeto de povoamento foi estabelecido no mesmo ano, dando origem a São Vicente do Araguaia, posteriormente, denominada de Araguatins.

O desenvolvimento dessa região se destaca por ter servido de porto na navegação comercial do rio Araguaia, e sua conexão com o transporte de mercadorias e passageiros. Além disso, a cidade de Araguatins obteve um papel fundamental desempenhado pelos ciclos econômicos, como o extrativismo do látex, a colheita da castanha-do-pará e a mineração de cristal e diamante (BRITO, SHIMASAKI, 2021, p. 02).

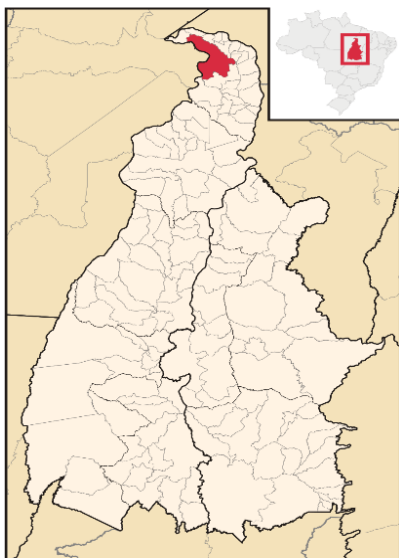
Assim como as primeiras civilizações da Antiguidade se estabeleceram às margens dos rios Tigre, Eufrates, Nilo e Jordão, na Crescente Fértil, igualmente podemos apontar similaridades para o povoamento de São Vicente do Araguaia. Como aponta Duarte (1970, p. 116) ao afirmar que o seu desejo de povoamento se deu quando, “Tomado de grande satisfação ao visualizar o terreno, percebendo neste, que as margens do rio, se afiguravam fertilíssimas ao cultivo” Bernardino percebeu que juntamente as grandes árvores de oitizeiros, pequizeiros e puçazeiros, a presença do rio era de fato fundamental para a povoação.

Araguatins é um município brasileiro do Estado do Tocantins. Localiza-se na microrregião do Bico do Papagaio⁴, estando a uma altitude de 103 metros, situada às

⁴ O Bico do Papagaio fica situado no extremo-norte do Estado, a região do Bico do Papagaio é a área de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica. Disponível em: <https://www.to.gov.br/bico-do-papagaio>

margens do rio Araguaia. Sua população segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é estimada em 2021 de 36 573 habitantes. Possui uma área de 2297,3 km². A cidade fica a distância de 601 km da capital, Palmas. O mapa a seguir, identifica a cidade de Araguatins no Estado do Tocantins.

Figura 2: Localização da cidade de Araguatins no Tocantins.



Fonte: Image:TocantinsMesoMicroMunicip.sgv

O Ensino de História no Brasil é parte integrante do sistema educacional, desempenhando um papel crucial na formação dos cidadãos e na compreensão da identidade nacional. Como campo disciplinar, a História visa explorar e compreender os eventos passados, suas causas e consequências, contribuindo para a formação crítica e reflexiva dos estudantes.

Para trabalharmos sobre a importância do Ensino de História, devemos primeiramente abordar sobre o surgimento da História como disciplina escolar no Brasil. Neste sentido, utilizamos a autora Elza Nadai, que aborda o tema no artigo: *O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva*, como aporte teórico para problematização do tema. A autora é uma renomada historiadora brasileira que contribuiu significativamente para o campo do Ensino de História no Brasil. A obra aborda a trajetória e as perspectivas desse ensino no país.

A contribuição de Elza Nadai para o Ensino de História no Brasil está fundamentada na necessidade de uma abordagem crítica, contextualizada e reflexiva, visando não apenas transmitir conhecimentos históricos, mas também desenvolver a consciência histórica nos estudantes. Dessa forma, buscou-se, a não se limitar apenas à

transmissão de fatos e datas, mas busca promover o desenvolvimento de habilidades analíticas, críticas e interpretativas nos educandos.

É importante destacar que a História surge como disciplina escolar autônoma no século XIX, na França, como movimento de laicização da sociedade e a constituição das nações modernas. Para François Furet, ela surge como “genealogia e mudança”, nos discursos que são recém instituídos, de “investigação da origem das civilizações contemporâneas” (Apud, NADAI, 1992, p. 144).

Na concepção de Chervel (1991, p. 157) “cada época possui uma finalidade educativa”. Neste sentido, a abordagem acerca da História como campo disciplinar, associa-se à necessidade da busca da identidade nacional. O surgimento da história como disciplina escolar autônoma no Brasil está ligada aos mesmo fatores antes ligados à Europa.

Para contemplar a finalidade de sua criação como campo disciplinar elaborada de forma metodológica e de concepção positivista que buscava em sua essência a sua genealogia - a origem, a história da nação e da civilização -, se privilegia assim uma abordagem do progresso humano, como reconstituição exata do passado.

Ao analisarmos os textos de Nadai, observamos que a construção da História como disciplina escolar no Brasil, tem como fonte os manuais de Didática da História, destinado a professores. Assim, Nadai (1992) destaca que os resultados ainda que parciais indicam uma separação entre ‘história e a didática da história’. Temos assim uma diferença que está entrelaçada entre o que se aprende e o que se ensina em história.

Para Nadai (1992) a consolidação do código disciplinar da história no Brasil, teve influência das políticas e teorias educacionais originadas no aparelho de Estado. Percebe-se que a consolidação da disciplina da história no Brasil está associada aos interesses políticos, educacionais, dentro do aparelho do Estado, inseridos como forma de relação de poder.

O que também estão inseridos como objetos de análise são os textos visíveis e textos invisíveis. Segundo Nadai (1992), os textos visíveis são os manuais e experiências curriculares e os textos invisíveis são as práticas dos professores e a participação do aluno no processo de aprendizagem como construção do conhecimento. A partir destes objetos, sejam eles visíveis ou invisíveis, levam a formalização da proposta pedagógica realizada em sala de aula.

É interessante frisar que Nadai (1992), tem uma ênfase na formação dos professores como mediadores do conhecimento, mas não exclui os educandos desse processo. Desta forma, a autora ressalta a importância da formação de professores de história, defendendo a necessidade de uma preparação sólida que vai além do domínio dos conteúdos, incluindo abordagens pedagógicas mais dinâmicas e reflexivas.

Ao aprofundar a leitura, a autora destaca que o saber acadêmico e o saber escolar são demasiadamente tímidos, sendo provado pelo contato com os discentes do primeiro semestre da graduação que apontam para uma direção oposta. Seus conhecimentos historiográficos apontam para uma perspectiva processual, factual e cronológica. O que se percebe é o viés acontecimental, de uma história pronta e acabada, associada ao Ensino de História. Segundo Mendes:

Nossos adolescentes também detestam a História. Votam-lhe ódio estranho e dela se vingam sempre que podem, ou decorando o mínimo de acontecimentos que o “ponto” exige ou se valendo da “cola” para passar nos exames. Demos ampla absolvição à juventude. A História como lhes é ensinada é, realmente, odiosa (1935, p. 41).

Desta forma, podemos perceber que se perpetua a ausência de diálogo, que superassem as visões unilaterais e eurocêntricas. Este ensino está associado a ausência do diálogo, entre os níveis fundamental e médio do ensino superior. O profissional que atua no ensino fundamental e médio tem como desafio, definir o material didático mais adequado ao seu trabalho.

Saber escolher é fundamental para uma leitura minimamente aprazível. Por isso, Nadai (1992), defende a renovação dos currículos de História, propondo abordagens mais interdisciplinares, contextualizadas e que valorizem a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento histórico. A inserção de temas como diversidade cultural, pluralidade de perspectivas e inclusão de diferentes narrativas históricas tornou-se uma ênfase importante no Ensino de História, uma vez que essas perspectivas visam superar essas barreiras.

Ao realizar a pesquisa sob a perspectiva dos autores aqui mencionados, abordando uma conexão do passado/presente na vida dos educandos, a pesquisa histórica ajuda os educandos a entenderem como a História molda o mundo atual e a aplicar aprendizados históricos em contextos contemporâneos. Essa metodologia torna o Ensino de História mais significativo. Visando a linha de pesquisa: *Saberes Históricos no Espaço Escolar*, busco problematizar o objeto de pesquisa, inserido na sala de aula, com o tema: “A Obra filmica como recurso didático: o filme *Lutero* na compreensão da transição do medievo para o moderno.

1. HISTÓRIA E CINEMA: O FILME NA HISTÓRIA E SUA PERSPECTIVA DE ENSINO

1. 1 DA REALIDADE À TELA: A HISTÓRIA DO CINEMA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

O século XIX é comumente retratado como o século das revoluções e das descobertas, neste período inúmeros acontecimentos moldaram a Europa contemporânea, como as revoluções liberais e as unificações, entretanto, também se destacou pelas descobertas e invenções, entre elas podemos destacar o cinematógrafo.

Na história do cinema, um primeiro registro de exibição pública é de 1895, pelos irmãos Lumière, em sua aparição como cinematógrafo⁵, a sua primeira reprodução, filmado com câmeras em preto e branco, em um especial que emocionou o público: a vista de um trem chegando na estação, filmada na forma que a locomotiva que vinha de longe, enchia a tela, fomentando a imaginação que fosse projetar-se sobre a platéia, conforme, Bernardet (1998, p.5 apud, COIMBRA, 2018, p. 35). Este aspecto mostra o primeiro impacto do cinema para as pessoas do século XIX.

A invenção dos irmãos Lumière marcaram o início da era cinematográfica, revolucionando a forma como as pessoas percebiam o entretenimento visual. Seus filmes eram curtas-metragens documentários que capturavam cenas do cotidiano, muitas vezes de maneira simples e direta. Essas projeções iniciais foram feitas usando o Cinematógrafo, um dispositivo inventado por eles que não só capturava imagens em movimento, mas também as projetava.

Na atualidade, os filmes têm tido cada vez mais importância como recurso didático na escola, uma vez que, há representação da sociedade por meio das películas, principalmente aquelas que abordam questões sociais e culturais, podendo ser utilizadas para comparar e/ou complementar com outras fontes. Neste sentido, o objetivo das análises fílmicas é pensar sobre os recursos que essas podem fornecer para entender

⁵ Desenvolvido pelos irmãos franceses Auguste e Louis Lumière e apresentado ao público em 1895, o cinematógrafo era uma máquina a manivela que permitia captar as imagens, revelar o filme e, depois, também os projetar em uma tela.

como se formam as narrativas históricas por meio da linguagem do cinema.

Na escola sua importância é essencial, visto que fomenta nos estudantes, através da utilização dessa ferramenta tecnológica, a oportunidade de desenvolver habilidades e conhecimentos, além de contribuir com a socialização e interação no ambiente escolar, facilitando para o aprendizado do educando.

O filme sendo analisado em seus detalhes é um componente rico de conteúdos e informações, dos quais são fundamentais para compreender o tempo/espço, as causas e consequências. No entanto, é importante que o docente ao exibir o filme como recurso didático, para um determinado conteúdo, explique ao educando que o filme não aborda diretamente a história como fazem os historiadores.

O Cinema, por meio de sua linguagem e de tudo por trás, dos mecanismos de montagem, roteiro e intencionalidades (ideologias e capital) recria, interpreta, fantasia, cria uma mercadoria, tem uma destinação, diferente daquela feita pela ciência histórica, fruto de pesquisa, diante de um compromisso com uma área de conhecimento. No entanto, sua exibição permite ao docente estimular discussões e promover o aprendizado.

Os filmes são recursos pedagógicos muito importantes para o Ensino de História, além de possibilitar uma abordagem interdisciplinar. Eles têm a capacidade de visualmente “transportar” os espectadores para diferentes épocas, lugares e contextos culturais. Isso é especialmente valioso no Ensino de História, já que permite aos alunos uma imersão mais profunda em eventos narrados, facilitando a compreensão e conexão com o conteúdo.⁶

Com o crescimento e a expansão das diversas formas de acesso aos filmes, como os sites de Streaming, sua relevância com a sociedade tornou-se fundamental ao passo que, por meio deles podemos debater como situações são expostas e como podemos analisar os acontecimentos por intermédio dos filmes. No entanto, há sempre um cuidado ao analisar um comportamento ou fato histórico, pois o cineasta pode apresentar, uma visão não baseada nas evidências, porém, a leitura do filme se torna essencial no aprendizado do aluno.

A respeito da utilização do filme como recurso didático no Ensino de História, neste período de transição do Medievo para a Idade Moderna, mesmo observando que a periodização traz consigo juízos de valor, não deixa de ser necessário para uma proposta

⁶ A imaginação histórica nos filmes é uma manifestação da interseção entre história e arte, oferecendo uma forma única para explorar e refletir sobre as complexidades do passado. Ao apreciar essas obras, não podemos apenas nos entreter, mas também nos inspirar a investigar mais a fundo os eventos.

pedagógica. Observamos que para uma análise da Reforma Protestante, devemos portanto, conhecer o período que antecede a Reforma, do qual não podemos desvincular.

De acordo com o autor, o período da Reforma, inicialmente situado nos séculos XVI e XVII, tem sido reavaliado para incluir uma compreensão mais ampla de seus impactos de longo prazo. A crescente consciência do papel dos movimentos reformadores católicos estendeu seu alcance até o século XVIII, especialmente ao considerar seus “efeitos na esfera confessional, econômica e social” (LINDBERG, 2017, p.37).

Essa revisão temporal reconhece a continuidade das mudanças sociais e religiosas que surgiram desse período, abrangendo uma extensão temporal mais longa do que inicialmente concebido. A ideia do autor indica a necessidade de uma abordagem mais ampla e integrada para entender as repercussões da Reforma em várias dimensões da sociedade da época.

Dessa forma, estudos sobre a Idade Média são essenciais para compreender o contexto turbulento da Reforma, uma vez que os eventos que culminaram para esses acontecimentos são vistos como consequências da crise do feudalismo. Sobretudo, é importante entender como este período é retratado sob a ótica cinematográfica.

Apesar da diversidade cinematográfica e a ampla gama de representações históricas, o período medieval no cinema frequentemente elenca elementos místicos e sombrios, sendo por muitas vezes é retratado como uma época obscura, repleta de superstições, bruxaria e mistério. Esse misticismo, por vezes, distancia o medievo da realidade, dificultando o processo das abordagens de filmes que interpretam personagens, cujo objetivo é a sua relevância contemporânea.

Em sua obra *A Idade Média no cinema: uma (re)visão do imaginário ocidental*, os autores Oliveira, Freitas Filho (2017), abordam como o período do medievo é representado no cinema. Para os autores, desde sua origem no século XIX, o cinema tem ganhado audiências em todo o mundo ao explorar uma infinidade de temas, desde cenas do cotidiano até narrativas futuristas, aventuras fantasiosas e filmes baseados em eventos históricos.

Ainda conforme Oliveira, Freitas Filho (2017) o período medieval sempre despertou interesse, embora nem sempre pelos motivos mais justos, negligenciando sua significativa contribuição tecnológica, intelectual e cultural que moldou aspectos fundamentais da vida moderna. Com frequência, “a visão predominante sobre a Idade Média foi filtrada pela perspectiva dos Iluministas do século XVIII”, retratando-a como

uma era de obscuridade e ignorância, subjugada pelo poder da nobreza e da Igreja (LINDBERG, 2017, p. 143).

No entanto, essa representação muitas vezes ignora a riqueza da cultura, os avanços tecnológicos, o legado intelectual das universidades e da literatura medieval, que continuam a impactar profundamente nossas vidas até os dias de hoje. É fundamental reconhecer essa complexidade e riqueza histórica para obter uma compreensão mais completa e precisa desse período.

Segundo, Oliveira, Freitas Filho (2017) o surgimento do cinema tem uma importância para a memória social e a consciência histórica. No entanto, os autores apresentam que nem todos os acontecimentos e relatos de obras cinematográficas sobre o imaginário da Idade Média correspondem a uma abordagem histórica. Este imaginário deve-se a uma “gama de filmes hollywoodianos expostos ao longo do século XX”, atribuindo a uma narrativa que parte do Movimento Romântico, no século XIX, com foco no individualismo e na emoção, e na volta a natureza, (LINDBERG, 2017, p.144).

As duas perspectivas cinematográficas em relação ao período do medievo são as “medievalidades” e as “reminiscências medievais”, sendo as “reminiscências medievais” uma apropriação daquilo que pertenceu ao período, como festas e costumes populares. Sobre a “medievalidade” o autor cita que são referências à Idade Média, mas que por muitas vezes é apresentado de forma estereotipada, a exemplo dos castelos nos filmes da Idade Média que estão mais ligados às características modernas que propriamente medievais (LINDBERG, 2017, p. 146).

Diante disso, a necessidade de se pensar a utilização cinematográfica do medievo a partir da concepção de “medievalidade”, pois o cinema está inserido no mercado da cultura de massa, onde, a preocupação está em atender ao mercado e a linguagem cinematográfica do que propriamente a preocupação com as ações factuais do período.

Situa-se, dessa forma, a importância da visão de Marc Ferro, na leitura histórica do filme. Sendo o filme como testemunho histórico e, a leitura fílmica da história, em que o filme propõe uma leitura do passado, o cinema tem então um papel de mediação, do qual, pode ser utilizado para entender a narrativa histórica presente na película.

Neste sentido devemos ter cuidado ao analisarmos os filmes históricos, em particular os do medievo, visto que, a visão dos diretores está inserida no “chamado domínio do imaginário”, assim, os autores acrescentam que:

[...] ao lidar com a matéria cinematográfica dita medieval, inclusive com os filmes de reconstituição histórica, que muitas vezes têm o chamado “efeito do real”, por apresentar situações e comportamentos que nos parecem coerentes e passíveis de terem acontecido em um período que, para muitos, está localizado num passado longínquo, como os séculos XII e XIII, muito abordados nas mídias audiovisuais. Um dos estereótipos mais comuns vistos nesses filmes, por exemplo, é o da donzela virginal e indefesa, a imagem da mulher como sujeito sempre frágil, sempre a ser resgatado e extremamente controlado e subjugado pelos discursos reguladores de seu corpo (OLIVEIRA, FREITAS FILHO, 2017, p. 146).

Na visão de Macedo (2009), a respeito do uso cinematográfico, os filmes apresentam três eixos temáticos, da proposta de La Bretecque, que são os “filmes de historiadores” que abordam o ponto de vista sobre determinado passado, os filmes de “personagens históricos”, com foco no protagonista do enredo, a exemplo de *Joana d'Arc* (1999), de Luc Besson, e os “filmes de aventura” ao qual se passa num passado longínquo mas o contexto histórico desempenha papel secundário (Apud OLIVEIRA, FREITAS FILHO, 2017, p. 146).

O uso do filme como recurso pedagógico exige alguns cuidados antecessores a sua veiculação na sala de aula, segundo Oliveira:

[...] Para dar conta de atingir esses objetivos é necessário que os educadores tenham uma visão holística voltada para a totalidade do conhecimento e não para a especialização e a fragmentação do conhecimento. [...] ao se trabalhar com filme no processo de ensino e aprendizagem é preciso ter uma visão ampla, voltada para a totalidade do conhecimento, a fim de alcançar um objetivo pretendido pois, como vimos, para o antropólogo Edgar Morin, o processo de fragmentação e divisão dos saberes dificulta o aprendizado (2022, p. 32).

Segundo Oliveira, Freitas Filho (2017), o uso do filme como recurso pedagógico nas salas de aula de história ainda encontra muita resistência em sua reprodução. A preferência pelas metodologias tradicionais implicam em um desafio da utilização do filme como uma abordagem histórica. Conforme os autores, (OLIVEIRA, FREITAS FILHO, 2022, p. 36) : “[...] filme deve ser visto como uma importante fonte para o estudo da história uma vez que, ele permite que o aluno associe às diversas instâncias que intervêm na sua realização e amplie a sua percepção sobre o imaginário retratado”.

Ao estudar a obra fílmica como recurso didático os alunos têm a oportunidade de compreender não apenas os eventos históricos em si, mas também as ideias, os valores, as percepções e as motivações por trás da narrativa cinematográfica. Isso contribui para enriquecer a compreensão do período histórico em questão, proporcionando uma análise crítica mais ampla das representações visuais e das mensagens transmitidas pelo filme.

O professor deve, portanto, esclarecer para a turma que o filme é carregado de discursos, acontecimentos e momentos, ou seja, os filmes têm uma linguagem própria, a

linguagem cinematográfica. Embora os filmes históricos não tragam a precisão histórica (segundo o campo da História), este fator, não exclui a utilização da obra para o aprendizado histórico mas, devendo ser ressaltada a sua importância para a análise mais ampla dos processos históricos nele contido.

Para Ferro (2010), a linguagem cinematográfica é também uma maneira de moldar e transmitir narrativas históricas. Segundo o autor, os filmes históricos não apenas refletem a visão de seus criadores sobre o passado, mas também influenciam a percepção do público sobre a história. Dessa forma, ele enfatizava que os cineastas usam uma linguagem específica – a linguagem cinematográfica - para representar o passado, incluindo escolhas de enquadramento, edição, roteiro, figurinos e cenários.

Esses elementos são utilizados para criar uma atmosfera, transmitir emoções e interpretar eventos históricos de acordo com a visão do diretor e dos produtores do filme. O professor pode, portanto, demonstrar durante ou após a exibição do filme que esses elementos tem a finalidade de influenciar na forma como percebemos a história, podendo ser carregado de discursos, devendo o estudante, catalogar, observar e analisar que eles podem refletir as interpretações e valores de quem os produziu.

Essa abordagem demanda do professor um olhar crítico e reflexivo, algo que os professores devem enfatizar ao trabalhar o Ensino de História por meio da leitura cinematográfica de filmes históricos. Conforme (OLIVEIRA, FREITAS FILHO, 2022, p. 46), a abordagem crítica do docente ao utilizar o filme como recurso didático, deve estar sob um “direcionamento sobre o que pretende expor com os alunos ao trabalhar a leitura fílmica de filmes históricos”.

A Reforma Protestante e os eventos da baixa Idade Média, conhecidos como a crise do feudalismo, estão intrinsecamente conectados. O filme *Lutero* oferece uma perspectiva valiosa para compreender essa relação complexa em sala de aula, especialmente no Ensino de História. Além disso, o filme pode facilitar a discussão sobre a transição do feudalismo para o mundo moderno, evidenciando as mudanças sociais, políticas e religiosas desencadeadas por esse período de ruptura. Conforme De Almeida (2017, p. 106). [...] “A Reforma Protestante é sempre vinculada à ideia de modernidade”.

Com a utilização do filme *Lutero* nas aulas de História, os educandos têm a oportunidade de se aprofundar visualmente nos contextos do final da Idade Média e da Reforma Protestante. Assim, os educandos podem compreender como a insatisfação com as práticas da Igreja Católica foi um ponto crucial para o surgimento de movimentos que desafiaram o Status Quo. Portanto, o objetivo da pesquisa é usar o

filme *Lutero* como um recurso didático importante para conectar os eventos da Reforma Protestante à Modernidade, possibilitando uma melhor compreensão desse período crucial da História europeia e mundial.

Dessa forma, ao orientar os alunos sobre como analisar criticamente filmes históricos, os professores capacitam os estudantes a desenvolver a autonomia e as habilidades de pensamento crítico. Ensinam a compreender a complexidade das narrativas históricas e a reconhecer a influência das representações culturais na compreensão do passado e do presente.

1.2 O CINEMA COMO 'CONTRA-ANÁLISE': A RECUSA (IN)CONSCIENTE DO HISTORIADOR

À princípio, apenas os documentos escritos eram aceitos como fontes históricas. Outras fontes, como as imagens, fontes orais são tratadas como indesejáveis, segundo eles, por apresentarem subjetividades quanto ao tema. A aceitação de documentos como imagens, fontes orais e outros tipos de materiais como fontes históricas foi um processo que evoluiu ao longo do tempo, à medida que os historiadores ampliaram suas metodologias de pesquisa e reconheceram a importância de diferentes tipos de evidências para compreender o passado.

Tradicionalmente, apenas os documentos escritos como cartas, diários, registros oficiais eram considerados como fontes históricas. No entanto, com novas perspectivas os historiadores começaram a ampliar a definição de fontes históricas para incluir outros tipos de materiais. A importância de imagens, pinturas, esculturas e artefatos como fontes históricas aumentou, o que permitiu uma compreensão mais ampla da cultura e sociedade de épocas passadas.

Outro fator foi o reconhecimento da oralidade como fonte histórica. Desta forma, relatos, tradições transmitidas oralmente, entrevistas com testemunhas oculares passaram a ser valorizadas como maneiras de entender a história de perspectivas individuais e coletivas. Diante desses novos elementos de análise, temos a valorização da micro-história, não pautada somente pela compreensão do passado a partir dos documentos escritos tradicionais.

Para a perspectiva da análise fílmica como forma de contribuir para uma narrativa sobre alguns eventos históricos do passado, utilizamos Marc Ferro, historiador francês conhecido por suas contribuições significativas para a História, especificamente em relação à História do Cinema e das representações visuais. Ele foi um dos primeiros a reconhecer o valor do cinema como uma fonte histórica e um reflexo da sociedade e

cultura de determinada época.

Ferro (2010, p. 25) abordou o cinema não apenas pelo prisma do entretenimento ou arte, como comumente era retratado em sua época, mas como um espelho da história social e cultural. Ele afirma que os filmes não são apenas reflexos passivos da realidade, mas sim construções ativas que moldavam e eram moldados pelas ideologias, políticas e eventos de seu tempo. Em suas obras, Ferro explora como os filmes podem ser utilizados como fontes históricas para compreender as mentalidades, os valores e as preocupações de uma sociedade em um determinado período.

Segundo Ferro (2010, p. 27), ao analisar os filmes, é perceptível que em muitas vezes informações implícitas transcendem as cenas, permitindo deduções significativas mesmo quando não as são explicitamente. Ao analisar o filme tanto na narrativa quanto no cenário, a escritura, as relações do filme, com aquilo que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime de governo, em todos os aspectos, fornece ao telespectador a imaginação.

Diante disso, o filme mostra que há uma múltipla possibilidade de interpretação. O filme aborda a sociedade naquilo que ela não quer representar, em suas falhas e defeitos, críticas e denúncias, ele perpassa uma condição de análise da sociedade limitada em muitas fontes históricas.

Ainda segundo Ferro (2010, p. 25), o filme é também uma “contra análise” da sociedade, pois no início do século XX e nas décadas seguintes quando o cinema ganha mercado e público, a primeira impressão que se dá nesse contexto é que o cinema era apenas um passatempo para as massas, sobretudo as camadas mais “inferiores” da sociedade. Segundo o autor, a elite da época não frequentava o cinema, que somente aderiu nas décadas de 1970. O mesmo era percebido como um espetáculo de “páreas” para divertir as massas.

Seria o filme um documento indesejado do historiador? Ferro (2010) trabalha com essa questão a partir do conceito de “contra análise” da sociedade. O cinema ao longo de sua história foi desprezado e nem sequer esteve presente nas opções dos historiadores como forma de analisar as fontes históricas. Conforme descreve Ferro (2010, p. 26) “No que diz respeito ao filme e outras fontes não escritas, creio que não se passa da incapacidade ou retardamento, mas sim de uma recusa em enxergar, uma recusa inconsciente que procede de causas mais complexas”.

Esse problema adquiriu importância nas últimas décadas, em um tempo que nos alimentamos cada dia mais das informações que as mídias nos fornecem por meio de jornais televisivos e redes sociais. No entanto, analisando o avanço tecnológico em

comparação com a primeira publicação do livro *Cinema e História* (1977), certamente o problema da generalização das informações seriam trazidas para as redes sociais, um campo mais amplo e de mais influência nesses últimos anos, tanto nos aspectos sociais quanto políticos e econômicos.

Ferro (2010, p.182) ainda compara como as “memórias difusas” são associadas quando há uma transposição da História para o Cinema. A exemplo a peça de Shakespeare de Joana D’Arc é inventada, apesar de todo o trabalho dos historiadores, hoje a visão de Joana D’Arc é a versão de Shakespeare da história. Um ponto importante para corroborar esta visão é a representação que os filmes hollywoodianos costumam fornecer a filmes de reis medievais com poderes absolutos, algo que só foi possível na Idade Moderna com a centralização política.

Em suma, os cineastas selecionam uma parte da história, deste modo ele exclui de modo inconsciente ou conscientemente os outros lados, não tendo uma prioridade sobre a historicidade do tema, o cineasta não tem necessidade de legitimar suas escolhas. Portanto, mesmo os filmes históricos constituem uma visão fílmica de uma visão da História.

Contudo, podemos analisar como em muitos filmes pode se compreender ‘tal ou qual ação por meio do tempo’, no o citado; “Os danados” onde relatam como os ideais nazistas impetraram na elite burguesa alemã, legitimando as ações antisemitas proposta pelo Estado. Interpretar o filme como arte, é importante para explorar esses diferentes aspectos de forma holística⁷

Como observa Morettin:

“(...) o filme atinge as estruturas da sociedade e, ao mesmo tempo, age como um “contra-poder” por ser autônomo em relação aos diversos poderes desta sociedade. Sua força reside na possibilidade de exprimir uma ideologia nova, independente, que se manifes ta mesmo nos regimes totalitários, nos quais o controle da produção artística é rígido. Algumas películas e cineastas manifestam uma independência com respeito às correntes ideológicas dominantes, criando e propondo uma visão de mundo inédita, que lhes é própria e que suscita uma tomada de consciência nova e vigorosa (2007, p. 14).

A maioria dos filmes históricos buscam oferecer uma narrativa histórica da sociedade na época em que se baseiam, explorando como os eventos ocorreram e os fatores que levaram a determinados desfechos. Na tentativa de reconstruir fenômenos

⁷ Uma visão holística ao interpretar um filme como arte envolve a análise e compreensão de todas as suas partes e elementos, bem como a compreensão de como essas partes se interconectam para formar uma obra coesa e significativa. Isso inclui considerar não apenas os aspectos visuais e narrativos do filme, mas também os contextos cultural, histórico e social nos quais ele está inserido, bem como as interpretações pessoais e subjetivas que podem surgir da experiência individual de assistir ao filme.

passados, esses filmes não só apresentam uma narrativa visual, mas também oferecem uma interpretação dos eventos, muitas vezes influenciada pelas perspectivas e visões dos cineastas. No entanto, assim como as fontes orais, o filme tem ganhado cada vez mais espaço como uma forma de analisar a sociedade por meio de suas críticas e representações.

As linguagens fílmicas no cinema são uma parte fundamental da sétima arte,⁸ proporcionando uma tipo de forma, poderosa de contar histórias, transmitir emoções e comunicar ideias. Desde os primórdios do cinema até os dias atuais, as técnicas e a gramática cinematográfica evoluíram significativamente, enriquecendo a experiência do espectador e permitindo que os cineastas se expressem de maneiras diversas e criativas.

As linguagens fílmicas incluem a presença de simbolismo, metáforas visuais e temas recorrentes para transmitir mensagens profundas e subtextos. Muitos cineastas utilizam elementos visuais recorrentes ao longo de seus filmes para criar uma linguagem cinematográfica única e identificável. Neste caso, ao analisar algumas linguagens fílmicas, podemos observar a importância desse simbolismo como objeto propagandístico traçado pelo cineasta.

Entretanto, é importante destacar a crítica de Morettin ao conceito de “contra-análise”, de Marc Ferro. Para o autor, as análises das relações entre cinema e história, não podem ser elucidadas a partir das dicotomias, “aparente”- “latente”, “visível”- “não visível” e “história” - “contra-história”, e acrescenta ainda que embora o filme apresente tensões próprias, “ele não deve ser pensado nos termos de inclusão ou no campo da “história” ou de sua “contra-história” como face da mesma moeda” (2003, p.15).

Diante disso, Morettin define a abordagem de Ferro, como não tendo um rigor metodológico e sistemático, além de apresentar em suas análises, aspectos excessivamente determinista, como exemplo, o fato de reduzir as obras cinematográficas apenas a reflexos de seus contextos históricos. Desta forma, Morettin complementa que a preocupação de trazer o cinema o “real”, acaba por desviar do (cinema) o seu papel de mediação (MORETTIN, 2001, p. 16).

1.3 JÖRN RÜSEN E A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: CONECTANDO O SABER AO COTIDIANO

Jörn Rüsen é um pensador alemão conhecido por suas contribuições teóricas para o campo da teoria da História. Sua perspectiva teórica, remonta ao desenvolvimento da ideia

⁸ O termo “sétima arte” usado para designar o cinema, foi estabelecido por Ricciotto Canudo no “Manifesto das Sete Artes” criado em 1912 e publicado em 1923.

de consciência histórica, “se entende por consciência histórica a soma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo.” (RÜSEN, 2001).

Para o autor isso se refere à maneira como os indivíduos e as sociedades compreendem, interpretam e se relacionam com o passado. No entanto, Rüsen propõe que os alunos desenvolvam habilidades de análises críticas das fontes e narrativas históricas, reconhecendo a natureza interpretativa da história, de modo a se identificarem como parte desse processo.

O impacto de seus estudos no Ensino de História influenciou autores como, Elza Nadai, em sua obra, *A Didática da História* ao enfatizar a importância de desenvolver a consciência histórica nos alunos. Rüsen destaca a importância de trabalhar com fontes primárias, múltiplas narrativas e interpretações históricas divergentes para promover uma visão mais ampla e crítica do passado.

A definição do conceito de consciência histórica, segundo a abordagem do teórico Rüsen, elenca que o conhecimento histórico não pode estar apartado dos problemas do cotidiano: “A grande questão que envolve o Ensino de História é fazer o nexos necessário entre esse saber, gerado pela exigência científica e uma *práxis* na vida cotidiana” (COIMBRA, 2018, p. 32, grifo do autor).

Ainda segundo Rüsen (Apud MARTINS; SCHMIDT; PEREIRA SILVA, p. 7) “a consciência histórica trata do passado como experiência, nos revela o tecido da mudança temporal dentro do qual estão presas nossas vidas, e as perspectivas futuras para as quais se dirigem à mudança”. É neste sentido que o conceito de consciência histórica dá aos sujeitos a consciência de sua própria história, de se enquadrarem como sujeitos históricos, e da tomada de consciência a partir deste entendimento.

A construção do saber, como compreensão das implicações do passado para o presente, é neste aspecto, o social. Para Rüsen, (2001, p. 7, apud PEREIRA SILVA, 2021, p. 7) “a educação histórica é um processo de atribuição de sentido à temporalidade”. Para ser mais específico, os sentidos desta para os sujeitos que a vivem é chave para o entendimento da consciência histórica.

Para que ela se transforme em compreensão e ação é preciso que se construa “um quadro interpretativo do que experimenta como mudança de si mesmo e de seu mundo, ao longo do tempo, a fim de poder agir nesse decurso temporal” (RÜSEN, 2001, p.58). Pensar, compreender, criticar e agir são ações fundamentais quando nos propomos a entender como sujeitos históricos.

Desta forma, a consciência histórica em Rüsen é uma abordagem com amplas

possibilidades de interpretação e multifacetada que nos ajuda a entender como diferentes sociedades e indivíduos se relacionam com o passado. Ela nos lembra que a história não é uma verdade objetiva e imutável, mas sim uma construção cultural que influencia nossa compreensão do presente e molda nossa visão de mundo.

Além disso, Rüsen (2001) enfatiza a importância da educação histórica na formação da consciência histórica. De acordo com o autor, o Ensino de História desempenha um papel vital na construção da capacidade das pessoas de compreender, questionar e interpretar o passado de maneira crítica. Desta forma, a consciência histórica, de acordo com Rüsen, não é um estágio fixo, mas sim um contínuo em evolução. As sociedades e os indivíduos podem transitar entre esses diferentes níveis dependendo das circunstâncias e das influências culturais.

Portanto, de acordo com Rüsen (2001), consciência histórica, em sua essência, é a capacidade de uma sociedade ou indivíduo de reconhecer, interpretar e dar significado ao passado. Rüsen argumenta que essa consciência é construída socialmente e moldada por fatores culturais, políticos e sociais. Ela não é apenas uma acumulação de fatos históricos, mas sim uma construção ativa que reflete as preocupações, os valores e as perspectivas de uma época.

A construção da consciência histórica para Rüsen (2001) está relacionada a um ato de interpretar o passado para dar significado a um senso temporal do presente. Neste percurso forma-se um sujeito histórico crítico. Esta concepção de interpretação da história se relaciona com as contribuições de Elza Nadai para o campo do Ensino de História e a ênfase na importância do "ensino problematizador". Isso implica apresentar aos alunos questões históricas complexas, desafiadoras e, por vezes, polêmicas, em vez de apenas oferecer respostas prontas.

Assim, o professor exerce um papel mediador no conhecimento do educando. Nadai (1992) crê ainda que ao confrontar os alunos com dilemas históricos, eles são incentivados a analisar diferentes perspectivas, debater ideias e desenvolver habilidades de pesquisa. A perspectiva do pensamento de Nadai é que o Ensino de História deve ser contextualizado e relevante para a vida dos alunos.

Isso implica que o professor deve conectar eventos históricos com questões contemporâneas, permitindo que os educandos vejam como o passado moldou o presente e como suas escolhas podem influenciar no futuro. Nadai (1992) enfatiza ainda a importância de uma abordagem interdisciplinar, argumentando que a história não existe em um vácuo, mas está intrinsecamente ligada a outras disciplinas – a interdisciplinaridade -, como geografia, literatura, sociologia e economia. Integrar essas

perspectivas enriquece a compreensão do passado e permite que os alunos vejam como os eventos históricos são multifacetados.

Dessa forma, os autores propõem uma abordagem histórica que possa possibilitar o educando a compreender o passado não apenas como fatos prontos e acabados, mas a interpretar as ações do presente a partir dos acontecimentos passados. Para tal consciência histórica, os educandos devem aprender o Ensino de História a partir do viés da interdisciplinaridade, contextualizando o passado com o presente. Essa abordagem visa não apenas informar os educandos sobre o passado, mas capacitá-los a se tornarem cidadãos críticos e engajados sobre como a história pode moldar o mundo que vivemos.

2. A DISCUSSÃO HISTÓRICA DA REFORMA PROTESTANTE E O FILME *LUTERO* (2003)

2. 1 AMPLIANDO O OLHAR SOBRE A REFORMA: CONTEXTOS HISTÓRICOS E IMPACTOS ALÉM DA REFORMA RELIGIOSA

A Reforma Protestante está inserida no contexto de mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais da passagem da Idade Média para a Idade Moderna, como crises geradoras de mudanças, tais como: a crise agrária, em detrimentos das catástrofes naturais, do século XIV, a fome, a peste, o Cisma do Ocidente. Dentre estes, há outros fatores incluídos como um conjunto de acontecimentos suscetíveis que erodiram a confiança e a segurança de uma visão medieval baseada em uma comunidade cristã, o *corpus Christianum*, (LINDBERG 1996, p. 50).

Essas mudanças afetaram o poder da Igreja Católica Apostólica Romana que atuava como um poder universal, gerando a crise da cristandade. Neste contexto, a Reforma Protestante, liderada por Martinho Lutero a partir da crítica ao poder papal, obteve apoio de uma parte da nobreza, que buscava por mais autonomia local. Lutero, porém, não foi o primeiro a criticar o papel que a Igreja Católica exercia; antes, outros reformadores como John Wycliffe na Inglaterra e Jan Hus na Baviera, condenados a morrerem na fogueira, agitaram a Europa com ideias reformistas para a Igreja.

O contexto político da época, com conflitos de poder entre monarcas e a Igreja Católica, proporcionou espaço para a disseminação das ideias reformistas, já que alguns governantes viram na Reforma uma oportunidade de fortalecer seu próprio poder e independência em relação à autoridade papal. A disseminação dessas ideias foi

facilitada pela invenção da imprensa, permitindo a reprodução de materiais que divulgavam os princípios reformistas, como as traduções da Bíblia para língua vernacular.

Como destaca Lindberg “esses movimentos reformistas múltiplos não podem ser plenamente entendidos se explicados apenas em termos de reforma religiosa, não levando em conta os contextos e influências históricas, políticas, sociais e econômicas” (1996, p. 31). No entanto, para Delumeau (1989, p. 260), ao considerar este evento apenas do ponto estritamente materialista, na concepção marxista da Reforma, comete-se o anacronismo, ao transpor para o século XVI, realidades e conflitos do XIX

Para Lindberg “o período da Reforma foi estendido de volta a Idade Média, por causa da conscientização cada vez maior do papel exercido pelos movimentos reformadores católicos, estendendo-se até o século XVIII, no seu efeito confessional, econômico e social” (1996, p. 34).

No entanto, devemos observar para a relação História e Cinema e suas mais variadas abordagens. Como aponta Ferro (1992, apud VIANA, 2009), história e cinema está concentrados sob três prismas, são eles: o cinema como agente da História, a leitura cinematográfica da História, e a leitura histórica do cinema. Sob essas perspectivas de análises fílmicas, buscaremos abordar o filme *Lutero*.

Segundo Napolitano (2009), ao analisar o cinema na sala de aula, o autor aponta que o avanço tecnológico, com obras produzidas nas chamadas películas de filmes, permitiram o uso escolar com maior agilidade. O autor ainda acrescenta:

Trabalhar com o cinema em sala de aula ajuda a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, o filme tem sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar. O importante é o professor que queira trabalhar sistematicamente com o cinema se perguntar: qual o uso possível deste filme? A que faixa etária e escolar ele é mais adequado? Como vou abordar o filme dentro da minha disciplina ou num trabalho interdisciplinar? Qual a cultura cinematográfica dos meus alunos? (2009, p 11-12).

Portanto, compreender a história a partir da leitura do filme, requer uma análise minuciosa, com planejamentos e objetivos que almejamos alcançar. Neste sentido, a discussão para a compreensão do passado a partir do conceito de consciência histórica em Rüsen, fomenta o debate em sala de aula acerca da utilização do filme como possibilidade do Ensino de História.

Como observamos nas análises dos autores, propor uma análise fílmica como

possibilidade de recurso do Ensino de História requer alguns cuidados, entre eles, entender que o filme tem uma linguagem própria; no entanto, isso não implica que o filme não tenha utilidade de ensino. É importante dizer que o filme não irá substituir um conteúdo histórico como o livro didático, mas pode ser analisado para a exploração da fonte de pesquisa e suas possibilidades de seus temas serem significativos para a atualidade.

O acesso mais facilitado de uma ampla possibilidade de plataformas de streaming e conteúdo audiovisual revolucionou a maneira como as pessoas consomem filmes e documentários. Essa democratização não apenas expandiu o alcance da cultura cinematográfica, mas também transformou a própria natureza do consumo de entretenimento. Nas palavras de Valéry:

Tal como a água, o gás e a corrente elétrica vem de longe para nossas casas, atender às nossas necessidades por meio de um esforço quase nulo, assim seremos alimentados de imagens visuais e auditivas, passíveis de surgir e desaparecer ao menor gesto, quase que a um sinal Valéry (1934, apud BENJAMIN, 1987, p.12).

Esse cenário democratizado não apenas expandiu o acesso à cultura cinematográfica, mas também possibilitou uma participação mais ativa do público. No entanto, é importante considerar que, apesar dessa democratização, ainda existem desafios, como a disponibilidade desigual de internet em algumas regiões do país ou a possível sobrecarga de opções. No entanto, é inquestionável que o acesso ampliado tenha facilitado de forma fundamental para a difusão da cultura cinematográfica.

Desta forma nos deteremos a analisar o filme *Lutero*, como recurso pedagógico do Ensino de História da educação básica. Ao explorar esses elementos, os estudantes podem não apenas compreender a história de Lutero, mas também refletir sobre questões mais amplas, como os motivos por trás da Reforma Protestante, os efeitos das mudanças religiosas e sociais na Europa e as consequências desses eventos para o mundo contemporâneo.

2. 2 A RELEVÂNCIA DA REFORMA NO SÉCULO XVI: UMA RUPTURA GRADUAL

Martinho Lutero é frequentemente considerado o fundador da Reforma Protestante, em 31 de outubro de 1517, quando publicou as 95 Teses que teciam críticas a venda de indulgências. Esse evento desencadeou uma série de debates teológicos e políticos, levando a uma divisão irreversível na Igreja Cristã. Conforme destaca Lindberg, essa

ruptura não foi brusca, e os acontecimentos antecessores demonstram que diante de todas as transformações que ocorreram, inevitavelmente, a maior instituição da era medieval também sofreria transformações. Segundo Lindberg:

Em um mundo no qual a compartimentalização da religião e da vida era inconcebível, catástrofes naturais, como fomes e peste, mudanças sociais rápidas relacionadas ao desenvolvimento econômico e urbano, e, ainda, incertezas religiosas causadas pelo cisma e pela corrupção da Igreja eram percebidos como integrantes de um universo cujo o centro, a Igreja, não era mais estável (2017, p.50).

Até o século XVI era inconcebível separar a religião de outras esferas da vida, como da política, da economia e da sociedade, para além das mudanças que estavam em curso neste momento, a Igreja Católica Apostólica Romana, a principal instituição da Idade Média, já não era mais estável e refletia em sua instabilidade as mudanças que se desenvolviam na Europa a partir da crise do Feudalismo. Este trecho do autor, mostra uma dimensão da relevância da Reforma no século XVI.

Neste ponto, a estrutura de pensamento da Igreja não estava adequada à estrutura do “capitalismo” nascente, ao qual trazia uma série de demandas que a Igreja não tinha condições de atender. Diante deste contexto, a expansão comercial limita o poder da Igreja uma vez que divergiam com os interesses nacionais. Para além do contexto desafiador, outros eventos contribuíram para as Reformas eclodirem na Europa, dentre esses eventos, podemos citar a crise moral⁹ do clero.

Entre os séculos XV e XVI uma parte do clero adotou práticas opostas aos valores éticos que a religião católica ensinava (desprendimento da vida material, condenação ao acúmulo de riquezas, etc.), a exemplo destes valores opostos: à venda das indulgências, o comércio de investiduras leigas, a venda de relíquias, demonstrava claramente que uma parte do clero começava a ter um apreço maior pela vida material.

A crise intelectual da Igreja causada por eventos como a Peste Negra, resolvida pela medicina Oriental causou um problema intelectual, uma vez que os intelectuais da Igreja não conseguiram explicar e resolver esse grave fenômeno. Outro fator foi o Renascimento Cultural, principalmente nos campos das ciências, das Grandes Navegações, da Astronomia, do Heliocentrismo, da teoria das revoluções celestes elaborada por Copérnico (1473-1543), que divergiam das teses defendidas pela Igreja como base de explicação científica do mundo natural.

⁹ Conjunto de valores individuais ou coletivos, considerados universalmente como norteadores das relações sociais e da conduta dos homens. A moral está ligada a uma ação, uma prática das relações humanas. Para as ações humanas serem moralmente aceitas elas devem atender, convergir ou obedecer a valores éticos de determinada sociedade. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/moral>. Acessado: 21/05/2023

Outro fator essencial foi a invenção da imprensa que permitiu a difusão dessas novas ideias, pois até a metade do século XV os livros eram manuscritos, redigidos por monges copistas, esses livros passavam pelo crivo da Igreja, o que dificultava a difusão do conhecimento. Com a invenção da prensa dos tipos móveis, pelo alemão Johannes Gutenberg (1398-1468), a situação começou a se modificar.

Podemos compreender que os reformadores foram influenciados pelas ideias humanistas. Um humanismo que busca outra visão de religião, não mais baseada no autoritarismo, mas que buscava suas origens em Roma. Para Lutero, a Idade Média corrompeu a Igreja, sobretudo, “a partir do ano 600, quando então houve um abandono da fé devido à expansão do papado” (LINDBERG, 2017, p. 28).

Este retorno ao passado, como algo melhor, pode ser percebido na fala de Philipp Melanchthon, ao qual “caracterizou a Reforma como a era “em que Deus estava chamando a Igreja de volta às origens” (*in qua Deus Ecclesiam iterum ad fontes revocavit*). “O senso de que o antigo é melhor”, caracterizou histórias da Igreja decorrentes da Reforma, Ferguson (1948, p.52, apud, LINDBERG, 2017, p. 28).

A Reforma nasce como um movimento interno da Igreja Católica, liderado por clérigos que entendiam que a Igreja havia se desviado de seu caminho. Neste sentido, é natural que os reformistas busquem no passado os elementos fundamentais da Igreja, que acreditavam, haviam se perdido no século XVI. A Reforma é fruto de uma crise interna à Igreja, um conflito entre o clero secular e o clero regular.¹⁰

Uma parte do clero regular criticava o envolvimento da Igreja Católica em questões seculares como a política e economia, havia desviado a Igreja de seu fim. Um desses críticos é o monge agostiniano Martinho Lutero, que ao criticar o poder papal e a venda das indulgências, deu início ao processo reformista com êxito no Sacro Império Romano-Germânico e influenciando outras regiões da Europa Ocidental.

Nesse período são sobrepostas duas visões sobre a Igreja, que os membros do clero regular e o clero secular divergiam e, sobretudo, causaram dissidências. As visões sobre a Igreja Institucional e a Igreja Invisível (fiéis) alargaram o campo de disputas teológicas internas à Igreja Católica. Neste contexto, dentro de uma parcela do clero

¹⁰ Clero regular é constituído por todos os clérigos regulares da Igreja Católica que pertencem a uma determinada ordem religiosa como, por exemplo, Ordem de São Bento (beneditinos), Companhia de Jesus (jesuítas), Ordem de São Francisco (franciscanos) Ordem de São Domingos (dominicanos). O clero regular está diretamente subordinado ao Papa. Clero secular (do latim, *saeculum*, que significa “mundo”) é composto por sacerdotes que desenvolvem atividades voltadas para o público, fazem obras direcionadas para a comunidade e vivem junto dos leigos. Disponível em: <https://studhistoria.com.br/qq-isso/clero-clerigos/> Acessado em: 21/05/2023.

regular, existiu uma visão radical¹¹ da Igreja. Dessa forma podemos compreender que os movimentos reformistas são radicais pois em sua visão, desejam voltar à raiz da Igreja, a Igreja Primitiva.

O Agostinianismo do século V foi a base teológica para as Reformas, baseado sobretudo na salvação pela fé, e a crítica à salvação pelas obras (Tomismo). Essas duas bases teológicas começaram a se divergir internamente na Igreja Católica, causando cisões. Para Lutero a Reforma deveria proporcionar as mudanças no fundamento da Igreja, dessa forma, os luteranos defendiam a doutrina da justificação apenas pela Graça.

De acordo com Bouwsma (1980, p. 239, apud, LINDBERG, 2017, p. 29) “Para Lutero, o homem não podia ser reformado – isto é, restaurado a uma condição anterior -, mas apenas perdoado”. Esse trecho demonstra a influência da teologia do agostinianismo, enquanto os católicos reagiram a Reforma, reafirmando os fundamentos da Igreja, como a instituição do papado. Enquanto, “[...] os luteranos se concentraram na reforma do dogma, católicos o fizeram na renovação da Igreja como instituição”.

2. 3 LUTERO PARA ALÉM DAS 95 TESES

É importante notar que o próprio Lutero raramente usou o termo “Reforma” além de seu esforço bem-sucedido de criar um currículo novo em sua própria universidade. A tradução portuguesa do esboço que traçou para a Reforma, *À nobreza cristã da nação alemã* (1520), sugere o uso do termo por Lutero, porém o título em alemão denota “melhoria” (*Besserung*). Quando Lutero de fato empregou o termo “reforma”, deu a ele um novo sentido: atrelou doutrina, não renovação ética, à palavra (LINDBERG, 2017, p. 31-32).

Martinho Lutero como professor da Universidade de Wintenberg, tinha grande autonomia na difusão do pensamento, vindo a escrever várias obras. Além das teses que criticavam a venda de indulgências, Lutero escreveu exaustivamente sobre uma variedade de questões teológicas e doutrinárias, desafiando a autoridade da Igreja Católica e propondo interpretações alternativas das Escrituras.

Suas obras como "*À Nobreza Cristã da Nação Alemã*" e "*A Liberdade de um Cristão*", debatiam questões que iam além das práticas da Igreja e abordavam temas como a autoridade secular, a liberdade cristã e a relação entre fé e obras. Seus escritos

¹¹ Radical: relativo ou pertencente à raiz ou à origem; original. De certa visão, pode ser entendida uma concepção que desafia uma determinada instituição, ou seja, uma forma de crítica que atinge os princípios. <https://dicionario.priberam.org/radical>. Acessado em: 21/05/23.

eram frequentemente polêmicos e incitavam debates intensos não apenas entre acadêmicos, mas também entre o público em geral. Esse aspecto, possibilitou a popularização das ideias reformistas dentro do Sacro Império Romano-Germânico.

Em uma obra escrita em junho, chamada “*O papado de Roma* (1520), Lutero estabeleceu as bases de sua eclesiologia e do protestantismo: “O reino de Deus está em nós” e a verdadeira igreja é a cristandade espiritual interior; a igreja invisível é uma instituição puramente humana (FALCON, RODRIGUES, 2006, p. 134). Para Lutero a Igreja está dentro de cada fiel, a igreja está onde o fiel está. Essa visão, que se expandiu com a Reforma, criticava a Instituição Papal, o Vaticano e a Basílica de São Pedro como algo secular e em defesa da tese da igreja invisível.

Em seu outro texto no mesmo ano, porém no mês de agosto, Lutero publica, “*O apelo à nobreza cristã alemã 1520*, na obra, Lutero ataca o que chamou de as três muralhas da romanidade. Igreja de Roma. Sendo o primeiro: A pretensa superioridade do poder pontifício sobre o poder civil, ao defender que a Igreja só tem autoridade espiritual; O segundo: O direito que se arroga o Papa de sozinho interpretar as Escrituras; nesse ponto, Lutero questiona a autoridade papal, e defende que o fiel tenha autonomia na leitura da Bíblia. Em terceiro: A superioridade do Papa sobre os concílios” (FALCON, RODRIGUES, 2006, p. 134).

Lutero contestou a ideia de que o poder do Papa deveria sobrepor-se ao poder civil. Ele argumentou que a autoridade da Igreja deveria ser estritamente espiritual e que o Papa não deveria exercer domínio sobre questões temporais ou se intrometer em assuntos civis. Essa crítica estava alinhada com a visão de Lutero de que a Igreja deveria se concentrar nas questões espirituais e não deveria buscar influência política ou secular.

Na segunda crítica Lutero questionou o direito exclusivo do Papa de interpretar as Escrituras. Ele defendeu a ideia de que cada fiel tinha o direito de interpretar a Bíblia por si mesmo, sem depender exclusivamente da interpretação papal. Essa ênfase na autonomia individual na leitura das Escrituras estava intrinsicamente ligada à crença de Lutero na justificação pela fé e na importância de uma relação pessoal com Deus.

O monge também desafiou a ideia de que o Papa era superior aos concílios ecumênicos da Igreja. Os concílios eram assembleias de líderes da igreja que buscavam resolver questões teológicas e disciplinares. Ao questionar a superioridade papal sobre esses concílios, Lutero buscava descentralizar o poder na Igreja e promover uma abordagem mais plural na tomada de decisões importantes.

Essas críticas foram fundamentais para a Reforma Protestante, pois desafiaram a autoridade da Igreja Católica, estimulando o surgimento de diferentes tradições cristãs baseadas em interpretações individuais da Bíblia e posteriormente autonomia local das confissões religiosas, o “*cuius regio, eius religio*”, a cada príncipe o direito de decidir por sua religião.

As 95 Teses se tornaram um chamado à reflexão e debate teológico sobre a corrupção na Igreja, mas suas publicações também desencadearam uma reação em contexto de rupturas. A polêmica em torno das 95 Teses não apenas expôs as tensões dentro da estrutura eclesiástica, mas também desafiou diretamente a autoridade do Papa e abriu caminho para uma divisão irreversível na Cristandade. Esse evento não apenas definiu o curso da vida de Lutero, mas também marcou o início de uma reforma religiosa e social influenciando profundamente a história europeia.

2. 4 A REFORMA LUTERANA (1517-1555) E A ABORDAGEM FÍLMICA

Martinho Lutero (1483-1546) nasceu na cidade de Eisleben, tornando-se o primeiro membro de sua família a cursar a Universidade, obtendo sua formação de Bacharel e mestre em Artes pela Universidade de Erfurt. Em 1505 ingressou para o Mosteiro de Erfurt - Mosteiro Negro, e em 1512 se tornou Doutor juramentado da Escritura Sagrada, este título concedeu a Lutero o direito de a ministrar aulas sobre teologia. No ano seguinte, em 1513, Lutero tornou-se professor na Universidade de Wittenberg, na Saxônia.

De uma forma diferente à época, Lutero ministrava suas aulas em alemão, não mais em *latim*. Como destaca Lindberg, “havia uma crescente conscientização nacional; a literatura vernacular, auxiliada pela máquina de impressão, substituiu gradativamente o latim; a aspiração agostiniana de um *corpus Christianum* ficava cada vez mais obsoleta” (2017, p. 66). O abandono do Latim como língua universal e a adoção da língua alemã nas aulas de teologia foi um ato que causou problemas aos representantes do Papa no Sacro Império Romano-Germânico e, acenava para um período de turbulências que se manifestariam nos anos seguintes.

O início da trajetória de Lutero é marcado por inquietações e incômodos que seus pensamentos lhe causavam acerca de Deus. Em certo episódio de sua vida com seu confessor, Lutero dizia: “Após ter discutido repentinamente sobre pecados insignificantes com meu confessor, às vezes ele me dizia; Você é tolo (...) Deus não está irado com você, é você quem está irado com Deus” L.W, (V. 54, apud LINDBERG,

2017, p. 15).

No filme, a viagem de Lutero a Roma é representada como um momento importante em sua vida e que contribui para sua crescente desilusão com as práticas da Igreja Católica da época. A cena da viagem a Roma oferece uma visão dramatizada das experiências de Lutero durante essa peregrinação. A expectativa é que a viagem a Roma seja uma experiência espiritual enriquecedora para Lutero, mas ao chegar à cidade, ele fica desiludido com o que encontra.

Em Roma, Lutero testemunha práticas questionáveis e até mesmo corruptas dentro da Igreja Católica. Isso inclui a venda de indulgências, que se tornaria mais tarde um ponto central de sua crítica. A cena reflete a crescente indignação de Lutero com a exploração financeira dos fiéis em nome da fé.

O filme destaca o contraste entre o idealismo de Lutero e a realidade prática que ele testemunha em Roma. Esse contraste contribui para sua crescente convicção de que a Igreja precisa de uma reforma profunda. A viagem a Roma no filme serve como um catalisador para as dúvidas e a insatisfação de Lutero em relação à Igreja Católica.

A partir desta imagem, podemos analisar junto aos educandos “o que eram as indulgências?”, “por que Lutero criticou as indulgências?” “O que são as práticas de simonia?”, algo comum neste contexto. Conforme se apresentam as questões e os questionamentos apontados pelos educandos, podemos analisar se algumas dessas práticas podem ser percebidas na atualidade.

Figura 3: Trecho do filme *Lutero*: Minuto 11:05/02:03:25hs – Martinho Lutero comprando indulgências em Roma.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HRnVcYZqNTY>

As vendas de indulgências eram documentos de caráter extraordinário que concediam o perdão sob a autoridade da Igreja Católica para aqueles que adquiriam por meio do dinheiro. Essa prática, embora polêmica, obteve apoio do Papa Leão X, que por meio dos vendedores de indulgências, vendiam o perdão para aqueles que dessem esmolas para financiar a construção da Basílica de São Pedro em Roma, como nos mostra o filme.

A imagem a seguir mostra a cena de Lutero em um relicário¹² de Roma, cujo personagem ao fundo que guia a multidão na fileira, mostra o crânio que supostamente pertenceria ao apóstolo João Batista. O filme busca traçar uma mensagem ao telespectador que Lutero fica surpreso ao se deparar com a comercialização da fé em Roma.

Figura 04: Trecho do filme *Lutero*: Minuto 10:30/02:03:25hs - Martinho Lutero observa o crânio do apóstolo João Batista.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HRnVcYZqNTY>

A experiência em Roma influencia diretamente na evolução das convicções de Lutero. As práticas que presenciava, combinadas com suas inquietações teológicas, alimentam seu desejo de reformar a Igreja e questionar a autoridade papal. Essa representação da viagem contribui para a narrativa mais ampla do filme, que se

¹² Esses relicários eram venerados como objetos sagrados e eram frequentemente utilizados em cerimônias religiosas, processões e peregrinações. Eles desempenhavam um papel significativo na expressão da fé e na devoção religiosa durante a Idade Média. Muitos exemplos notáveis desses relicários podem ser encontrados em tesouros de igrejas e museus ao redor do mundo, testemunhando a riqueza artística e espiritual desse período histórico.

concentra na jornada de Lutero em busca de reformar a Igreja Católica.

Essas inquietações a respeito da salvação de Lutero (que o atormentaram durante sua vida) o tornara, segundo Delameau (1980) “um homem angustiado, em que o caminho da salvação se torna, então, para ele uma angústia” (Apud, DE ALMEIDA, 2017, p. 108). A angústia de Martinho Lutero pela salvação foi um elemento central em sua jornada teológica, influenciando profundamente sua vida e suas convicções.

Segundo Lindberg, “o movimento de Lutero estava enraizado em sua própria ansiedade pessoal sobre a salvação; uma ansiedade que, se a resposta popular a ele serve de qualquer indicativo, foi disseminada por toda a Europa” (2017, p 89). Não é de se estranhar que nesse período de grande influência da Igreja sobre a vida da população, suscitaram essas questões.

A mentalidade medieval em relação ao pecado e à morte era profundamente enraizada na fé cristã e influenciava todos os aspectos da vida cotidiana. “O pecado, a morte e o diabo eram motivos de grande preocupação no estágio da vida e da mentalidade do fim da época medieval” Cunningham, Grell, (2000, apud, LINDBERG, 2017, p.49). Essas crenças moldaram não apenas as práticas religiosas, mas também a arte, a literatura e a abordagem das pessoas em relação à vida e à morte.

Dessa forma, o autor Janz descreve como se transmitia o temor e a ansiedade religiosa acerca da salvação; na obra *Espelho de um Cristão*, em 1470, descreve que:

“Há três coisas que eu sei que são verdadeiras e que fazem com que meu coração fique pesado: a primeira atribula meu espírito, pois vou ter que morrer; a segunda atribula ainda mais meu coração, pois não sei quando vou morrer; a terceira me preocupa mais do que tudo: não sei para onde vou depois da morte” Janz (1982, p. 182, apud LINDBERG, 2017, p. 51).

Lutero se mostrava incomodado diante da prática religiosa da Igreja Católica. Neste ponto, ele propõe uma revisão sobre o que é a fé. Para Lutero, “fé é a confiança que temos na promessa da aceitação de Deus a despeito de sermos inaceitáveis” (Apud LINDBERG, p.15). Nesta passagem, Lutero faz a defesa da justificação pela Graça, ao dizer que Deus nos aceita apesar de sermos inaceitáveis (pecador). “Agora, porém, Lutero percebia que não devia pensar na justiça de Deus no sentido ativo, de que precisamos nos tornar justos como Deus, porém no sentido passivo, de que Deus nos dá sua justiça” (LINBERG, 2017, p. 96).

Ao aprofundarmos mais na teologia luterana observamos que o pecado para ele é teológico, ou seja, não é fazer coisas ruins (ética), é não confiar na herança de Deus

(teologia). Lutero então propõe que o ser humano seja indivisível em carne e espírito, como consequência, viver segundo o espírito não seria mortificar a carne, mas confiar integralmente na graça de Deus.

Lutero afirma em suas obras que não devemos ser como Deus, pois seria uma pretensão egocêntrica, mas que devemos ser como Deus nos criou (pecadores), pois querer ser igual a Deus, é negar o desejo de Deus. Neste sentido, Lutero afirma que Deus nos criou para sermos pecadores, não santos, e que “reconhecer o pecado, e aceitar o juízo de Deus, permite ao pecador viver como justo, a despeito de ser pecador” (LINDBERG, 2017, p. 99).

A teologia de Lutero e a relação entre a Lei e a Graça, é também uma mudança na estrutura da linguagem teológica do “se...então” para o “porque...portanto”, ao afirmar que “não fazemos boas obras para nos tornarmos aceitos por Deus; pelo contrário, porque Deus nos aceita, fazemos boas obras”. Para Lutero o indivíduo é salvo, apenas pela graça (*sola gratia*) e por meio da fé (*sola fide*), (LINDBERG, 2017, p. 97-98). A proposta de revisão que Lutero propõe não se limitar aos dogmas, mas visava alcançar uma mudança teológica de entendimento da salvação, como destaca Lindberg:

Essa mudança radical se expressa nitidamente na transição de Lutero entre uma “teologia de contrato” e uma “teologia de testamento”, cuja analogia se expressa no último desejo de alguém antes da morte. Se alguém é constituído herdeiro em um testamento, a única condição necessária para o recebimento da herança é a morte do testador (2017, p. 97).

Ainda conforme Lindberg:

[...] o que Lutero procura estabelecer é que o evangelho vai além do ser humano, visto que é a promessa incondicional de Deus – incondicional porque Deus já satisfaz todas as condições, incluindo a morte. Nesse sentido, assim, justificação não é uma dentre muitas outras doutrinas. Pelo contrário: justificação é a linguagem da promessa incondicional (2017, p. 100).

A teologia do testamento afirmava que o fiel como herdeiro, que crê e deseja buscar sua herança, não pelo mérito, mas pela graça, alcança-la à. A promessa é incondicional, é pela graça, e por ela somos justificados. “[...] o termo justificado, quer dizer que Deus considera justo o pecador” L.W (34, apud, LINDBERG, 2017, p. 167).

Segundo Lindberg (2017) a indulgência na época de Lutero, abordada sobretudo nas 95 Teses, tratava acerca do perdão. A teologia da indulgência deriva do sacramento da penitência. A palavra penitência tem origem no latim; *poena*, e nas palavras; punição, compensação, expiação e penalidade. Lutero contestou a prática das vendas de

indulgências, argumentando que o perdão poderia ser alcançado apenas pela fé.

A indulgência surge quando é possível substituir a penitência, geralmente um ato físico. A exemplo: o jejum, por um cálculo de equivalência da pena, surgido neste contexto, numa dificuldade de cumprir a penitência devido às transformações sociais que estavam em curso. Segundo Lindberg:

[...] as condições sociais em transformação -ambiente urbano- em desenvolvimento dificulta certas penitências, por volta do fim da Idade Média esse sistema havia se tornado um instrumento de abusivo controle social e aumento da receita por parte do clero (2017, p. 101).

Neste contexto de cálculos, surgiu no século XIII, a tesouraria da graça, criada pela Igreja Católica, que poderia ser percebida a partir de uma interpretação “capitalista”. Segundo essa teologia, os santos quase não pecaram e Cristo nunca pecou. Neste sentido, os santos acumularam indulgências que eles não utilizaram, essas indulgências foram contabilizadas e anotadas no livro contábil do além, portanto, a Igreja teria um número de indulgências que não foram utilizadas por Cristo e pelos santos. Assim as indulgências poderiam ser compradas por vendedores de indulgências. Segundo, Lindberg:

A tesouraria da Graça continha os méritos acumulados de Cristo e dos santos (principalmente o trabalho dos monges), que, por serem supérfluos àqueles que originalmente os haviam alcançado, estavam agora disponíveis a pecadores comuns da Igreja. Vemos aqui, mais uma vez, uma “mentalidade da escada”, uma disposição mental calculista, preocupada com o “livro contábil do além”. Indulgências, assim, baseiam-se no tesouro da Igreja para o pagamento da dívida do pecador penitente, que, de outro modo, seria obrigado a pagar a penitência por obras de satisfação, quer na vida, quer no purgatório (2017, p.101).

Essa mentalidade, inserida na crise do feudalismo e nas transformações que se desenvolviam na Europa, como crescimento urbano e comercial contribuiu para a venda das indulgências por parte do clero da Igreja Católica Apostólica Romana. Um dos vendedores de indulgências mais famoso na época de Lutero foi Johan Tetzel (1465-1519), Tetzel transformou a indulgência em bilhete de entrada para o céu. Conforme destaca Lindberg:

A possibilidade de uma interpretação capitalista desse sistema pode ser vista na história do nobre que decidiu investir no mercado futuro. Diz a lenda que, depois que o famoso vendedor de indulgências, Tetzel, fizera grande fortuna a partir da venda de indulgências em Leipzig, certo nobre o abordou, perguntando-lhe se podia comprar uma indulgência para um pecado que planejava praticar no futuro, Tetzel concordou, contanto que o pagamento fosse imediato. Quando Tetzel se afastou de Leipzig, o nobre o atacou e o roubou, comentando que esse era o pecado futuro que ele tinha em mente. (2017, p. 101).

A analogia produzida à época de Lutero demonstra a crítica à venda de indulgências em tom satírico. Como descreve o autor, em outra situação, no “infame caso de Reuchlin, um famoso humanista e professor de hebraico acusado de heresia por outro dominicano, Johann Pfefferkorn [...] seu julgamento deu origem a uma sátira humanista contra o clero, *Letters of Obscure Men* [Cartas de homens desconhecidos] Rummel (2006, p. 12-25 Apud, LINDBERG, 2017).

É este o contexto que se desenvolve para as críticas de Lutero à venda de indulgências que, neste decorrer, publica o manifesto das Nove e Cinco Teses, que abalaram o mundo, causando rupturas nas questões políticas e eclesiásticas. O fator inicial que marca o início da Reforma Protestante em 31 de outubro de 1517, foi escrita como forma de debate acadêmico, em latim. Lutero então, havia enviado ao arcebispo de Mainz, superior de Tetzel, como forma de denunciar seus abusos de autoridade da Igreja, sendo este documento enviado a posteriormente a Roma (LINDBERG, 2017, p. 103).

No filme, as vendas de indulgências são retratadas como uma prática abusiva e corrupta por parte da Igreja Católica. Lutero, interpretado por Joseph Fiennes, se opõe veementemente a essa prática e, em 1517, ele supostamente fixa as suas 95 Teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, questionando as indulgências e desafiando as práticas da Igreja. Delas, podemos observar os artigos 32 e 33 que aborda sobre as cartas de indulgências.

"32. Serão condenados em eternidade, juntamente com seus mestres, aqueles que se julgam seguros de sua salvação através de carta de indulgência".

"33. Deve-se ter muita cautela com aqueles que dizem serem as indulgências do papa aquela inestimável dádiva de Deus através da qual a pessoa é reconciliada com Ele."¹³

Lutero como professor de teologia tinha por objetivo abrir uma disputa escolástica, algo muito comum nas universidades medievais da época. No entanto, ao criticar diretamente a autoridade papal, ele abriu a oportunidades para que os príncipes pudessem se aproveitar e questionar o poder universal que a Igreja Católica exercia nos seus reinos.

Figura 05: Trecho do filme *Lutero*: Minuto 39:52/02:03:25hs – Martinho Lutero fixa as 95 teses na porta da Igreja de Wittenberg.

¹³ <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-sao-as-95-teses-lutero.htm>. O que são as 95 teses? Acesso em 25/07/2023.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HRnVcYZqNTY>

Lutero como um doutor juramentado das Escrituras, “[...] entendia os seus questionamentos, inseridos nas Noventa e Cinco Teses, como um debate acadêmico” e como tal, desejava insistentemente que suas teses fossem refutadas de forma convincente (LINDBERG, 2017, p. 105). Diante dos acontecimentos antecessores como no caso Reuchlin e os debates teológicos entre os agostinianos e dominicanos, os questionamentos de Lutero foram compreendidos como uma afronta à teologia tomista.

Em razão de tal proeminência, a qual ganhou a publicação das Noventa e Cinco Teses, o teólogo papal, Silvestro Mazzolini, conhecido como Prierias devido seu local de nascimento, foi escolhido como o primeiro oponente literário de Lutero, ao qual formulou rapidamente uma resposta, a: *Dialogue Against The Arrogant Theses of Martin Luther Concerning the Power of the Pope* - Diálogo contra as teses arrogantes de Martinho Lutero com respeito ao poder papal - (LINDBERG, 2017, p. 103-105).

As teses contra Martinho Lutero, publicadas por Prierias, se baseavam nos “quatro fundamentos do papado”, os pontos defendidos como dogmas pelo teólogo papal são; o Papa é a cabeça da Igreja; o Papa não erra, quando em sua capacidade papal; quem se opõe ao Papa é um herege; e por fim, é herege quem interpreta de forma errada a doutrina católica (LINDBERG, 2017, p. 103-105).

Desta forma, Prierias acusava Lutero de heresia, resultando na convocação de Lutero para comparecer a Roma para tecer explicações acerca de sua publicação. Agora, Lutero era forçado a reconhecer que um abuso em particular, as indulgências, não podia

ser objeto de reforma sem que o contexto maior da auto-percepção e teologia da Igreja fosse abordado Bagchi, (1991, apud LINDBERG, 2017, p. 106).

O contexto em que Lutero publicou as Noventa e Cinco Teses criticando a venda de indulgências, documento no qual cedia espaço também às críticas ao poder papal, foi marcado de intensas disputas políticas para as eleições imperiais dentro do Sacro Império Romano-Germânico e o desejo do Papa de concluir a Basílica de São Pedro. Imbuídos dessas preocupações, Lutero escapou do mesmo destino que teve outros precursores da Reforma como Jan Huss e John Wycliffe.

Para compreendermos melhor o contexto que Lutero estava inserido, marcado pelas preocupações políticas e contextos de mudanças, devemos destacar para o funcionamento das eleições dos imperadores alemães do Sacro Império Romano-Germânico ocorridas desde 1257. No Sacro Império Romano-Germânico o Imperador era eleito e, desde 1356 a *Bula de Ouro*, a Magna Carta do particularismo alemão, concedeu autonomia as sete regiões do Império, aos eleitores. Portanto os imperadores não poderiam interferir diretamente nas sete regiões, as quais formavam os sete eleitores do império (LINDBERG, 2017, p. 105).

Estes eleitores conquistaram o direito de votar para escolher o Imperador, uma marca da fragmentação política exercida durante toda a Idade Média. As regiões as quais os príncipes locais exerciam suas influências, foram; o ducado da Saxônia, poder exercido por Frederico III, onde se estabelecia a Universidade na qual Martinho Lutero lecionava e, portanto, protetor de Lutero; A marca de Brandemburgo; o Reino da Boêmia; O Condado Palatino do Reno; e os arcebispados de Colônia, Tréveris e Mainz, (LINDBERG, 2017, p. 106-107).

Como destaca Lindberg (2017) as eleições eram isentas de jurisdição imperial, o Papa não participava diretamente das eleições e as compras de votos eram uma prática comum. Os candidatos a imperador costumavam recorrer aos banqueiros como a família Fugger. É importante ressaltar que desde a Querela das Investiduras de 1122, o Imperador ganhou o direito de nomear os bispos, portanto, em algumas regiões, alguns bispos tinham mais relação política com o Imperador que o próprio Papa, o que demonstra a relação de fragmentação e a autonomia dos príncipes em cada região.

As eleições que ocorreram em 28 de junho de 1519 tiveram como vencedor a dinastia dos Habsburgos ao derrotar os Hohenzollerns e manter a tradição dinástica que governava o Sacro Império Romano-Germânico desde de 1438. Um dos problemas pós-eleição foi a chamada capitulação da eleição, a qual causou a limitação do poder imperial por meio das *dietas*, reuniões das quais nenhuma decisão poderia ser tomada

pelo Imperador sem reuniões com os sete eleitores. Por outro lado, requerer o financiamento de banqueiros, causou problemas financeiros para o Imperador, como destaca Hillerbrand (1964, p. 87, apud, LINDBERG, 2017, p. 108):

Financeiramente, o investimento dos Habsburgos na eleição foi de aproximadamente um milhão de moedas de ouro. A casa bancária dos Fugger supriu boa parte desse capital, a ponto de posteriormente, Jakob Fugger requerer o pagamento com o seguinte lembrete: “sabe-se e, por isso, não é preciso enfatizar, que Vossa Majestade não teria obtido a coroa romana sem minha ajuda”. Carlos V se tornou imperador, mas não com poderes plenos [...] seu império se aproximou da inspiração medieval de *corpus Christianum*.

Diante disso, o contexto do momento não se mostrava favorável para que o Papa perseguisse Lutero, principalmente, sendo ele, protegido por Frederico III, um dos príncipes alemães, e um dos setes eleitores. A situação política do início da Reforma favoreceu Lutero, e como destaca Lindberg, em alguns momentos Lutero era encorajado a expor sua teologia, como acontecia nas reuniões capitulares de Heidelberg (2017, p. 109).

Após receber a carta de convocação, intimando-o, a comparecer em Roma no prazo de 60 dias, Lutero recorreu a seu protetor, o príncipe da Saxônia, Frederico III, fundador da Universidade de Wittenberg. Orgulhoso de sua universidade, Frederico faria o possível para proteger seus professores, como destaca Lindberg, “ninguém queimar um professor da minha universidade” (2017, p. 109). O pedido de Lutero a Frederico, era sua proteção e apoio, sugerindo no lugar da viagem a Roma, um debate na Alemanha, diante de um juiz imparcial e um grupo de teólogos.

Diante do pedido, em 1518, Frederico organizou em Augsburg uma audiência entre Lutero e o cardeal Caetano, exigindo que nenhuma sentença definitiva fosse arbitrada na reunião. Frederico, estava ciente que poderia contar com uma audiência simpática do Papa, uma vez que o mesmo precisava do apoio de Frederico para custear uma cruzada contra os turcos. Ainda segundo Lindberg “[...] o Papa não queria ofender um príncipe tão poderoso em um momento em que mais precisava de seu apoio” (2017, p. 110).

A reunião organizada pelo príncipe da Saxônia, não obteve o resultado que Lutero desejava, um debate teológico. O cardeal Caetano não permitiu a Lutero defender sua teologia, mas exigia sua retratação imediata, logo, Lutero via-se dissipar qualquer ilusão de diálogo. Diante disso, temendo ser preso e enviado a Roma, Lutero fugiu de Augsburg. A prisão de Lutero não se concretizou devido à intervenção de Frederico diante do Papa e do Imperador, mostrando a força do príncipe.

No ano seguinte, em 1519, marca a divisão definitiva entre o reformador e a Igreja Católica, no debate realizado na cidade de Leipzig, entre Lutero, auxiliado por Karlstadt e Melanchthon contra João Maier de Ingolstadt. De acordo com Lindberg, “Lutero declarou, sem reservas, que não somente o papado, mas também os concílios da Igreja, podiam errar. Isso tornou a reconciliação com a Igreja Romana praticamente impossível, levando à sua excomunhão” (2017, p. 114).

De acordo com Delumeau, [...] A violência com que o Reformador, sobretudo a partir de 1520, atacou o papado, por ele identificado ao Anticristo, fornecia um argumento suplementar a tese de uma explicação moral da Reforma”(1989, p.265). Essa interpretação moral da Reforma destaca a importância das preocupações éticas e religiosas na motivação dos reformadores.

Ainda conforme Delumeau (1989, p. 271), [...] A Reforma foi um movimento espiritual com uma mensagem religiosa”. Ao enfatizar a dimensão moral, o autor sugere que a Reforma não era apenas um conflito teológico ou político (como sugeria alguns autores que abordavam a questão da Reforma às mudanças estritamente econômica), mas também uma busca por justiça dentro da Igreja.

O debate de Leipzig resultou na excomunhão de Lutero pela Bula *Exsurge Domine* em junho de 1520, caso não se retratasse em 60 dias sofreria o destino de outros reformadores como Huss. No entanto, segundo Lindberg, neste contexto a teologia de Lutero já tinha adquirido apoio não somente de humanistas, mas também de nobres que ofereceram proteção militar como Franz von Sickingen que viam em Lutero um potencial libertador da Alemanha (2017, p. 113).

Para De Almeida (2017, p. 123), “Lutero sabia que a Alemanha falava - uma Alemanha inquieta, surdamente palpitante de paixões mal contidas, que esperava apenas um sinal, um homem, para revelar em público seus secretos anseios” (Apud FEBVRE, 2012, p. 116). A bula papal queimada por Lutero em praça pública, foi um ato revolucionário, marcando uma ruptura com o monopólio da Igreja Católica Apostólica Romana e representou a quebra da unidade religiosa que marcou o medievo, o *Corpus Christianum*. (LINDBERG, 2017, p. 114-5).

É claramente notável perceber no entorno da disputa teológica de Lutero com a Igreja Católica, um sentimento nacional alemão, perceptível com o apoio dos nobres a causa de Lutero e, a intensificação do ódio contra Maier, considerado traidor na Alemanha. Ato este, presente na seguinte passagem que “[...] nenhum alemão deveria ser condenado a menos que seu caso fosse ouvido na Alemanha, por um painel imparcial de juízes” (LINDBERG, 2017, p. 115).

Ainda segundo, Dos Santos (2014, p. 37) “se poderia observar em Lutero três elementos políticos distintos: a questão da liberdade e da servidão, da obediência e a questão do nacionalismo. Este último, sendo bastante explorado pelos príncipes alemães”. Lutero acreditava na separação das esferas de autoridade entre o poder espiritual e o poder secular, como destaca em seu escrito, *Da autoridade secular: até que ponto lhe deve obediência* (1523).

Carlos V, ao ser eleito imperador do Sacro Império Romano-Germânico, jurou que nenhum súdito seria condenado sem uma audiência em solo imperial por um tribunal imparcial, este ato demonstra a limitação do poder do imperador diante das decisões, as quais passariam por reuniões imperiais – as *Dietas*. O julgamento que passou, aconteceu em solo imperial, a Dieta de Worms concederia a Lutero a chance de defender sua teologia.

O filme aborda a cena da Dieta de Worms, convocada pelo imperador Carlos V, para julgar Martinho Lutero por atos de heresias contra a Igreja Católica. Durante a Idade Média, ir contra dogmas da Igreja Católica, eram motivos suficientes para serem perseguidos, julgados pelo Tribunal da Santa Inquisição e, se condenados recebem a sentença de morte. Lutero, durante todo processo de cisão, obteve apoio do príncipe da Saxônia, o que o fez ser impedido de ser preso em Worms.

O filme mostra Lutero se recusando a retirar suas declarações consideradas heréticas, declarando a famosa frase: "A menos que seja convencido pelo testemunho das Escrituras ou pela razão clara... Eu não posso e não vou retratar nada, pois é contrário à minha consciência ser aprisionado pela palavra de Deus.¹⁴" Essa declaração enfatiza o compromisso de Lutero com suas convicções religiosas e sua recusa em renunciar à sua compreensão da verdade baseada apenas na Bíblia.

Embora Martinho Lutero já tenha sido condenado pela bula papal *Exsurge Domine* (1520) o Imperador concedeu-lhe um salvo-conduto para comparecer a Dieta de Worms (1521). Nesta assembleia, Lutero foi confrontado diante dos juízes, sobre a autoria dos seus livros, e afirmando, Lutero é intimado a se retratar sob pena de excomunhão. Ao recusar a retratação, Lutero foi excomungado e seus livros e ensinamentos proibidos.

Podemos analisar a partir destes pontos a intolerância religiosa, diante de um contexto em que uma interpretação que não partisse da Igreja Católica não poderia ser válida, conforme descreve o autor sobre uma frase dita durante o período, “Não há

¹⁴ Frase retirada do filme *Lutero* em sua defesa na Dieta de Worms

salvação fora da Igreja Católica” (DE BARROS, 2016, p. 32). Este acontecimento influencia também no surgimento das Igrejas Protestantes.

Algumas análises possíveis estão entre entender por que Lutero recebeu apoio da nobreza alemã, o que estava em jogo nesse contexto, quais eram os interesses locais que se divergiam do interesse da Igreja Católica? A partir dessas questões podemos analisar a influência dos poderes nacionais exercidos pelos príncipes e imperadores diante dos poderes universais representados pela Igreja Católica.

Figura 06: Trecho do filme *Lutero*: Minuto/Hora 01:15:49/02:03:25hs - Imperador Carlos V (à direita) na Dieta de Worms.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HRnVcYZqNTY>

A Dieta de Worms ocorreu em 1521, sob salvo-conduto até a cidade de Worms concedido pelo imperador alemão, que tinha como debatedor o núncio papal Aleandro, enviado de Roma. No entanto, o debate fora relegado a questão que Lutero deveria se retratar de seus escritos e confessar seus erros, Lutero respondeu, “A menos que seja convencido pelas Escrituras [...]. Não posso me retratar de nada, nem mesmo o farei, uma vez que não é seguro, nem correto, agir contra a consciência” (Apud LINDBERG, 2017, p. 116).

Lutero não se retratou e, ratificou, sobretudo, a importância de seguir *apenas* o Evangelho (*solla scriptura*), em suma, Lutero afirmava que a infalibilidade papal, o acúmulo de riquezas da Igreja, são obras humanas e não de Deus, pois se não contém nas Escrituras, não são divinas. Diria Lutero, eu sigo apenas o evangelho, sou evangélico e, portanto, o que não está escrito no evangelho não temos que seguir como dogmas.

As reações à declaração de Lutero em Worms resultaram no Édito de Worms. Alguns dos maiores príncipes do SIRC, defenderam a posição de Lutero, enquanto Carlos V temia se opor ao papado e ser acusado de heresia. Estes acontecimentos resultaram no Édito de Worms em 25 de maio de 1521, que baniu Lutero do Sacro Império Romano-Germânico e seus escritos condenados como heréticos. A resposta de Lutero foi resistir, confiando em seu príncipe, e devido sua popularidade, também apelava diretamente ao povo. Como destaca de Lindberg:

No caminho de volta para Wittenberg, Lutero foi sequestrado por ordem de seu próprio príncipe e levado em segredo ao castelo de Wartburg, de Frederico, onde seria mantido sob custódia protetora, disfarçado de cavaleiro, por quase um ano (maio de 1521 a março de 1522), (2017, p. 117).

Consequentemente, “Lutero era agora líder de um movimento religioso que na prática, se transformara em uma revolução” (LINDBERG, 2017, p. 117). Como tal, Lutero começava a implementar a reforma em Wittenberg, ao tornar o evangelho acessível às pessoas, como na tradução da Bíblia para o alemão, sendo elas, afirmações públicas da Reforma Protestante. Este ato marca a quebra do monopólio católico interpretativo da Bíblia pela Igreja Romana.

A tradução da Bíblia foi escrita e impressa a partir dos escritos hebraico e grego e, publicada em Wittenberg em setembro de 1522. Dessa forma, a tradução da Bíblia para um idioma vernáculo, o alemão, possibilitou sua leitura por um número maior de pessoas. Conforme Lindberg:

A tradução da Bíblia em alemão não foi a primeira. Havia mais de uma dúzia de traduções antes dela, mas todas escritas com um alemão pobre e traduzida a partir da *vulgata* (ou seja, de traduções que se originam de outra tradução, não dos textos originais em hebraico e grego). A preocupação de Lutero era chegar tão perto do texto original quanto possível, (...) Lutero trabalhou continuamente para tornar a Bíblia mais acessível a leigos por meio de traduções (...) e até mesmo uma versão de “letra grande”, destinada a pessoas com visão debilitada (2017, p. 119-20).

Essa revolução religiosa e intelectual trouxe uma nova abordagem em relação à educação, ajudou a moldar e transformar o sistema educacional como conhecemos hoje. Os reformadores defendiam que todos os fiéis deveriam ter acesso às Escrituras e, serem capazes de interpretá-las por si mesmo. Essa ênfase na leitura e nos estudos da Bíblia teve um impacto direto na educação. Os reformadores estabeleceram escolas, seminários e universidades para instruir as pessoas com base no princípio da Reforma.

Conforme Barbosa (2011, p. 870), a esta autoridade, Lutero vai escrever “Aos

conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs” (1524). Dessa forma, Lutero tentava encaminhar a responsabilidade da educação para o estado, “rompendo com a tradição da época de responsabilidade da Igreja Católica pelas escolas” Barbosa (2011, p. 871).

Além disso, Lutero defendia a ideia que a educação deveria ser acessível a todas as pessoas, independentemente de seu status social. Neste contexto, a Reforma Protestante teve um impacto significativo na educação, promovendo a ideia de acesso universal à instrução religiosa e à leitura da Bíblia, além de influenciar o desenvolvimento de escolas e universidades com uma perspectiva protestante.

A Reforma Protestante incentivou a alfabetização. Para que as pessoas pudessem ler a Bíblia elas precisavam ser alfabetizadas, assim, escolas primárias foram estabelecidas, muitas vezes em associação com igrejas, para ensinar crianças a ler e escrever. Isso teve um impacto significativo na educação na Europa pois o acesso à alfabetização se tornou mais valorizado.

A Reforma também influenciou o currículo educacional. Lutero enfatizava a importância do estudo das línguas clássicas, como grego e latim, para que as pessoas pudessem ler as Escrituras originais e entender melhor seu significado. Nesse contexto, segundo De Almeida (2017): “As Escrituras, traduzidas em língua vulgar, tornaram-se mais acessíveis desde a segunda metade do século XV”.

Conforme Lindberg, a tradução da Bíblia já tinha ocorrido na Itália, em 1471; na Holanda, em 1477 e na Espanha em 1485”, (2017, p. 120). Essa nova abordagem da educação promovida pelos reformadores protestantes teve um impacto duradouro na sociedade, possibilitando que as pessoas se tornassem mais informadas, independentes e capacitadas, além de poderem questionar os dogmas a partir de sua própria interpretação.

Entre outros aspectos, a Reforma adentrou nas formas de organização e hierarquia. Assim, Lutero criticava o celibato como forma de alcançar a salvação da alma. Para o reformador, conforme mencionava em seus ensinamentos, “não são nossas ações que nos justificam para a salvação”. Segundo Lindberg, para Lutero, acreditar que ser celibatário é ter mais chances de alcançar a salvação é um erro teológico, porque somos todos pecadores, e sobretudo, não havia base evangélica para se proibir o casamento clerical (2017, p. 124).

As mudanças que Lutero proporcionou com o casamento clerical, teve dois efeitos práticos na vida social da época – a solução para o conflito pessoal de clérigos

que tinham família e, por permitir que as mulheres se destacassem na vida religiosa de forma ativa. Como destaca Lindberg, “Os primeiros casamentos clericais evangélicos não foram legitimações tácitas de relações com concubinas, mas sim, atos propagandísticos e demonstrações da Teologia da Reforma” Buckwalt (1996, p. 167, Apud, LINDBERG, 2017, p. 129).

As mudanças reformistas se seguiram na missa, a exemplo da abolição do culto de imagens. A missa agora poderia ser celebrada por um leigo, como defendida por Lutero, na tese a “igreja invisível”, a igreja está em cada um de nós. As mudanças se seguiram na distribuição da hóstia e do vinho na comunhão e na eucaristia sem confissão prévia, pois, conforme defendia Lutero, não há um intermediário entre o fiel e Deus, portanto, o fiel deveria fazer um exame de consciência direto com Deus.

O impacto que as ideias de Lutero causaram no Sacro Império Romano-Germânico e em toda a Europa, vai além das reformas teológicas que estavam proporcionando. Enquanto Lutero permanecia no exílio, amigos próximos como Melanchthon e Karlstadt assumiram naturalmente a liderança, porém, seria o teólogo Thomas Müntzer, que faria uma interpretação da Bíblia para uma reforma radical e social.

Enquanto Lutero defendia uma reforma estritamente teológica, Müntzer defendia uma reforma radical, que exigia o martírio e o ascetismo como lutas contra o desvio da vida material. Para Müntzer, sendo todos iguais perante Deus, não deveria existir uma camada social privilegiada, dessa forma, Thomas Müntzer demandava o fim de todas as distinções feudais.

De acordo com Febvre (2012, p. 242), as aspirações de Müntzer para uma reforma radical, demandava que as massas se levantassem contra seus opressores: “Müntzer, apoiado pelos artesãos, pretendia construir um reino, sem rei, sem magistrado, sem autoridade espiritual ou temporal, e também sem lei, nem igreja, nem culto, e cujo súditos livres” (Apud DE ALMEIDA, 2017, p. 113).

A partir de suas pregações, das quais acreditava que as revelações eram feitas por meio de sonhos e visões, Müntzer, dentro do contexto da Reforma, atribuiu ao luteranismo elementos que não são propriamente debatidos por Lutero. “De acordo com Müntzer, o conhecimento de Deus não é ensinável, mas conferível apenas em conexão com uma fé trabalhada pelo espírito e saturada pelas experiências” (LINDBERG, 2017, p. 179). As ideias defendidas por Müntzer - defesa da revolução armada do homem simples contra os poderosos – levaram às guerras camponesas na Alemanha entre os anos de 1524-1525.

Müntzer, lidera uma verdadeira revolução armada, na ausência de Lutero e, no contexto de questionamento da Igreja Católica. Desta forma, segundo Goetz (1967, p. 149):

Para Müntzer, a sociedade só podia existir quando governada e povoada pelos eleitos, como defendeu no “sermão dos príncipes”, ímpios não têm o direito de viver, exceto pela vontade dos eleitos. Müntzer não tinha, de forma nenhuma, intenção de espiritualizar essa análise e procurar refúgio em uma comunidade afastada do mundo: na verdade, seu desejo era legitimar a sociedade, padronizando-a de acordo com seu entendimento do Reino de Deus. Nesse sentido, Müntzer foi um homem medieval, não moderno, tentando voltar – ainda que com violência – o sentido medievalista da comunidade cristã universal. Müntzer não foi capaz de romper com a concepção medieval de *corpus Christianum* apenas intensificá-la; “Müntzer foi o despenseiro do velho, não o arauto do novo” (Apud LINDBERG, 2017, p. 180).

O resultado dos sermões que convocavam os camponeses foi a Guerra dos Camponeses que durou de 1524-25. O homem comum – camponês, minerador e cidadãos sem voz e poder de voto, foram impelidos a guerra, estimulados por Müntzer e, por uma versão do luteranismo, o anabatismo, que usa da profunda desigualdade social no contexto da Reforma, a frase: “estômagos vazios e cabeças cheias”, para se referir que embora as desigualdades e a situação de penúria fosse imposta aos camponeses, eles não estavam inertes, mas desejam romper os grilhões, baseado sobretudo, na justiça divina.

As ideias propagadas por Müntzer encontraram alento entre muitos camponeses que estavam insatisfeitos com as condições socioeconômicas precárias e a opressão feudal. As Guerras Camponesas eclodiram como resposta às condições de vida injustas e à exploração que os camponeses enfrentavam. Eles exigiam direitos básicos, como a redução de impostos, a abolição do trabalho servil e a liberdade religiosa.

As revoltas ocorreram no sul da Alemanha, influenciada pela Reforma de Zuínglio (Zurique), em um momento que o Sacro Império Romano-Germânico estava em guerra contra a França, conseqüentemente havia uma menor presença de militares dentro do império, que resultou no enfraquecimento militar do sul (liga da Suábia) devido ao envio de tropas, a pedido de Carlos V, para lutar contra Francisco I, rei da França. Porém em 1525, quando o imperador Carlos V derrota Francisco I, se intensifica a repressão à Guerra dos Camponeses, levando a um verdadeiro massacre. Assim descreve Lindberg:

[...] o anticlericalismo estava intimamente relacionado a questões sociais e à própria estrutura da sociedade. Antagonismos contra a Igreja abrangiam fardos financeiros opressores, como dízimos e aluguéis em terras camponesas;

competição econômica, de negociantes a ministros; resistência clerical à taxaço em vista da responsabilidade de civis; e a drenagem do dinheiro alemão para dentro dos cofres de Roma (2017, p. 194).

Tomaz Müntzer aborda em sua reforma algo que Lutero não abordava – a questão social – e na ausência de Lutero, se estoura a guerra civil, usando o descontentamento em relação a Igreja Católica como estopim para a revolta social. Conforme descreve Lindberg, os líderes da Guerra dos Camponeses publicaram o chamado “12 artigos” a qual os pregadores ligaram a reforma da fé diretamente às reformas social e econômica (2017, p. 196).

Lutero se manifestou contra a Guerra dos Camponeses, publicando um texto em resposta aos *12 artigos*, criticando fortemente a violência da guerra e de revoltas, ressaltando que o Evangelho não pode ser reivindicado como justificativa para assassinatos e questões da lei temporal. Na publicação do escrito, *Exortação à paz: resposta aos 12 artigos dos camponeses da Suábia* (1525), Lutero afirma:

Em terceiro lugar vocês alegam, “A autoridade é demasiadamente perversa e insuportável (...)”. Eu respondo: o fato de a autoridade ser perversa e injusta não justifica desordem e tumulto. Pois castigar a maldade não compete a qualquer um, mas a autoridade sécular que detém o poder (1525, p. 314, Apud, LINDBERG, 2017, p. 197).

Lutero, inicialmente mostrava simpatia com as demandas camponesas. Em sua obra “*A Nobreza Cristã da Nação Alemã*” publicada em 1520, ele defendeu a causa dos camponeses e criticou os senhores feudais. No entanto, quando a violência irrompeu nas Guerras Camponesas, Lutero condenou os camponeses, pedindo uma repressão severa contra eles, argumentando que a mudança social e religiosa deveria ser alcançada pacificamente, e não pela revolta violenta. Esse episódio demonstrou a complexa relação entre a Reforma Protestante e as questões sociais da época.

O filme pouco explora o tema das Guerras/Revoltas camponesas. As cenas mostram o final das Guerras Camponesas na Alemanha, entre 1524/5. As Revoltas camponesas foram lideradas por Thomaz Müntzer, um pastor alemão que influenciado pela reforma luterana, radicalizou-se contra os nobres locais. A Revolta não teve apoio de Lutero e acabou sendo massacrada pelo exército dos príncipes da Alemanha.

Os camponeses haviam se rebelado contra seus senhores feudais, inseridos aqui na crise do sistema feudal. A revolta se baseava na interpretação da Bíblia, para afirmar que os camponeses nascem livres, e desejam entre seus ideais defendidos a abolição da servidão, diminuição dos impostos sobre a terra, entre outros. No entanto, Lutero condenou o movimento, apoiando os príncipes e nobres.

Este aspecto pouco explorado no filme pode ser problematizado em sala de aula, recorrendo a historiografia para confrontar o filme. Embora a Reforma tenha possibilitado uma abertura à tolerância religiosa, e influenciado outros reformadores em torno de toda Europa, no contexto social, pouca coisa se alterou. O resultado das revoltas camponesas foram um massacre de milhares de camponeses e a permanência sob o jugo dos senhores feudais e mantidos na condição de servos.

Para um estudo detalhado do filme, podemos levar em consideração os efeitos imagéticos que as películas fílmicas atraem sob o telespectador, assim, de acordo como o autor Benjamin:

“Para o homem hodierno, a imagem do real fornecida pelo cinema é infinitamente mais significativa, pois se ela atinge esse aspecto das coisas que escapa a qualquer instrumento - o que se trata de exigência legítima de toda obra de arte - ela só o consegue exatamente porque utiliza instrumentos destinados a penetrar, do modo mais intensivo, no coração da realidade” (1987, p. 26).

Neste sentido, o filme como uma arte, pode ser explorado nos seus aspectos mais diversos e ao que se propõe é possível analisar em todas as suas categorias. Portanto, a finalidade é utilizar o filme como recurso didático do Ensino de História da educação básica, como possibilidade de contribuir para a formação do pensamento crítico do educando.

Figura 07: Trecho do filme *Lutero*: Minuto/Hora 01:34:27/02:03:25hs - Revoltas camponesas 1524/5.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HRnVcYZqNTY>

No filme, a abordagem das Guerras Camponesas é feita mostrando a oposição de

Lutero em apoiar a revolta camponesa. Ele se distancia das ações dos camponeses e critica a violência que surge durante esses conflitos. Lutero é apresentado como alguém preocupado com a ordem social e política, mas também consciente das consequências das revoltas.

É importante notar que o filme retrata Lutero como uma figura que inicialmente espera uma mudança mais pacífica e gradual na sociedade, por meio da reforma religiosa. Quando as Guerras Camponesas eclodem, ele se distancia das ações mais radicais, acreditando que a mudança deve vir por meio da palavra e não pela espada.

A representação do filme destaca a complexidade das relações entre as ideias reformistas de Lutero e as consequências políticas de suas palavras. O filme procura equilibrar a admiração por Lutero como líder religioso com a responsabilidade de abordar as consequências não intencionais de suas ideias na sociedade da época. Isso reflete a posição histórica de Lutero, que inicialmente esperava uma reforma mais religiosa e teológica, mas se viu diante de desafios políticos complexos e imprevistos.

Após o episódio da Guerra dos Camponeses, o imperador, os príncipes e o Papa notaram que a ausência de Lutero poderia trazer lideranças mais radicais, que poderia sucumbir para novas revoltas. Diante disso, em 1526 foi realizada na cidade de Speyer (Spira) uma nova Dieta, onde decidiu que cada território ou cidade era livre na questão religiosa ou política.

Também foi estabelecido um direito a Reforma (*jus reformandi*), como tentativa dos príncipes de estabelecer e controlar a Reforma e, evitar novas convulsões sociais. “A Reforma precisava ser despida de seu poder de criar perturbações sociais e políticas, algo que os governantes conseguiram fazer ao tirá-las das comunidades e torná-la, assunto de Estado” (LINDBERG, 2017, p. 266).

A liberdade religiosa concedida pela Dieta de Speyer (1526), permitia que cada governante determinasse a religião oficial em suas terras, sendo uma trégua temporária nas tensões religiosas do Sacro Império. No entanto, esta decisão foi revogada mais tarde pela Dieta de Speyer em 1529, que tentou reintroduzir a uniformidade religiosa, proibindo a propagação do luteranismo e reforçando a autoridade católica.

Segundo Lindberg, em 1529 é convocada uma nova Dieta na cidade de Speyer, por Fernando, irmão de Carlos V, e tinha como objetivo organizar uma resistência contra o avanço turco e conter o movimento reformista. A Reunião determinava anulação das regras de 1526 e retornava as decisões da Dieta de Worms de 1521 (Édito de Worms), (2017, p. 266). Diante disso, a reação dos luteranos foi apresentar um protesto oficial (*protestatio*). É neste contexto, surgirá pela primeira vez o termo

“Protestantes”.

Segundo Lindberg, no ano seguinte, em 1530, ao retornar para o Sacro Império Romano-Germânico, o imperador Carlos V convoca outra reunião com os príncipes – a *Dieta de Augsburgo* ou *Confissão de Augsburgo*, com o objetivo de chegar a uma solução conciliatória entre católicos e protestantes. Na Confissão de Augsburgo os protestantes deveriam fazer uma declaração de fé, e esta declaração deveria ser submetida a uma refutação católica (2017, p. 267-8).

Ainda conforme cita Pineda:

En ella se esforzó el emperador con la finalidad concreta de restablecer absolutamente la unidad de la fe y por mediar entre los dos bandos, creyó poder solucionar el problema de la escisión provocada por la revolución protestante sin salir del ámbito alemán ni de aquella asamblea política, a la que también acudían teólogos y humanistas (2018, p. 451).

Desta forma, Carlos V buscava uma forma de reconciliação entre católicos e protestantes dentro da própria esfera alemã com o objetivo de manter a unidade do Sacro Império Romano-Germânico, uma vez que as convulsões anteriores causaram uma guerra entre os camponeses e nobres feudais. Nesse contexto, Melanchthon redigiu a Confissão de Augsburgo como uma declaração de fé dos luteranos, destinada a apresentar suas crenças e práticas religiosas.

Como Lutero estava proscrito com a anulação da Dieta de Speyer de 1526, Melanchthon apresentou em defesa da fé protestante, a Confissão de Augsburgo com o objetivo de demonstrar a catolicidade do movimento reformador. Lindberg, afirma que, desta forma, Melanchthon buscava uma saída diplomática para as tensões causadas pela Reforma. A Confissão de Augsburgo continha 28 artigos, entre os pontos principais está a liberdade de consciência e a recusa à autoridade papal, a Escritura como a única norma de deliberações e a coerência do luteranismo com as Escrituras (2017, p. 271).

A Dieta de Augsburgo não conseguiu acabar com as diferenças entre o Papa e os Protestantes, Carlos V não alcançou o seu objetivo de chegar a uma conciliação. No entanto, os protestantes não foram obrigados a voltar à fé católica. A Confissão de Augsburgo fracassou, pois, de acordo com Pineda, “[...] la política papal, encomendada al cardenal Campeggio, cuyas órdenes consistían en evitar el concilio y hacer prevalecer el edicto de Worms. [...] Roma no buscaba más que la rendición y no estaba dispuesta a hacer concesión alguna” (2018, p. 452).

Embora a Confissão de Augsburgo tenha sido apresentada como um esforço de conciliação e unidade dentro do império, ela serviu também para destacar as diferenças teológicas entre os católicos e os reformadores, ao expor os princípios fundamentais da

fé luterana. Além disso, a Confissão desempenhou um papel significativo no estabelecimento do pluralismo religioso no Sacro Império Romano-Germânico.

Com receio de novas revoltas, a maioria dos príncipes apoiou a volta do Édito de Worms, que limitava a liberdade de culto ao protestantismo às condições de 1521. Diante desse cenário, os protestantes começaram a se preparar para a guerra, legitimada pelo direito de liberdade da fé, argumentando ter o direito de defesa contra o imperador. No entanto, devido às sucessivas tentativas de invasões dos turcos, Carlos V declara uma trégua entre os dois grupos religiosos, conhecida como a Paz de Nuremberg, deste modo, o imperador poderia concentrar esforços na luta contra os turcos.

Após a guerra, a Paz de Nuremberg (uma trégua entre os católicos e protestantes) foi renovada por mais de uma década, funcionando como uma proteção aos protestantes e permitindo sua expansão pelo território alemão. Neste sentido, ela se torna um instrumento para que os protestantes não sejam perseguidos e consequentemente expandir as ideias e a fé protestante. Neste cenário, morre o então líder da Reforma Protestante, Martinho Lutero, em 1546, e seus seguidores, que daria sequência ao processo reformista, seriam conhecidos como luteranos.

Após 1546, com o fracasso das tentativas de uma paz entre os grupos religiosos por meio de diálogos e de concílios gerais, uma nova guerra eclode: a Guerra de Schmalkalden, envolvendo o Imperador e o Papa contra os protestantes. Essa guerra resultou na Confissão de Magdeburgo (1550), que traz a posição dos protestantes, pelo direito de defesa contra as autoridades superiores injustas. Como descreve Witte:

Confissão de Magdeburgo destila e estende, de modo incisivo, os ensinamentos luteranos mais radicais em termos de resistência à tirania política [...] O próprio Lutero caminhava nessa direção na década de 1530. Contudo, a síntese agressiva desses argumentos em um tratado breve sobre teoria da resistência representou uma conquista intelectual impressionante, além de o ser também em termos de conquista política, uma vez que, com o tempo, mudou a opinião popular contra o imperador (...), (2007b, p. 106-114 apud, LINDBERG, 2017, p. 276).

A justificativa dos protestantes, que não era, portanto, contrários ao Papa e ao Imperador de forma absoluta, mas quando estas autoridades se manifestassem de forma injusta contra os protestantes, resultaria no direito à defesa da fé e da consciência. Diante disso, o resultado foi a Paz de Augsburgo (1555), tanto os príncipes católicos quanto protestantes aumentaram sua autonomia frente ao Papa e o Imperador. Fato este que se concedeu através do documento, que os constituiu como os verdadeiros vitoriosos da Reforma Protestante.

De acordo com Lindberg, A Paz de Augsburgo (1555), além de selar o fim do

processo da Reforma Protestante (1517-1555), demonstrava nas cláusulas o poder que os príncipes passaram a exercer sobre seus domínios, tais, como descritos no documento; a liberdade religiosa e eclesiástica aos aderentes a Confissão de Augsburgo, a soberania dos príncipes sobre os assuntos religiosos “onde há um único regente, deve se haver uma única religião”, e “a religião do regente é a religião do reino” (277-78).

Conforme cita, Dos Santos, “[...] aos nobres alemães que reclamavam, pelo apoio explícito ou velado à causa de Lutero, buscavam por maior autonomia e decisão de suas esferas políticas” (2014, p. 35). Por mais que a Reforma Protestante, liderada por Lutero tenha tido caráter teológico, as questões religiosas estavam indissociáveis das questões políticas, ora um ora outro, aproveitaram desse momento para conferir, tanto o sucesso da Reforma como a consolidação da autonomia política sobre o vasto Império Romano-Germânico.

O acordo selado pela Paz de Augsburgo, foi resultado de décadas de conflitos e, inclusive a Guerra Schmalkaldic, que opôs os príncipes protestantes e a autoridade imperial e católica. A Paz de Augsburgo estabeleceu a base para a tolerância religiosa no império, reconhecendo oficialmente o luteranismo e possibilitando sua expansão pelo império.

Segundo Lindberg, um dos pontos cruciais desta paz foi a adoção do princípio “*cuius regio, eius religio*” (cuja região, sua religião). Isso significava que os príncipes teriam o direito de determinar a religião oficial de seus próprios territórios. Se um príncipe fosse católico, sua região seguiria o catolicismo; se fosse protestante, sua região seguiria o luteranismo. Esta concessão de liberdade religiosa aos governantes locais foi uma tentativa de acabar com os conflitos religiosos (2017, p. 280-81).

O filme *Lutero* termina com uma cena que destaca a relevância duradoura das ações do Reformador. A conclusão não apenas narra o impacto imediato de suas ações, mas também aponta para o legado duradouro da Reforma Protestante. Ao final do filme, Lutero é mostrado voltando para Wittenberg após ter passado um período afastado. Ele observa as mudanças que ocorreram na cidade e na igreja, destacando como suas ideias reformistas tiveram um impacto significativo na Igreja Católica e na sociedade em geral.

Este movimento liderado por Lutero desencadeou na formação de várias ramificações protestantes, como luteranismo, calvinismo e anglicanismo. Isso levou a uma diversificação religiosa na Europa e a uma mudança profunda na estrutura e na influência da Igreja Católica. As diferenças religiosas entre católicos e protestantes levaram a conflitos significativos na Europa, incluindo as Guerras de Religião. Esses

conflitos resultaram em tensões e divisões políticas em muitas regiões da Europa.

O movimento liderado por Lutero contribuiu para o crescimento e estabelecimento do protestantismo como uma força significativa na Europa. Isso impactou não apenas a religião, mas também teve efeitos econômicos, sociais e culturais. O filme *Lutero* destaca uma introdução dramática à vida e às ideias de Martinho Lutero, frisando não apenas o impacto imediato de suas ações, mas também os desdobramentos históricos que moldaram a Europa e o cenário religioso e político subsequente.

Lutero criou uma religião que permite aos indivíduos um contato direto com Deus, sem passar por intermédio da Igreja e, permitiu aos fiéis a leitura do Evangelho, tornando das Escrituras um objeto de reflexão, ao alcance de todos, causando um impacto no índice de alfabetização do Sacro Império Romano-Germânico. Além disso, a teologia luterana não negava a vida terrena e, defendia que a salvação era alcançada pela fé, numa teologia de testamento e não mais de contrato, mas que, em última instância, foca no indivíduo, no qual, aborda um individualismo tipicamente humanista, rompendo com a visão do *Corpus Christianum* medieval.

Podemos observar a seguir, o mapa do Sacro Império Romano-Germânico após a Reforma Protestante. O mapa mostra as regiões nas cores verdes onde predominaram o catolicismo, em seguida as cores em amarelo, regiões onde o luteranismo predominou, por fim, nas cores lilás onde o calvinismo se consolidou. As linhas vermelhas delimitam as fronteiras do Sacro Império Romano-Germânico.

Figura 08: Mapa do Sacro Império Romano-Germânico, no século XVI.



Fonte: Disponível em: https://www.infoescola.com/historia/sacro-imperio-romano-germanico/#google_vignette

O luteranismo gradualmente estabeleceu sua presença em muitas partes do Sacro Império. Após muitos conflitos, a Paz de Augsburgo, em 1555, reconheceu oficialmente a coexistência entre luteranos e católicos, estabelecendo o princípio "*cuius regio, eius religio*" (aquele que governa, determina a religião) e consolidando a presença do luteranismo como uma das principais correntes religiosas na região. Essa expansão inicial desempenhou um papel fundamental na formação da identidade religiosa e cultural do império germânico.

A Reforma Protestante provocou uma divisão significativa no seio da Cristandade, chegando ao fim, o *Corpus Christianum*. Dessa forma, a Reforma contribuiu para a descentralização do poder imperial. Os príncipes, foram os principais beneficiados, uma vez que em seus territórios ganharam mais autonomia, podendo eles, determinar a religião oficial em suas regiões.

No entanto, apesar da Paz de Augsburgo, as tensões persistiram, culminando na Guerra dos Trinta Anos (1618-1648). Esta guerra foi um dos conflitos mais devastadores da história europeia, e suas raízes estavam nas divergências religiosas e políticas

causadas pela Reforma. O luteranismo, calvinismo e outras formas de protestantismo ganharam seguidores em várias partes do Sacro Império (como mostrado no mapa), especialmente nas regiões do norte e centro. Isso levou à pluralidade religiosa e à coexistência de diversas confissões.

As mudanças religiosas também tiveram implicações sociais e econômicas. Por exemplo, em algumas áreas protestantes, a ética do trabalho associada ao protestantismo foi apontada como um fator que influenciou o desenvolvimento econômico. Conforme aponta o sociólogo Max Weber:

Uma simples olhada nas estatísticas ocupacionais de qualquer país de composição religiosa mista mostrará, com notável frequência, uma situação que muitas vezes provocou discussões na imprensa e literaturas católicas e nos congressos católicos, principalmente na Alemanha: o fato que os homens de negócios e donos de capital, assim como os trabalhadores mais especializados e o pessoal mais habilitado técnica e comercialmente das modernas empresas é predominantemente protestante (1992).

Weber compreende que a ética protestante, influenciou no desenvolvimento do capitalismo. Conforme Braz (2021, p.29) o protestantismo lançou base na ênfase em um comportamento ascético, isto é, em uma vida voltada a valores espirituais e, ao mesmo tempo, que valorizava o trabalho árduo, contrariava assim o que defendera até então o cristianismo católico tradicional, seja pela ideia de que o trabalho implica em sofrimento ou danação.

A ética protestante do trabalho foi um conceito discutido por Weber, que propôs que os valores protestantes, como a ética do trabalho árduo e a busca pelo sucesso econômico, poderiam ter contribuído para o desenvolvimento do capitalismo moderno. Conforme Braz, a outra raiz protestante, o calvinismo, entendido pelo reformador João Calvino transformou a mentalidade sobre o trabalho que antes era entendido como um castigo, passou a ser, pelos protestantes, uma dádiva da salvação.

Para Calvino, Deus havia predestinado o homem para o paraíso ou para o inferno, e este, viveria sob angústia pelo seu destino até o final da vida. Seus seguidores, encontraram para essa aflição, a ocupação do trabalho como forma de se desviar do pecado, segundo Braz “Deus dava um sinal da eleição. Para tanto era importante fugir do pecado, ocupando o tempo com o trabalho. Só aqueles que fugissem do pecado teriam a resposta de Deus sobre sua eleição ainda vivendo na terra (2021, p. 31).

A ética Protestante e o espírito do capitalismo é uma obra que busca um entendimento sobre o capitalismo diferente da definição apresentada por Marx. Enquanto Marx define o capitalismo como um sistema econômico baseado na exploração do ser

humano pelo próprio humano, Weber, parte da reflexão sociológica, ao ver como um conjunto de práticas, ideias e hábitos (BRAZ, 2021, p.33).

Essa percepção não se distancia de críticas, segundo Cano (2018, p. 152) “Quando Weber mencionava a ética protestante em seu título, ele se referia mais provavelmente à ética puritana, ou talvez até mesmo à "puritana tardia", ou, no máximo, à "calvinista" (raiz da puritana)”. Essa percepção da contribuição do protestantismo para o desenvolvimento do capitalismo, segundo o autor, é vista de forma simplificada, uma vez que Weber classifica esse conglomerado de crenças, de protestantismo.

A Reforma Protestante não apenas transformou o Sacro Império, mas também teve repercussões em toda a Europa. As consequências das Reformas Religiosas, em especial a Reforma Protestante, seus efeitos continuam a influenciar o mundo moderno, incluindo questões como liberdade religiosa, pluralismo e as relações entre a Igreja e o Estado.

Para tanto, Delumeau assim define a Reforma:

A causa principal da Reforma teria sido, em suma, a seguinte: numa época conturbada, que além disso assistia a afirmação do individualismo, os fiéis teriam sentido a necessidade de uma teologia mais sólida e viva do que aquela que lhes era ensinada – ou não ensinada – por um clero muitas vezes pouco instruído [...] ou mesmos insuficientemente formados (1989, p. 271).

Nos nossos dias, a explicação da Reforma, segundo o Delumeau (1989), não passa mais por questões apenas morais, tão pouco, econômicas, pois são por si mesmas, insuficientes. Desse modo, ela (Reforma) está orientada no estudo das doutrinas e de seu relacionamento com a mentalidade das massas do século XVI.

3. O FILME *LUTERO* (2003) COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: NA APRENDIZAGEM ATIVA.

3. 1 PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: PROMOVENDO O ENSINO A PARTIR DA ANÁLISE FÍLMICA *LUTERO* (2003).

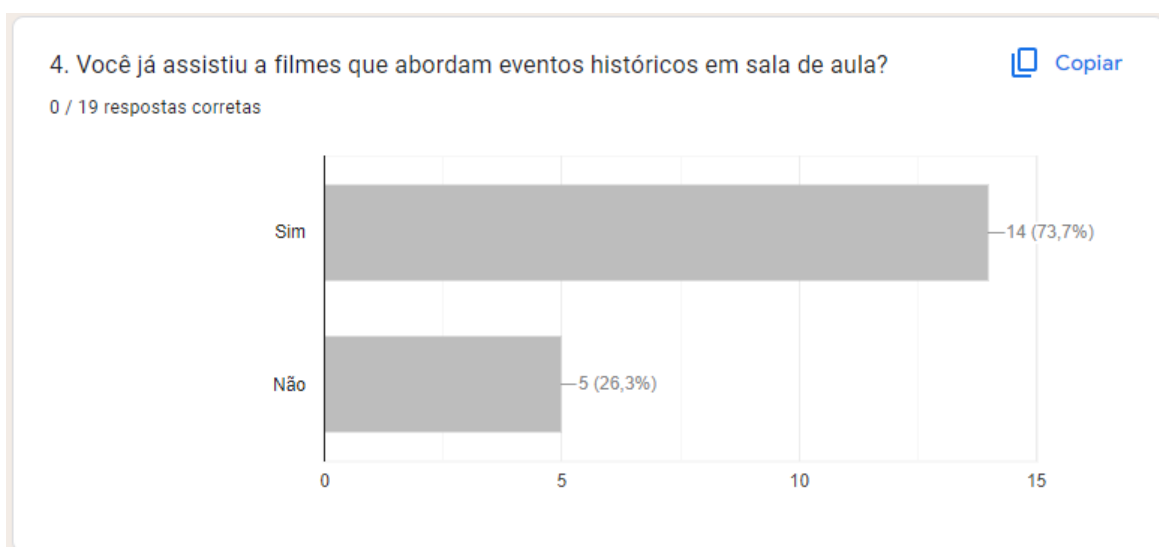
A proposta didática tem como objetivo a utilização do filme como recurso didático no Ensino de História em sala de aula, ao debater o filme *Lutero*, como possibilidade da aprendizagem histórica, aqui definidas como um conjunto de “operações” e “formas” de lidar com o passado ou de produzir sentido (RÜSEN, 2015, p. 248-9).

A pesquisa foi desenvolvida durante o mês de junho a setembro de 2023, no 9º ano do ensino fundamental da Escola de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho. A turma escolhida para a realização da pesquisa consta com 36 alunos matriculados. Na ocasião, a direção da escola foi informada dos objetivos da pesquisa, seguido de um termo de autorização assinado pelo Diretor da UE.

Por ser escola de tempo integral, a unidade escolar conta com três aulas semanais da disciplina de História, no ensino fundamental II. Com os horários iniciando das 07:30h às 12:00h e, retornando às 13:00h até 16:40h. Desta forma, uma aula por semana foi exclusiva para a realização da pesquisa, totalizando um total de 8 aulas para a conclusão da pesquisa.

Com o intuito de verificar a aprendizagem dos educandos, no primeiro encontro foi enviado via Google Forms, um questionário, o qual aborda questões prévias da Reforma Protestante e o uso do filme no Ensino de História. Dessa forma, podemos observar os seguintes resultados, apresentados a seguir.

Figura 09: Dados sobre a utilização do filme como recurso didático no Ensino de História.

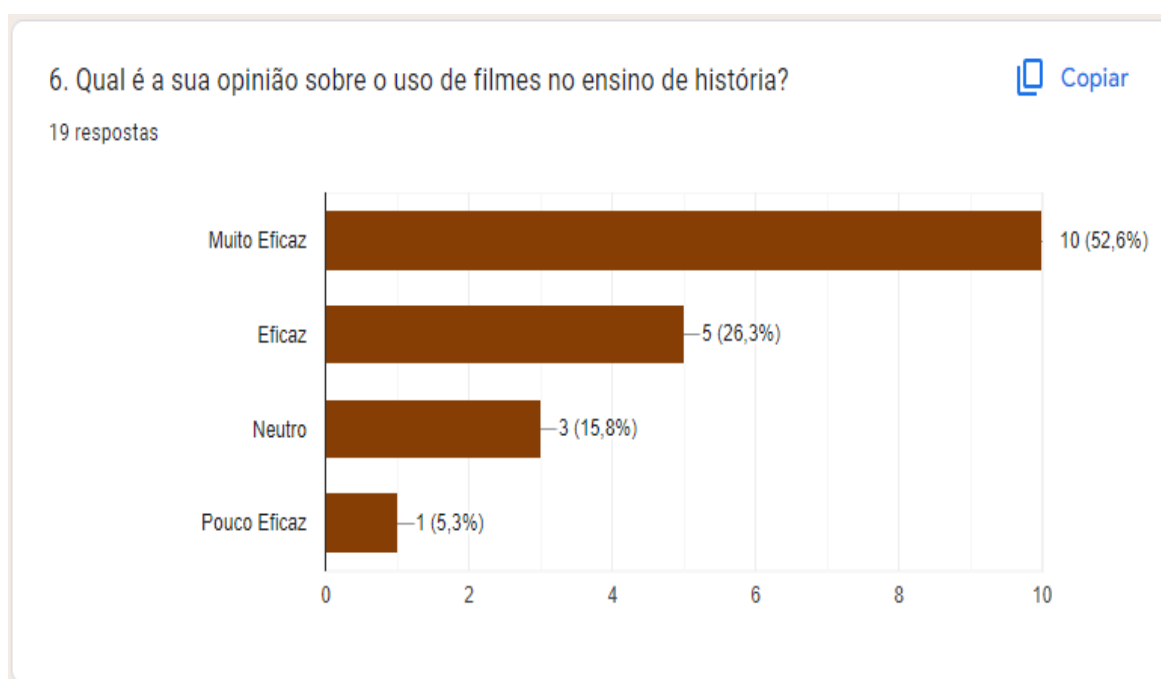


Fonte: <https://docs.google.com/forms>

Apenas 52,6% dos educandos responderam a pesquisa realizada no Google Forms, contabilizando 19 estudantes que responderam a pesquisa. Os dados obtidos informam que 73,7% dos educandos já assistiram filmes que abordam eventos históricos na sala de aula, enquanto 26,3% afirmaram que o professor(a) não utilizou o filme como recurso didático na disciplina. Destes, 25% responderam não ter conhecimento sobre o tema, enquanto 8,3% não se recordam. Sendo que, 66,7% dos estudantes afirmaram saber algo relacionado ao tema.

Quando questionados da possibilidade do aprendizado do Ensino de História, tendo como suporte pedagógico o filme, 52,6% dos educandos responderam ser muito eficaz aprender História assistindo filmes, enquanto 26,3% afirmaram ser eficaz. Além disso, 15,8% afirmaram não saber e 5,3% afirmaram ser pouco eficaz a utilização do filme como recurso didático. Ao serem questionados sobre a possibilidade de apreender aspectos da realidade vivida, apenas 25% responderam que conseguem assimilar os problemas apresentados com algumas questões do cotidiano. Aparentemente, a assimilação dos aspectos inseridos são vistos como algo que não é inerente à realidade atual dos educandos.

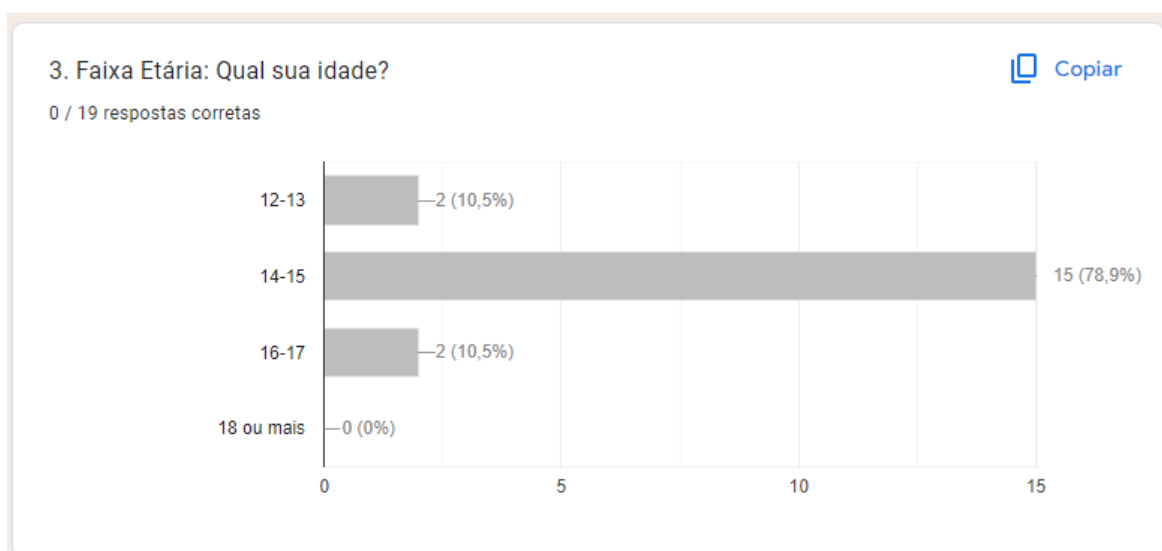
Figura 10: Possibilidade do Ensino de História por meio da utilização de filmes



Fonte: <https://docs.google.com/forms/>

Também foi analisado o perfil etário dos estudantes, uma vez que a indicação do filme consta como recomendação, maiores de quatorze anos. Dessa forma, podemos observar que 10,5 tem entre 12/13 anos e 78,9%, possuem entre 14/15 anos, enquanto, 10,5 % têm entre 16/17 anos. Além disso, foi analisado o gênero cinematográfico que os educandos costumam assistir. O resultado aponta para a preferência em filmes de Romance e Ação, com 35% cada, seguidos de Ficção científica e Comédia, com 20% e 10% respectivamente.

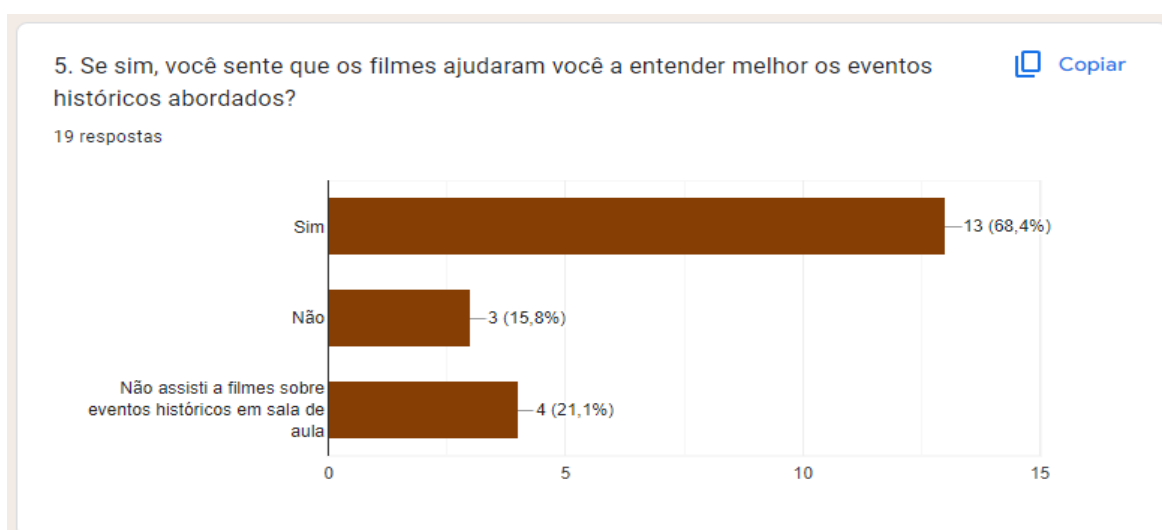
Figura 11: Faixa etária dos educandos.



Fonte: <https://docs.google.com/forms/>

Quando questionado, 68,4% dos alunos afirmaram que os filmes podem ajudar a entender melhor os eventos históricos do passado, enquanto 15,8% afirmaram não ser possível e, os outros 21,1% afirmaram não ter assistido filmes históricos na sala de aula, como podemos observar na figura a seguir. Essa pesquisa levanta ainda a questão da rejeição dos docentes na utilização do filme como recurso didático, uma vez que 21% dos alunos de uma turma (das 5 turmas possíveis de 9º ano) afirmaram nunca terem tido contato do filme no aprendizado da História.

Figura 12: Dados da pesquisa a respeito do filme *Lutero*. Você sente que os filmes ajudaram você a entender melhor os eventos históricos?

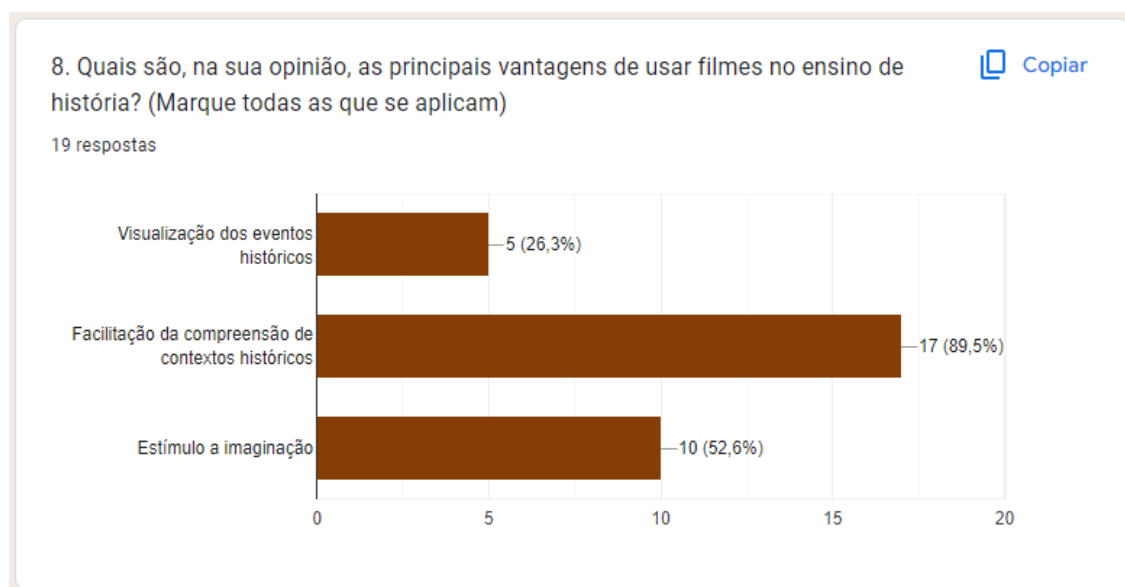


Fonte: <https://docs.google.com/forms/>

A pesquisa também levantou o questionamentos das vantagens e desvantagens da utilização do filme no Ensino de História, descritas nas duas figuras a seguir. As vantagens, 89,5% dos alunos(a) pontuaram a importância da facilitação da

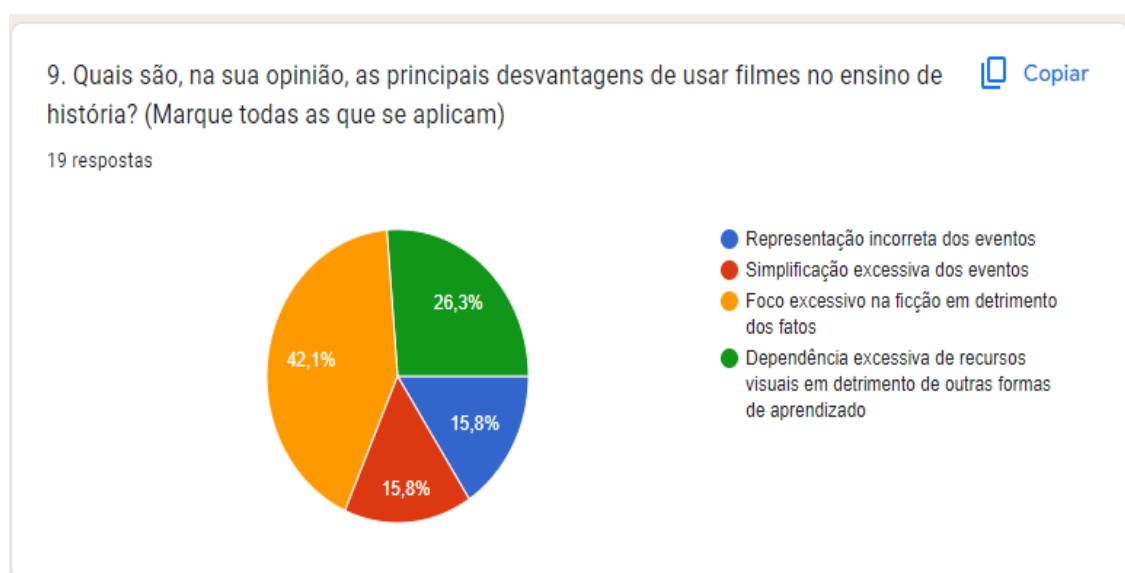
compreensão de contextos históricos, enquanto 26,3% citam a importância da visualização dos eventos históricos e 52,6% citam que o filme estimula a imaginação.

Figura 13: Vantagens da utilização do filme no Ensino de História.



Fonte: <https://docs.google.com/forms/>

Figura 14: Desvantagens (segundo os alunos(a) da utilização do filme) no Ensino de História.



Fonte: <https://docs.google.com/forms/>

Por fim, os alunos(a) responderam sobre as sugestões de abordagens do filme que podem ser realizadas em sala de aula como forma de melhorar o aprendizado, como podemos observar a seguir:

Figura 15: Sugestões da utilização do filme para o Ensino de História na sala de aula.

Você tem alguma sugestão para melhorar o uso de filmes no Ensino de História?

10 respostas

- Não
- Melhorar nosso conhecimento!
- Nao
- Assistir o filme e dps fazer a prova
- Fazer que cada uma comente sobre oque ele achou ou entendeu do filme tipo interagindo .
- É muito, fazer um resumo do que vc entendeu do filme entender como era na época etc...
- Ter história antigas

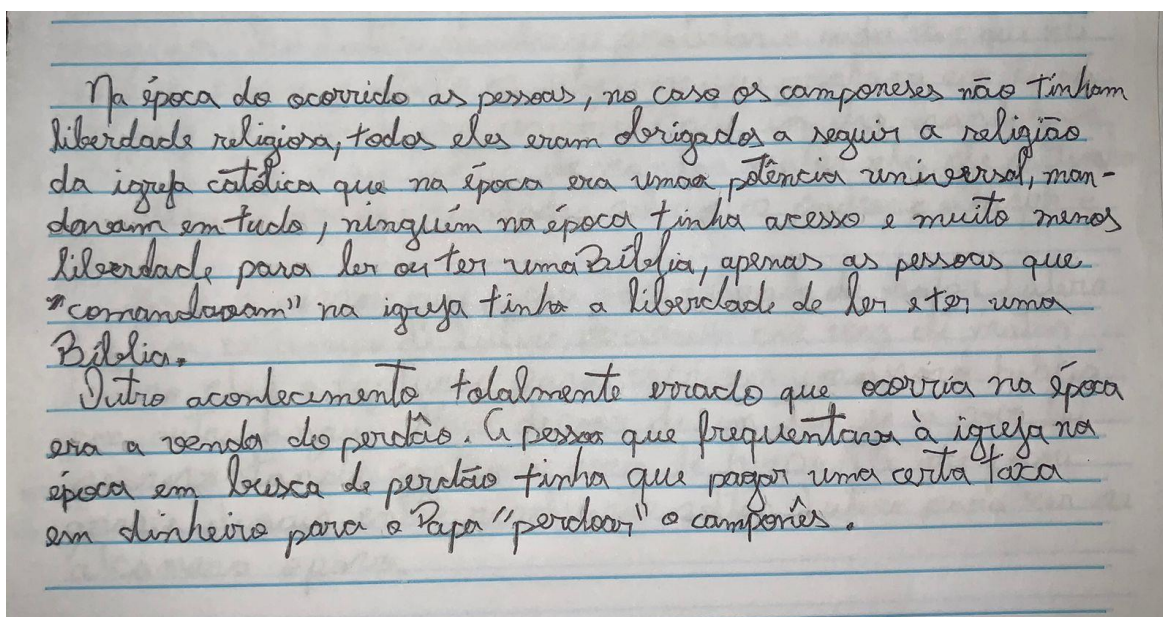
Fonte: <https://docs.google.com/forms/>

No segundo encontro foi informado aos estudantes que a turma participaria de uma pesquisa, a qual teria como objetivo, verificar a possibilidade da aprendizagem histórica por meio do filme. Inicialmente, pontuamos alguns aspectos que são considerados importantes antes da realização da pesquisa. De início, verificamos dos educandos, o conteúdo da Reforma Protestante, uma vez que o Ensino da História da Reforma, se faz presente no 7º ano do Ensino Fundamental como consta no Documento Curricular do Tocantins (DCT).

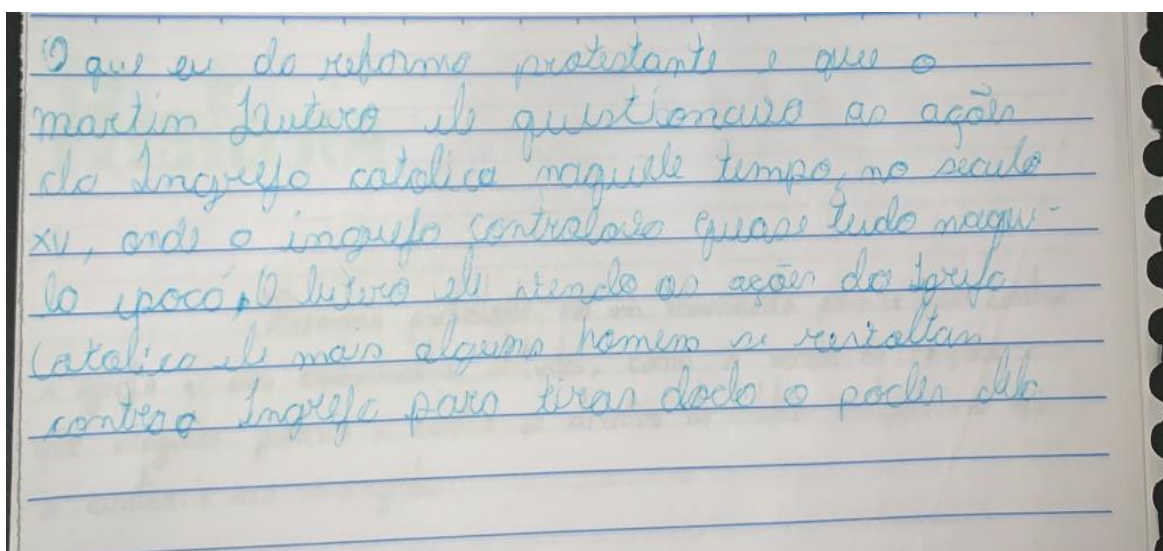
Inicialmente, os educandos apontaram algumas respostas como “alguma coisa com a ver com a fé” e, outra, como: “a Igreja Católica que mandava naquela época”, mas a maioria da turma não tem lembranças sobre o tema, algo que foi sendo desenvolvido a partir do primeiro encontro, com uma aula expositiva-dialogada com educandos, com suporte de um slides, temas como “Idade Média”, “Renascimento”, “Cristianismo”, foram cristalizando nos educandos alguns resquícios que aquele conteúdo ainda ressoava, mesmo que de forma fragilizada.

No terceiro encontro foi realizado junto aos educandos que os mesmos formassem grupos entre 4/5 alunos e escrevessem numa folha o que eles compreenderam a partir da aula expositiva dialogada sobre a Reforma Protestante, antes que pudéssemos prosseguir para a análise fílmica. Esta oficina depreende-se da necessidade de colher as primeiras impressões sobre o tema analisado. Os resultados podem ser observados na figura a seguir:

Figura 16 e 17: Relatos da primeira impressão sobre o período da Reforma Protestante.



Grupo A, composto por cinco educandos.



Grupo D, composto por quatro educandos.

Fonte: Arquivo pessoal.

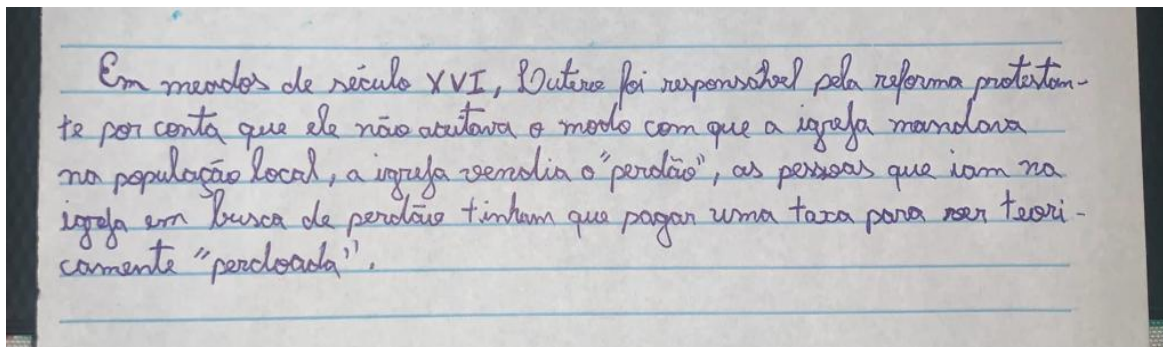
No quarto encontro foi disponibilizado dois vídeos “REFORMA PROTESTANTE – causas, expansão e a contrarreforma¹⁵” e “ A Identidade Católica: a Europa Ocidental após Roma¹⁶”. Em seguida, os grupos se reuniram novamente para debater o tema do vídeo com o objetivo de verificar se alterou alguma percepção sobre o período e o tema relacionado a ele. Neste momento de análise, percebemos que os educandos conseguiram assimilar a Reforma Protestante à Martinho Lutero e,

¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1FO9VAX0iI4>

¹⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OGSFEzfCrJo&t=6s>

identificar que anteriormente a este processo apenas a Igreja Católica exercia o domínio da religião e associam fortemente a venda de indulgências, conforme destacado a seguir.

Figura 18: Descrição acerca da Reforma Protestante e o poder da Igreja católica após assistir os vídeos motivadores.



Grupo B, composto por quatro educandos.

No quinto encontro os alunos se formaram aos grupos anteriores, totalizando cinco (5) grupos, que foram divididos em cinco temas, são estes: “A intolerância religiosa”, “A Cristandade”, “A centralização política”, no aspecto social, “As Guerras Camponesas”, e a “Política e Nacionalismo”. A divisão da classe em temas que giram em torno da fragmentação da Cristandade medieval, possibilita aos educandos, analisar o filme nas suas diversas possibilidades de abordagens.

Nos concentramos em analisar o filme para estudos históricos. Neste sentido, a abordagem gira em torno de saber como pode ocorrer o Ensino de História a partir do filme *Lutero*. A divisão em temas também favorece a independência individual em termos interpretativo. Deve-se indicar aos aluno(a)s que a obra fílmica faz uma reflexão (em um nível cultural) de um acontecimento histórico. A obra não é um “espelho” da realidade histórica, mas nos mostra aspectos importantes e úteis para o Ensino de História.

3.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O USO DO FILME *LUTERO* (2003), COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.

A Proposta Didática tem como objetivo auxiliar o professor de História do Ensino Fundamental a abordar o filme *Lutero* como recurso pedagógico no Ensino de História da Reforma Protestante. Esta sequência didática busca proporcionar aos educandos do Ensino Fundamental uma compreensão aprofundada da Reforma Protestante, utilizando

o filme *Lutero* como ferramenta de análise histórica, cultural e social.

Objetivo Geral:

- Analisar o filme “*Lutero*” como possibilidade do Ensino da História na sala de aula, assim como compreender o conceito de cristandade da Europa Ocidental, e a Reforma Protestante como quebra desta unidade e, o surgimento de uma nova interpretação da Bíblia, ou seja, a perda do monopólio da interpretação da Igreja Católica Apostólica Romana. Utilizaremos o filme como recurso didático a ser discutido e debatido em sala de aula, objetivando a relação do Ensino de História e cinema.

Objetivos Específicos:

1. Identificar os principais eventos que levaram à Reforma Protestante
2. Compreender o contexto histórico e social da época em que Lutero viveu
3. Analisar as contribuições de Lutero para a transformação da Igreja Católica e para o surgimento do Protestantismo.
4. Refletir sobre os impactos da Reforma Protestante na sociedade da época e nas práticas religiosas.
5. Desenvolver habilidades de análise crítica e interpretação de conteúdo audiovisual.
6. Estudar o início da Era Moderna e suas implicações no movimento da Reforma Protestante.
7. Construir uma proposta didática que será trabalhada com os alunos(as) nas aulas de História com a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento do Ensino de História.

1º Encontro: duração, 1 aula: introdução ao contexto histórico.

Neste primeiro encontro, recomenda-se ao docente, introduzir os educandos ao contexto histórico da Reforma Protestante; isto é essencial para que os mesmos compreendam as motivações e implicações desse movimento no século XVI. Dessa forma, iremos proporcionar uma visão geral do contexto histórico, social e cultural da Europa no século XVI, preparando o terreno para a compreensão da Reforma

Protestante.

- Inicie a aula com uma breve explanação sobre o contexto histórico da Europa no século XVI, destacando os problemas enfrentados pela Igreja Católica e as condições sociais da época.

Figura 19: Castelo de Wittenberg, Alemanha (atualmente).



Fonte: G1, Notícias.

Figura 20: Martinho Lutero vivia neste antigo castelo de Wittenberg, Alemanha.



Fonte: G1, Notícias.

Figura 21: Porta da igreja onde Martinho Lutero pregou manifesto das 95 teses

na entrada do castelo de Wittenberg.



Fonte: G1, Notícias.

O uso de imagens no Ensino de História oferece uma abordagem multidimensional que envolve os educandos de maneira mais eficaz. Essa abordagem pode proporcionar uma compreensão mais rica e significativa do passado, além de ser uma alternativa adicional de fonte histórica que enriquece o aprendizado.

- Sugestão: Utilize mapas e imagens para contextualizar geograficamente os acontecimentos. Dessa forma os educandos podem se situar melhor sobre o recorte geográfico em que a Reforma Protestante ocorreu.

2º Encontro: Duração, 1 aula: Reprodução de vídeos motivadores sobre a Reforma Protestante e o poder da Igreja Católica no contexto das Reformas Religiosas.

A incorporação de vídeos motivadores no Ensino de História oferece uma maneira dinâmica de envolver os alunos, proporcionando uma experiência de aprendizado mais participativa. Como docentes, percebemos que os educandos têm diferentes formas de aprendizado, e alguns podem se beneficiar mais com a abordagem visual proporcionada pelos vídeos.

Sugestão: “Reforma Protestante – causas, expansão e a Contrarreforma. A Identidade Católica: a Europa Ocidental após Roma. O primeiro vídeo motivador apresenta uma visão geral da Reforma Protestante em forma de documentário de curta metragem, produzido pela BBC News, apresentando a vida de Lutero e o ambiente que viveu. O segundo vídeo busca traçar uma trajetória da Igreja Católica desde a queda do Império Romano até sua consolidação de poder na Idade Média. Este último, faz parte

do canal História Online e ambos, estão disponíveis no Youtube.

3º Encontro: Duração, 2 Aulas: Assistir ao Filme *Lutero* (2003).

Ao observar a importância do filme como recurso didático, Cardoso afirma que:

Não é de hoje que o cinema frequenta as aulas de História nas escolas. Os alunos gostam. Os professores também. Como recurso pedagógico, a sétima arte é quase uma unanimidade. Mas é preciso ter cuidado. É bem verdade que o uso do cinema como ferramenta de ensino é capaz de deixar a aula mais dinâmica e divertida; entretanto, o professor deve estar atento para as armadilhas que essa estratégia pode gerar (CARDOSO, 2015).

O autor defende a utilização de fontes audiovisuais no trabalho do professor em sala de aula. Além do cinema, outras fontes estão sendo utilizadas, como a televisão e a canção. Ao trabalhar o cinema, o professor de História deve considerar as três possibilidades básicas de relação entre história e cinema: o cinema na história, a história do cinema e a história no cinema, conforme (FERRO, 2010).

O cinema, hoje, faz parte das preocupações dos historiadores. Não era assim na época em que foi criado. Segundo Ferro (2010), na ótica dos historiadores do início do século XX, o filme não era um documento histórico. [...] “Esse quadro começaria a mudar precisamente a partir da década de 1960, quando as relações teórico-metodológicas entre cinema e história tornaram-se objeto sistemático por parte de alguns historiadores, ligados à Escola dos Annales”.

Neste momento, a historiografia ampliava seus horizontes e apresentava novos métodos de análise. [...] Mas, será a partir do final da década de 1980, pela influência da historiografia francesa, em especial, e pelo alargamento dos meios de comunicação de massa no país, que o cinema ganhará definitivamente espaço nas discussões pedagógicas, em livros e revistas científicas e em ações e programas de órgãos públicos ligados à educação, segundo (DO NASCIMENTO, 2008). Nesse sentido, e refletindo sobre o Ensino de História e o cinema, podemos concluir que as ferramentas tecnológicas se utilizadas com critérios e de forma sistematizada, pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem do educando.

O docente deve incentivar os educandos a analisar criticamente o filme, comparando-o com outras fontes históricas e considerando diferentes perspectivas sobre os acontecimentos retratados. Para analisar o filme como recurso pedagógico do Ensino de História é fundamental que o docente tenha um objetivo definido dos aspectos que serão interpretados.

- Sugira que os alunos façam anotações sobre os eventos mais importantes e

personagens-chave.

- Promova debates após a exibição de cada parte, estimulando a troca de ideias e opiniões.
- Sugestão: Divida a exibição do filme em partes, pausando para discussões e reflexões ao longo do processo. No entanto, ao optar por uma análise com imagens congeladas das cenas, é fundamental que o docente não se estenda em demasia para não tornar a proposta didática algo exaustivo.

4º Encontro: Duração, 1 Aula: Análise crítica do filme.

Autores como Bittencourt, demonstram profunda preocupação em com a utilização das imagens, segundo a autora, [...] O problema central que se apresenta para os professores é o tratamento metodológico que esse acervo iconográfico exige, para que não se limite a ser usado apenas como ilustração para um tema ou como recurso para seduzir um aluno acostumado com a profusão de imagens e sons do mundo audiovisual (2011, p. 360-361).

Sobre essa perspectiva de abordagem, o professor deve considerar que as imagens como todas as outras fontes, precisam ser contextualizadas, tanto do ponto de vista da produção (quem o faz, e por quê?) quanto da propagação (qual interesse?), para que a utilização didática não fique restrita à ilustração, de temas ou aspectos do passado, ou do presente, mas analisá-las, como uma problemática no Ensino de História.

- Após a conclusão do filme, utilize imagens e promova uma discussão guiada sobre os principais temas abordados, incentivando os educandos a expressarem suas opiniões e interpretações.
- Proponha questões como: "Quais foram as motivações de Lutero para desafiar a Igreja Católica?", "Como as ideias de Lutero influenciaram a sociedade da época?".

5º Encontro: Duração, 1 Aula: Debates e rodas de conversas.

Ao promover um debate em sala de aula como uma metodologia educativa, o professor pode envolver mais os educandos, criando um estímulo ao pensamento crítico e as trocas de ideias. Ao estimular o debate de forma sistematizada, há uma maior possibilidade de participação coletiva dos grupos, além de considerar a pluralidade de ideias, perspectivas e valorização do conhecimento individual e coletivo.

- Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo um aspecto (tema) específico da Reforma Protestante para pesquisar.

- Os grupos devem preparar apresentações curtas para compartilhar com a turma, como forma de compartilhar o aprendizado.

6º Encontro: Duração, 1 Aula: Produção textual.

Na produção textual os educandos desenvolvem a capacidade de explorar a escrita crítica, entre outras habilidades, quando são desafiados a escrever sobre os eventos históricos. Nesta etapa, sugere-se uma resenha crítica sobre o filme. Nessa fase, a produção textual pode fornecer aos educandos relacionar o passado com o presente, apontando possíveis rupturas e permanências observadas no decorrer da análise filme e a proposta apresentada ao longo do projeto desenvolvido.

- Peça aos educandos para que escrevam uma redação reflexiva sobre como a Reforma Protestante impactou a sociedade e a religião na Europa do século XVI.
- Produção de uma resenha crítica sobre o filme.

Avaliação:

- Avalie a participação dos alunos nas discussões em grupo e em sala de aula.
- Analise as apresentações dos grupos e as redações, verificando a compreensão dos conceitos e a capacidade de expressão dos alunos.
- Observe na apresentação e na redação a capacidade dos alunos(as) de relacionar o conteúdo histórico (Reforma Protestante) com algum aspecto de sua vida cotidiana. Neste caso se está apreendendo a formação da consciência histórica nos estudantes.

Recursos:

- Computador e projetor para a exibição do filme.
- Mapas e imagens para contextualização histórica.
- Papel e canetas para anotações.
- Recursos online para pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa, buscou-se promover o Ensino de História da Reforma Protestante por meio da utilização do filme como recurso didático. Diante disso, foi desenvolvida no ano de 2023, uma proposta pedagógica, apresentada e aplicada no final do primeiro semestre e início do segundo semestre com os alunos do 9º ano da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho.

A pesquisa apresenta uma proposta didática detalhada e estruturada para a utilização do filme *Lutero* como recurso pedagógico no Ensino de História, especificamente sobre a Reforma Protestante. Ela destaca a importância de analisar a obra fílmica não apenas como entretenimento, mas como uma ferramenta educacional capaz de estimular os estudantes no processo de aprendizado.

Com a arte (o filme, em nosso caso) o conhecimento histórico adquire vivacidade, acionando uma espécie de “imaginação” importante para o ensino e o desenvolvimento da consciência histórica. Pela sua natureza, a obra de arte proporciona uma diversidade de visão, bem como potencializa a reflexão sobre as questões sociais e religiosas.

A proposta de ensino foi desenvolvida de forma criteriosa, com uma abordagem que envolve a análise histórica do período abordado no filme, bem como a utilização de teóricos e obras relevantes para embasar o estudo. Além disso, a pesquisa considerou a cultura escolar dos alunos e a importância de tornar o Ensino de História mais acessível e significativo.

Destaca-se também a preocupação com a transposição didática, ou seja, a adaptação do conhecimento científico para ser Ensino de História em sala de aula, garantindo que os conteúdos sejam compreensíveis e relevantes para os educandos. A análise dos resultados preliminares através do questionário enviado aos alunos demonstra um comprometimento com a avaliação da aprendizagem e o aprimoramento contínuo do processo educacional.

Durante a utilização do filme, o professor pode enfrentar alguns obstáculos em sala de aula, desde os recursos materiais disponíveis até a dificuldade dos educandos em manter o foco durante sua exibição. Portanto, é de suma importância que antes de sua reprodução o docente analise a produtividade que o filme pode fornecer para promover o Ensino de História.

A dissertação ressalta também a importância do papel do professor na mediação entre os eventos históricos e os educandos, buscando promover uma conexão do cotidiano com questões de abordagem histórica, algo que estimula o interesse pela disciplina. A utilização do filme *Lutero* como recurso didático é apresentada como uma estratégia para alcançar esse objetivo.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, buscou-se relacionar os aspectos da Reforma com o cotidiano dos educandos, algo que ficou parcialmente compreendido pela turma. Em suma, a proposta didática descrita na dissertação apresenta uma iniciativa valiosa e promissora para enriquecer o Ensino de História, proporcionando aos educandos uma experiência de aprendizado significativa.

Dessa forma, concluímos que por meio da didática da História selecionada (utilização do filme em sala de aula), obtêm-se uma forma de aprendizado em que o conhecimento histórico adquire relevância. Na apreciação de Rüsen um dos objetivos do Ensino de História dever ser o surgimento da consciência histórica. Esta última é um efeito do aprender, que “firma a dimensão temporal de sua própria identidade e assenhoreia-se de si, de seu tempo” (RÜSEN, 2010, p. 107, 108).

Observar que a História propicia esse “assenhoreia-se de si, de seu tempo”, na medida em que o aluno(a) julga os acontecimentos em sua volta através de instrumentos que aprendeu. Por isso os temas históricos estudados como alteridade (ou o Outro) devem deixar de serem sentidos como “estranhamento”. Esse é outro objetivo do Ensino de História, ou seja, “o olhar histórico, voltado para a alteridade do passado, pode sensibilizar a consciência para a especificidade de seu tempo presente” (RÜSEN, 2010, p. 113). Como se observa, são múltiplos os efeitos que o Ensino de História pode ocasionar no alun(a).

O filme Lutero foi utilizado como uma forma de contextualizar eventos históricos, como a Reforma Protestante na Alemanha, para os educandos trabalharem os temas como: liberdade religiosa; conflitos entre tradição e mudanças sociais; a cristandade medieval e a função do Estado-Nação; o papel dos indivíduos na história.

No entanto, em decorrência de um acidente sofrido no mês de outubro, me deixou ausente da sala de aula no restante do ano letivo de 2023. Dessa forma, algumas etapas da pesquisa não puderam ser refeitas e, algumas sugestões de abordagens e didáticas não puderam ser concretizadas como desejado.

Apesar das dificuldades no decorrer da pesquisa, foi gratificante notar que a turma conseguiu compreender e relacionar o contexto histórico ao cotidiano, além disso, como descreve o aluno (x), “O filme 'Lutero' me fez entender como a história pode nos ensinar lições importantes sobre resistência e luta por justiça, mesmo diante de enormes dificuldades.”

Esses exemplos comprovam que projetos experimentais em Ensino de História devem ser pensados e executados. São caminhos importantes que o planejamento educacional deve perseguir, não como ideais, abstratos. São construções em parceria com os estudantes e que devem sofrer avaliações finais. Elas são úteis para um aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Henrique Machado Rodrigues. **Apontamentos Sobre a Influência da Queda do Império Romano e Surgimento do Sacro Império Romano-Germânico na Ideia Clássica de Poder Constituinte**. In: Anais do XVIII CONGRESSO NACIONAL DO Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito, São Paulo. 2009.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. Estado e educação em Martinho Lutero: a origem do direito à educação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 866-885, 2011.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. In: Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Obras Escolhidas).

BITTENCOURT, Circe. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; **O Saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

_____, Os confrontos de uma disciplina escolar: da história sagrada a história profana. **Revista brasileira de História**, São Paulo, v. 13, n.25/26, p. 193-221, ago. 1993.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**. São Paulo: Edusp, 2007.

BRAZ, Gustavo Henrique Arnaut; DA FONSECA, Mateus Ramalho Ribeiro. **FACULDADE MARINGÁ DIREITO DA REFORMA PROTESTANTE AO CAPITALISMO**.

BRITO, Eliseu Pereira de; SHIMASAKI, Matheus Miranda. A pesca artesanal no baixo rio Araguaia em Araguatins, Tocantins, Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, n. 67, p. 221-241, 2021.

CANO, Ignacio Carlos Maestro. La tesis de Weber en torno al capitalismo en el 500 Aniversario de la Reforma Protestante. 'Ilu, **Revista de Ciencias de las Religiones**, v. 23, p. 149, 2018.

CARDOSO, Adrienne Peixoto. “O ensino da Idade Média na contemporaneidade: a inquisição como objeto de estudo/exemplo”. In: Bueno, André; BIRRO, Renan; BOY, Renato (org.) **“Ensino de História Medieval e história Pública”**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UERJ, 2020. ISBN: 978-65-00-02127-1 199pp. p. 47-58.

CHERVEL, A.; COMPERE, M.-M. **As humanidades no ensino**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.25, n.2, p.149-70, jul./dez. 1999.

COIMBRA, Kamila Soares de Araújo. **Práticas políticas repressivas do Século XX e consciência histórica: um propositivo didático das aulas de História no Colégio Santa Cruz–Araguaína–TO**. 2018.

DELUMEAU, Jean. **Nascimento e afirmação da Reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989.

DE ALMEIDA, Vasni. A REFORMA PROTESTANTE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DE SEU SURGIMENTO E DE SUA EXPANSÃO. **Revista Observatório da Religião**, v. 4, n. 1, p. 105-127, 2017.

DE BARROS, Wellington da Silva. **Fora da Igreja Não Há Salvação: Ambientes Católicos Virtuais e o Fortalecimento da Perspectiva Exclusivista**. Último Andar, n.

29, p. 032-048, 2016.

DO NASCIMENTO, Jairo Carvalho. Cinema e ensino de história: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula. **Fênix-Revista de História e Estudos Culturais**, v. 5, n. 2, p. 1-23, 2008.

DOS SANTOS, João Henrique. "'Fürstenprediger'(O Pregador dos Príncipes): Lutero, intelectual político." *Intellèctus* 13.1 (2014): 34-43.

DOS SANTOS SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira. História do ensino de História no Brasil: uma proposta de periodização. **Revista História da Educação**, v. 16, n. 37, p. 73-91, 2012.

DUARTE, Leônidas Gonçalves. **De São Vicente a Araguatins (Cem anos de História 1868-1968)**. J. C Rocha Editor, Praça Duque de Caxias, 910, Marabá – Pará, 1970.

FALCON, F; RODRIGUES, A, E. **A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FERRO, Marc. **História e cinema**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 109-123, 1992.

_____. **O Conhecimento Histórico, os Filmes, as Mídias. O Olho da História: Revista de teoria, cultura, cinema e sociedades**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, nº 6, p. 01-08, ano 10, 2004.

_____. **Cinema e história**. Paz e terra, 2010.

_____. O filme: uma contra- análise da sociedade? In: NORA, Pierre (org.). **História: novos objetos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

GANHO, Maria de Lourdes Sirgado. **A História contra os Pagãos, de Paulo Orósio. Humanística e Teologia**, v. 33, n. 2, p. 535-538, 2012.

GASPARELLO, Arlette Medeiros. Uma Pedagogia Histórica: caminhos para uma história da disciplina escolar. **Educação & Realidade**, v. 36, n. 1, p. 105-125, 2011.

LINDBERG, Carter. **História da Reforma: Um dos acontecimentos mais importantes da história do cristianismo em uma narrativa clara e envolvente**. Thomas Nelson Brasil, 2017.

LUTERO, Martinho. **Exortação à Paz: Resposta aos Doze Artigos do Campesinato da Suábia**. In: *Obras Seleccionadas*, vol. 6. 1ª Ed. São Leopoldo: Sinodal / Porto Alegre: Concórdia, 1996.

MELLO, Luiz Adolfo de. **A teoria da Transposição Didática de Chevallard, Izquierdo e de Mello (CHIM)**. 2019.

MENDES, Murilo. **A história no curso secundário**. São Paulo: Graphica Paulista, 1935.

MORETTIN, Eduardo Victorio. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. **História: questões & debates**, v. 38, n. 1, 2003.

MORETTIN, Eduardo. **O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro** IN: CAPELATO, Maria Helena e outros (org.). **História e cinema: dimensões históricas do audiovisual**. São Paulo, Alameda Casa Editorial, 2007.

NADAI, Elza. O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. **Revista Brasileira de História**, v. 13, n. 25/26, p. 143-162, 1992.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4 eds., 2 reimpressão – São Paulo; Contexto, 2009.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. **O estudo da Idade Média em livros didáticos e suas implicações no Ensino de História**. Cadernos de Aplicação, v. 23, n. 1, p. 101-126, 2010.

OLIVEIRA, Beatriz dos Santos; FREITAS FILHO, Mario Marcio Felix. **A Idade Média no cinema: uma (re) visão do imaginário ocidental**. **ComparArte**, v. 1, n. 1.

ORÓSIO, Paulo. **História Apologética: o livro 7 das histórias contra os pagãos e outros excertos**/ In: Novak, 1999.

PEREIRA SILVA, Moisés. Aproximações entre Paulo Freire e Jörn Rüsen numa experiência de educação do campo. In: **Congresso Internacional e Congresso Nacional Movimentos Sociais & Educação**. 2022.

PINEDA, Manuel Díaz. Carlos V (I), dos acercamientos a la reforma protestante. **Cuadernos de Historia moderna**, v. 43, n. 2, p. 445, 2018.

PLANALTO (Brasil). Lei N° 13.006, de 26 de Junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

RÜSEN, Jörn. **Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão**. Tradução de Marcos Roberto Kisnick. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 7-16, jul.-dez. 2006.

_____. **História viva: Formas e funções do conhecimento histórico**. Tradução de Estevão de R. Martins. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2010.

_____. **Teoria da história: uma teoria da história como ciência**. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: UFPR, 2015.

SALIBA, Elias Thomé. **Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e o consumo das imagens**. O saber histórico na sala de aula, 1998.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (Tocantins). Documento Curricular do Tocantins –

Educação Infantil e Ensino Fundamental. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/documento-curricular-do-tocantins-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/3pxz92xtgb1p>. Acesso em: 25/07/2022.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BITTENCOURT, Circe. **O Saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

VIANA, Nildo. **A concepção materialista da história do cinema**. Porto Alegre, RS: Asterisco, 2009.

WEBER, M. A **Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo**. São Paulo: Editora: Martin Claret; 1ª edição (22 julho 2013).

FILMOGRAFIA

LUTERO. Direção: Eric Till. Produção: Alexander Thies, Brigitte Rochow e Christian P. Stehr. Intérpretes: Joseph Fiennes. Alfred Molina, Peter Ustinov. Uwe Ochsenknecht. Bruno Ganz. Benjamin Sadler. Mathieu Carrière. Torben Liebrecht. Roteirista (s): Camille Thomassor e Bart Gavigan. 2003.

JOHN WYCLIFFE, A ESTRELA DO AMANHÃ. Direção: Tony Tew. Produção: Gateway Films. País de produção: Estados Unidos. Intérpretes: Peter Howell. Peter J. Cassel. Mel Churche. Robert James. Michael Bertenshaw. Keith Buckley. Roteiro: Douglas McIngtosh. Ano: 1984.

O NOME DA ROSA. Direção: Jean-Jacques Annaud. Autor: Umberto Eco. Adaptação: O nome da Rosa. Roteiro: Andrew Birkin, Gérard Brach, Howard Franklin, Alain Godard. Baseado em: II nome della rosa, de Umberto eco. Data de lançamento: 17 de outubro de 1986 (Itália).

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA

Avenida Paraguai, s/nº, esquina com a Rua Uxiramas - Setor Cimba
CEP 77824-838 | Porto Nacional/TO
Telefone: (63) 3416-5601 diraraguaina@uft.edu.br



APÊNDICE I.

TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Eu, _____, gestor da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho, aceito que o pesquisador José Maria Silva Miranda Júnior, discente do curso de pós-graduação em Ensino de História da Universidade Federal do Norte do Tocantins, desenvolva sua pesquisa de Mestrado intitulada “O uso do filme como recurso didático: O filme “Lutero” e a época moderna”, tal como foi submetido e aprovado pela SEDUC, sob orientação do professore Dr. Dagmar Manieri, vinculado à Universidade Federal do Norte do Tocantins, Campus Araguaína. Declaro estar ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizadas na pesquisa campo, e afirmo que concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado:

1. O cumprimento das determinações éticas da Resolução CNS Nº 466/2012;
2. A garantia de solicitar e receber esclarecimentos em todas as etapas da pesquisa;
3. Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
4. Caso ocorra o não cumprimento dos itens acima, é garantida a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

O referido projeto será realizado no ano de 2023, com os alunos da educação básica, a pesquisa será realizada dentro da sala de aula, com autorização prévia dos pais ou responsáveis, informo que será garantida a idoneidade, observados os requisitos da Resolução CNS nº 466/2012 e sua atualização CNS nº 510/2016, que trazem as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas, envolvendo seres humanos, informando, inclusive, que serão preservadas as identidades e serão mantidos em sigilo os nomes dos participantes da pesquisa, assegurando a legislação sobre o direito de uso de imagens e divulgação de informações de caráter pessoal ou institucional. A pesquisa será realizada na Escola de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho, localizada na zona urbana do município de Araguatins – TO.

Araguatins, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do Diretor da Escola de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho

APÊNDICE II.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA

Avenida Paraguai, s/nº, esquina com a Rua Uxiramas - Setor Cimba
CEP 77824-838 | Porto Nacional/TO
Telefone: (63) 3416-5601 diraraguaina@uft.edu.br



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O estudante _____, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “A obra fílmica como recurso didático: o filme “*Lutero*” e o Ensino de História. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a necessidade de aprimorar o Ensino de História por meio do uso do filme como um recurso metodológico a ser usado na Educação Básica uma vez que a Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014 o torna um componente curricular integrado à proposta pedagógica da escola. A escolha por trabalhar com filmes históricos como um recurso cinematográfico para o conteúdo de história ministrado em sala de aula deve-se ao fato de acreditar que essa metodologia perpassa a ideia de lazer e constitui-se numa importante fonte de conhecimento e reflexão que pode ser usado tanto para trabalhar conteúdo curricular quanto para debates sobre questões relevantes para o estudo da disciplina ministrada pelo professor.

Usaremos como procedimentos básicos para a produção dos dados da pesquisa a observação e análise dos conteúdos produzidos (textos e questionários) a serem trabalhados em sala de aula. Gostaria de ressaltar que nenhum estudante será obrigado a participar das atividades, tendo o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade ou ônus. O professor e pesquisador José Maria Silva Miranda Júnior, acadêmico do Mestrado Profissional em Ensino de História da

Universidade Federal do Norte do Tocantins- UFNT, se compromete em utilizar os dados e o material coletado somente para o desenvolvimento da pesquisa e deverá responder todas as suas dúvidas antes e após a assinatura do termo, e durante o desenvolvimento da pesquisa.

Devido os procedimentos metodológicos envolverem a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes, além de informações que possam ser identificáveis, os participantes e responsáveis por estes, terão a informação do compromisso da pesquisadora em estabelecer a garantia da confidencialidade das informações, da privacidade e resguardada sua identidade, atendendo os princípios éticos da Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

Como toda pesquisa com pessoas pode envolver riscos, é possível que algum participante se sinta constrangido pelas discussões que envolvem o tema da pesquisa. Como precaução, serão tomados os devidos cuidados para não expor situações que não dizem respeito aos objetivos deste estudo ou que possam revelar qualquer aspecto da privacidade dos participantes, que podem negar-se a qualquer momento em participar das atividades propostas.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Porém, a pesquisa será de grande ajuda na formação do seu filho uma vez que ela discute a inserção de recurso fílmico como um instrumento facilitador da compreensão e interpretação dos conteúdos ministrado em sala de aula ao mesmo tempo em que vai permitir que o aluno possa ter uma visão mais dinâmica do processo de aprendizagem.

Os resultados da pesquisa se solicitado, serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Os educandos e os pais ou responsáveis, não serão identificado com nomes, fotos em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no curso de mestrado do ProfHistória da Universidade Federal do Tocantins– Campus Araguaína- TO e outra será fornecida a você. Informo ainda que a sua participação no estudo não acarretará custos algum e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

Eu, _____ re
sponsável legal pelo aluno _____, fui informado (a) dos
objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei
que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se
assim o desejar por meio do telefone: 63 992324575 ou do e-mail:

silva.miranda@mail.uft.edu.br. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Araguatins- TO, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do (a) responsável legal

APÊNDICE III.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE A PESQUISA: ESSAS HABILIDADES CONSTA NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS (DCT), A SEREM TRABALHAS NA SALA DE AULA COM O OBJETIVO DO ENSINO E APRENDIZADO SOBRE OS CONCEITOS RELACIONADOS AO TEMA.

(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
(EF07HI05aTO) Analisar e contextualizar de forma critica o pensamento religioso da época.
(EF07HI05bTO) Identificar as diversidades culturais e mudanças de valores (religiosidade e cidadania) referentes aos direitos e a cidadania nas diversas sociedades.

APÊNDICE IV.**QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA VERIFICAR A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A APLICAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA DO USO DO FILME COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA.**

Nome do aluno:

1-Gênero:

Masculino

Feminino

2-Faixa etária:

12-13

14-15

16 a 17

Outro

3-Você tem acesso à internet em casa?

Sim

Não

4º Que tipos de filme costumam assistir?

Romance

Ficção Científica

Ação

Outros

5º Já assistiram filmes históricos?

Sim

Não

6º Se a resposta acima foi “sim” você lembra qual?

7º Seu professor de História já trabalhou com o uso de filmes em sala de aula?

Sim

Não

8º Se você tiver marcado "sim" na resposta à cima você lembra quais foram esses filmes?

9º Nesses filmes foi possível para você capturar aspectos da realidade vivida?

10º Em sua opinião, é possível aprender História assistindo a filmes?

Sim

Não

Talvez

11 – Você já ouviu falar sobre a Reforma Protestante?

Sim

Não

12 - Você já assistiu algum filme sobre a Reforma Protestante?

Sim

Não

APÊNDICE V.

1º OFICINA: Aula expositiva dialogada sobre a reforma protestante.

2º OFICINA:

Divisão de grupos de 7 pessoas:

1º TEMA: A CRISTANDADE.

2º TEMA: A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

3º TEMA: A LIBERDADE

4º TEMA: GUERRAS CAMPONESAS

5º TEMA: QUAL A MENSAGEM CENTRAL DO FILME LUTERO?

3/4º OFICINA:

Reprodução do filme lutero.

5º OFICINA:

Criar um texto narrativo: autonomia do aluno.

APÊNDICE VI.**Exercício I.**

1º O movimento religioso rompeu com a autoridade da Igreja Católica? Justifique sua resposta.

2º Como era o poder da Igreja Católica na época de Lutero? Por que as pessoas não podiam ter acesso as Escrituras?

3º De que forma Lutero lutou pela liberdade religiosa? Por que lutou a traduz a Bíblia no seu idioma (alemão)?

4º Os camponeses iniciaram uma revolta chamada “Guerras Camponesas” contra os príncipes. Quais eram os motivos que levaram essa guerra? como o filme aborda a questão da pobreza?

5º O que Lutero buscava? ele conseguiu? quais foram as consequências?

APÊNDICE VII.

SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES
 ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DE ARAGUATINS – E.T.I
 Rua Dois, SNº., Bairro Vila Cidinha, CEP 77950-000 – Araguatins - TO
 Tel. (63) 3474-1229

MODELO DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA

ANO / PERÍODO	2023
DATA:	06/2023 a 09/2023
COMPONENTE CURRICULAR:	História
PROFESSOR:	Jose Maria Silva Miranda Júnior
TURMA:	9º Ano.
DESCRIPTORIOS / HABILIDADES: Descritores: D1- Localizar informações explícitas em um texto. (EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América. (EF07HI05aTO) Analisar e contextualizar de forma critica o pensamento religioso da época. (EF07HI05bTO) Identificar as diversidades culturais e mudanças de valores (religiosidade e cidadania) referentes aos direitos e a cidadania nas diversas sociedades.	
OBJETIVOS: Compreender os principais eventos e ideias relacionados à Reforma Protestante, destacando o impacto histórico, social e religioso desse movimento.	
METODOLOGIAS: AULAS 01: Preenchimento do formulário <i>Google Forms</i> pelos educandos através da utilização dos Chromebook. AULAS 02: Contextualização histórica da Reforma Protestante. Apresentação dos conceitos, utilização de mapas e outros recursos que possam ser usados no processo de ensino-aprendizagem. AULAS 03: Nesta aula os educandos assistirão dois vídeos motivadores sobre a Reforma Protestante, em seguida iremos propor um rápido debate para questionar os	

alunos sobre o que aprenderam do vídeo e destacar as críticas feitas a Igreja Católica na época.

AULAS 04 e 05: a turma será dividida em grupos de 5 alunos e assistirá o filme a partir do tema sorteado na lousa. Reprodução do filme *Lutero* (2003).

AULA 06: A sala dividida em grupos, desenvolverá um resumo a partir do tema escolhido na aula anterior.

AULA 07: A turma será reunida nos grupos anteriores e, desenvolverá uma apresentação em forma de debate sobre o tema escolhido. Esse debate final pretende abordar as consequências da Reforma Protestante e refletir sobre como a Reforma influenciou a sociedade e a religião na Europa.

OBJETO DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO:

- Reformas religiosas: a cristandade fragmentada
- Reforma e Contrarreforma
- Liberdade religiosa

RECURSOS DIDÁTICOS, TECNOLÓGICOS E OUTROS:

Materiais didáticos dos alunos, Slides, lousa e pincel.

AValiação: CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL

Conceitual: Compreensão, reflexão, análise e comparação.

Procedimental: Apreciação, leitura, resolução das atividades propostas.

Atitudinal: Análise, compreensão, discussão e apreciação das produções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Sistematização das aprendizagens de ciências humanas e sociais aplicadas – DCT TO EM/ CADERNO 2.
- Programa de Recomposição das Aprendizagens – RECOMEÇAR.
- Filme Lutero (2003):
<https://www.youtube.com/watch?v=HRnVcYZqNTY&t=105s>